TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.884 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Sábado-Domingo, 10-11 de Março de 1956

EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS 16 PÁGINAS

MAGIC CLIPPING BUREAU

Augusto Frederico Schmidt

ORIENTADOR E BENEFICIÁRIO DA CAMPANHA DA ALIMENTAÇÃO

CONTESI
DA IMPRE

ORGANIZOU EMPRÊSA DE COMESTÍVEIS À ESPERA DO GOVÊRNO DE JUSCELINO – ESPEROU A POSSE PARA PUBLICAR A ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL — CAPITAL: CR$ 25 MILHÕES — LIGAÇÕES COM AMARAL PEIXOTO ATRAVÉS DE FIRMA DO E. DO RIO — (Leia na página 2)

Schmidt — A 24 de outubro, organizou emprêsa para distribuir comestíveis. Esperou a posse de JK para publicar a ata em que aparece como presidente da sociedade. Agora, é conselheiro do mesmo JK na campanha de alimentação.

Penna Botto será interpelado hoje

Chamado ao Ministério da Marinha

O ALMIRANTE Carlos Penna Botto recebeu, ontem, uma notificação do ministro da Marinha, almirante Alves Câmara, de que deve comparecer ao gabinete dêste, hoje pela manhã.

O motivo dêsse convite foram as declarações que o almirante Penna Botto prestou à TRIBUNA DA IMPRENSA, num depoimento sôbre os acontecimentos de 11 de novembro de 1955.

Nesse depoimento, que ontem publicamos, Penna Botto fêz críticas severas ao general Lott, ministro da Guerra.

Tudo indica que o almirante Penna Botto será interpelado pelo ministro da Marinha, para confirmar ou não o depoimento publicado por êste jornal, a exemplo do que fêz o govêrno com o almirante Benjamim Sodré.

Se confirmar, poderá ser preso, como foram Sodré e o almirante Amorim do Valle.

Chôcho o comício do P. C. pró-Lott

Aranha, Luthero e Flôres da Cunha não foram e Bruzzi acabou virando a "estrêla" da reunião

MENOS de 1.500 pessoas compareceram ao comício que o Partido Comunista promoveu em homenagem ao general Henrique Duffles Teixeira Lott, ministro da Guerra, na Esplanada do Castelo, ontem à noite, diante do monumento do Barão do Rio Branco. Apesar de haver transporte gratuito, em dois trens especiais, duas barcas de Niterói e em lotações e caminhões que partiram de 21 lugares diferentes, o comício foi um fracasso. O senhor Osvaldo Aranha, que havia prometido ir e dissera que é na praça pública que "o povo resolve o seu destino", não compareceu. Seguiu para Vargem Alegre, onde tem a sua criação de cavalos de raça, e mandou uma carta que foi lida por um locutor da Rádio Continental.

O deputado Bruzzi de Mendonça, comunista notório, acabou sendo, mesmo, a "estrêla" do comício. O general Flôres da Cunha e o deputado Luthero Vargas, que haviam prometido ir, nem deram satisfações, apesar de terem convocado o povo para o comício. Das figuras de proa, apenas o ex-senador e tabelião Mozart Lago compareceu. Também não foram os artistas de rádio que haviam aderido ao comício. Bruzzi pediu a anistia para o sr. Luis Carlos Prestes e elogiou o general Lott que ganhou vivas dos presentes

Nomeação de Iris Valls pode criar um caso internacional

O govêrno JK pôs no Escritório Comercial do Brasil, em Montevidéu, um espião de Perón, pronto a servi-lo na preparação da guerra civil argentina (Leia editorial na pág. 4)

Já está em S. Paulo o avião que levou Ademar ao Paraguai

Comunicação do embaixador brasileiro ao Itamarati — Telegrama da UP, sôbre o paradeiro do fugitivo: "partiu para algures, no interior do país" — Detalhes da fuga, presenciada por um investigador paulista, já prêso — Pedido de prisão preventiva diretamente de S. Paulo à polícia paraguaia, baseado no tratado de extradição — Nada, ainda, no Ministério da Justiça

(PÁGINA 2)

Mulheres dos oficiais rebeldes vão juntar-se a seus maridos

D. Leonina, D. Maria Regina e D. Maria da Glória, respectivamente mulheres do sargento Gunther, do major Paulo Vitor e do capitão Lameirão estiveram ontem reunidas para tratar da viagem a Santa Cruz de La Sierra. O garoto que aparece na foto é o filho menor de Paulo Vitor

(Leia noticiário na página 2)

Clube Militar: Lott promete ser imparcial

Nota oficial sôbre as eleições — (PÁG. 2)

Comerciária ganha modêlo-TRIBUNA

MAIS um vestido Modêlo-TRIBUNA foi distribuído esta semana. E desta vez para uma comerciária, a senhorita Neusa Meira Silva, da Casa Sloper (centro). Neusa foi fotografada ontem, na Sloper, pelo fotógrafo Ernesto Santos. Ela trabalha na seção de brinquedos e ficou surpreendida quando o chefe da reportagem fotográfica da TRIBUNA DA IMPRENSA a escolheu para receber o modêlo-TRIBUNA da semana. Têrça-feira próxima publicaremos uma reportagem com Neusa. E segunda-feira iniciaremos a publicação, também na página feminina (pág. 7 do Caderno 2) de nova série de modelos - TRIBUNA — uma criação exclusiva do figurinista Roland para as leitoras da TRIBUNA.

Espancado um menor no SAM

O ESPANCAMENTO de um menor no SAM na noite de ontem, movimentou a reportagem levando ao local um deputado: o sr. Aarão Steinbruck, do PTB do Estado do Rio.

O fato ocorreu no "Abrigo São Cristovão", um alojamento provisório de meres delinquentes na rua Francisco Eugênio. O menino Jorge Werneck de Melo, de 13 anos, que ali se encontra há um mês, foi agredido a socos e ponta-pés pelo inspetor João Machado.

O motivo (diz Jorge) foi ter se recusado a entrar no páteo, alegando que ia buscar um pente e uma escova na casa da chefia. Por isso, foi levado para o dormitório e espancado. Falando ao deputado Steinbruck, na presença da reportagem, Jorge Werneck disse ser vítima dos inspetores. Disse ainda que veio do "Campo do Meio", (estabelecimento do SAM em Minas Gerais), após ter andado cêrca de dez dias.

O sr. Amaral disse que o inspetor João Machado havia, com sua atitude, causado repulsa geral, sendo demitido imediatamente pelo diretor, sr. Pontes Neto. João, porém, continuava trabalhando. Defende-se, dizendo ter sido insultado pelo menor, com palvras de baixo calão.

BALEADO À PORTA DO S.A.M.

Ainda à noite, e na porta do SAM (em S. Cristóvão), foi baleado na perna esquerda o menor Antônio dos Reis.

Antônio foi medicado no Hospital do SAM. Nega a direção do SAM a versão que o diz ter sido baleado por um inspetor, quando tentava fugir.

"O que houve, realmente, foi que Antônio procurou o SAM com ferimento à bala na perna esquerda, dizendo ter sido baleado por desconhecido, próximo de sua casa. Como fôra aluno do SAM, permitiram-lhe ser medicado naquele hospital."

Antônio desapareceu, após os curativos.

Os militantes comunistas ficaram meio desanimados com o fracasso do comício e um tanto encabulados com a ordem que o partido deu para comparecerem com cartazes louvando o general Lott que, até meados de 1955, êles classificavam de reacionário. De 11 de novembro para cá, Lott passou a ser considerado uma espécie de Zhukov brasileiro, pelas altas rodas do partido

O povo carioca não quis homenagear o general Lott, apesar de tôda a preparação feita por comunistas, petebistas e pessedistas. Os petebistas, cientes do fracasso, não foram. Os clubes J-J roeram a corda. O resultado foi um ajuntamento muito barulhento, com gente muito espalhada para dar impressão de número, e cartazes que, como êste acima, pareciam louvar algum dos irmãos Gallotti e não o general Lott

O maior murro do mundo é homem manso e educado

ROCKY Marciano, campeão mundial de box (todos os pesos), o homem que é o murro mais possante no mundo inteiro, passou ontem uma hora no Aeroporto Internacional do Galeão, em árdua luta com os jornalistas cariocas. Chegou barbado, cansado da viagem (de 36 horas, Miami-Rio), de camisa (de nylon) esporte, acompanhado de sua mulher, dona Bárbara Marciano, uma americana filha de irlandêses que tem quase a sua altura. Nunca perdeu o bom humor. Atendeu a todo mundo com muita paciência e solicitude. Não deixou uma pergunta sem resposta. Sempre com muita simplicidade e delicadeza. Ao fim de uma hora voltou ao avião, despediu-se com um grande adeus de todos (foto). Uma reportagem completa do que foi essa primeira hora de Marciano com os cariocas, na página 3 do caderno 2.

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ: CARMO, 62 — SEDE PRÓPRIA
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.

Isse Rojas fala ao enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA

TRIBUNA, em B. Aires, ouve o vice-presidente da Argentina

DO GOVÊRNO DE ARAMBURU NÃO SAIRÃO CANDIDATOS

ROJAS PREVÊ ELEIÇÕES PARA BREVE — SITUAÇÃO ECONÔMICA DEPLORÁVEL — DO ENVIADO ESPECIAL DE *TRIBUNA DA IMPRENSA* — (LEIA NA PÁGINA 8)

Vozes da Cidade

O PSP está em vias de romper com o Presidente J. K. Considera-se ofendido em virtude de o Sr. Juscelino ter aceito o convite do governador Jânio Quadros para visitar São Paulo justamente quando o sr. Ademar de Barros acaba de ser condenado pela justiça daquele Estado.

O BRIGADEIRO Alves Cabral era candidato à Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia. Chegou a fazer uma conferência em Belém sôbre aquela região, que não foi muito apreciada.

EM represália aos entendimentos que vem mantendo com o Governador de São Paulo, o diretório do PSP pretende expulsar do partido o deputado Antônio Cerdeira.

O cel. Santa Rosa (suposto "herói" de Jacareacanga), compareceu fardado ao almôço de sexta-feira no Rotary Club, fazendo-se anunciar pelo "speaker". Foi recebido em completo silêncio. Muito sem jeito retirou-se do recinto.

O SR. Artur Santos, com mandato de três anos de diretor da Carteira Agrícola, do Banco do Brasil, não está disposto a demitir-se para facilitar a nomeação do seu adversário político Sousa Naves.

JOSÉ DO RIO

TEMPO BOM

TEMPO bom com nebulosidade. Temperatura estável. Ventos de Sul a Leste moderados.

Máxima: 27.4.
Mínima: 21.7.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Vão juntar-se aos maridos as mulheres dos oficiais rebeldes

EMBARCAM na próxima semana para Santa Cruz de La Sierra (Bolívia) as mulheres do major Paulo Vitor, do capitão Lameirão e do sargento Gunther.

Viajarão pela Cruzeiro do Sul com escalas em São Paulo, Campinas, Campo Grande, Corumbá e, na Bolívia, em São José de Roboré, finalmente Santa Cruz de La Sierra, capital do Departamento boliviano de Santa Cruz, cidade de 40 mil habitantes no altiplano, a dois mil e 300 metros de altura.

O pernoite será em Corumbá, devendo o avião chegar a Santa Cruz às dez horas do dia seguinte da partida.

A viagem será de doze horas de vôo.

Os filhos ficarão

As mulheres viajarão só, porque uma série de providências de ordem judicial seriam necessárias para o embarque das crianças.

Voltou a mulher de Veloso

Depois de uma estada de dois dias em Belém do Pará, regressou ontem à tarde ao Rio, dona Maria de Lourdes, mulher do major Haroldo Veloso.

Dona Maria de Lourdes estêve 35 minutos com seu marido e voltando ao Rio não quis falar à imprensa.

Liberdade para o assassino de Trotsky

CIDADE DO MÉXICO, 10 — (U.P.) — Jacques Monard, o assassino do líder russo Leon Trotsky, será pôsto em liberdade dentro de um mês, segundo revelou hoje o juiz do Distrito Penal, sr. Ciotario Margali.

A resolução do juiz foi divulgada durante as diligências feitas a pedido do advogado de Monard contra a resolução do Departamento de Prevenção Social, negando a liberdade solicitada para o assassino de Trotsky. Monard, de acôrdo com o Código Penal mexicano, já pode ser posto em liberdade condicional.

PADRE DONIZETI
Agradeço uma graça alcançada
ZULMIRA

Dinheiro x Automóvel
Quebrou seu automóvel? Precisa reformá-lo? Procure a AGÊNCIA PAULO que financia em 10 prestações mensais — Rua Conde de Bonfim n.º 262-loja — Sr CARLOS

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social é a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde."
MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

AVISO
3M-SCOTCH
A MINNESOTA MANUFATUREIRA E MERCANTIL LTDA.
comunica aos seus prezados fregueses e ao comércio em geral, a mudança de seus escritórios para
Av. Gomes Freire, 559 - sobreloja
Tel.: 32-8995
Fabricantes de:
FITAS SCOTCH — UNDERSEAL —
ADESIVOS 3 M — LIXAS 3 M

Augusto Frederico Schmidt

Orientador e beneficiário da Campanha da Alimentação

ORIENTADOR do govêrno no desenvolvimento do Plano de Alimentação que o sr. Juscelino Kubitschek anuncia colocar em prática imediatamente o sr. Augusto Frederico Schmidt organizou e preside uma emprêsa para o comércio e a indústria dos comestíveis.

Trata-se da "Distribuidora de Comestíveis "Disco" S. A." que terá por objetivo o comércio e a indústria de comestíveis e artigos domésticos", segundo o documento de sua constituição.

O capital da sociedade é de Cr$ 25 milhões. O sr. Augusto Frederico Schmidt assinou um milhão, pagando imediatamente Cr$ 100 mil e foi eleito presidente.

A "Distribuidora de Comestíveis "Disco" S. A." foi organizada a 24 de outubro do ano passado e a ata da assembléia geral está publicada no "Diário Oficial" de 1 de fevereiro de 1956. Nesta ata, o sr. Schmidt foi eleito presidente da sociedade.

Grilo, Paz & Cia.

Faz também parte da sociedade a firma Grilo, Paz & Cia., com uma subscrição de Cr$ 200 mil. Trata-se da maior firma no ramo de secos e molhados do Estado do Rio. Tem sede em Niterói. Seu principal sócio é o sr. Antônio Augusto da Paz. Esta firma é, notòriamente, amiga do sr. Amaral Peixoto, desde o tempo em que êste foi interventor no Estado do Rio.

Antecedentes de Schmidt

Foi o sr. Augusto Frederico Schmidt quem conseguiu do govêrno Vargas o contrato para que uma emprêsa americana, Klein & Saks, que representa, ali, a emprêsa do sr. Schmidt, viesse ao Brasil, pelo preço de oitenta mil dólares, estudar o problema alimentar brasileiro.

O relatório desta emprêsa deu, ao ser apresenatdo, muito que falar, inclusiv porque ficou revelado que estudo idêntico procedido em outros países fracassou.

Após tal relatório surgiu, também, o fato de pretender-se trocar trigo por minerais atômicos do Brasil, ramo em que é interessada a Orquima, emprêsa do sr. Augusto Frederico Schmidt.

Orientador de JK

Surgindo o sr. Juscelino candidato à Presidência da República o sr. Augusto Frederico Schmidt passou a ser um de seus orientadores sôbre problemas brasileiros. Ao mesmo tempo organizava a "Distribuidora de Comestíveis "Disco" S. A.".

O mês passado o govêrno anunciou que encetará breve grande campanha para barateamento do custo da vida. Um dos membros diretores desta campanha é o sr. Augusto Frederico Schmidt. Enquanto, no Palácio do Catete se reune êle com o Presidente da República traçando os planos da grande campanha, faz andar a organização de sua emprêsa que é constituída, afinal, com a publicação da ata no "Diário Oficial" de 1 de fevereiro.

A campanha de alimentação, agora anunciada pelo govêrno e que tem no sr. Augusto Frederico Schmidt um dos principais orientadores, apresenta grande identidade com a "Distribuidora de Comestíveis "Disco" S. A.", que o sr. Augusto Frederico Schmidt organizou e é presidente.

A campanha, segundo as publicações oficiais já feitas, se destina a influir no custo da alimentação através de ação no campo da produção, conservação e distribuição de alimentos.

A "DISTRIBUIDORA de Comestíveis" do sr. Augusto Frederico Schmidt se destina, por singular mas comprometedora coincidência, ao comércio e à indústria de comestíveis, isto é, produção, conservação, distribuição de alimentos.

Novo monsenhor

O PADRE D. José Soter da Silveira receberá, dia 13, às 8 horas, na Matriz de Santo Antônio dos Pobres, à rua dos Inválidos, o título e as vestes de monsenhor, das mãos de S. Em. Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, em substituição, por motivo de falecimento a de monsenhor Magaldi.

A Irmandade oferecerá o anel e as demais associações paroquiais oferecerão as vestes ao novo monsenhor.

Apreendido no Paraguai o avião que conduziu Ademar de Barros

FOI apreendido, em Assunção, e já está em São Paulo, o avião PP-DFC, em que o sr. Ademar de Barros fugiu de São Paulo para o Paraguai e os dois pilotos do aparelho foram presos e estão sendo interrogados.

Prisão preventiva

SÃO PAULO, 9 (Sucursal) — O pedido de prisão preventiva contra o sr. Ademar de Barros foi redigido e transmitido, ontem, à tarde, pela Secretaria de Segurança de São Paulo, diretamente ao govêrno paraguaio. Essa medida antecede as providências que dentro em breve serão tomadas pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, a quem compete o pedido de extradição contra o ex-governador bandeirante. O telegrama endereçado ao govêrno do Paraguai é assinado pelo sr. Arruda Sampaio, titular da Pasta de Segurança Pública de São Paulo.

Fontes ligadas àquela Secretaria informam que a Interpol (Polícia Internacional) será movimentada para a captura do sr. Ademar de Barros. Em caso de interferência da Interpol, a prisão poderá ser efetuada em qualquer país onde fôr localizado o chefe do Partido Social Progressista.

Versão da fuga

Através de elementos ligados à Polícia paulista, sabe-se agora que o sr. Ademar de Barros fugiu na madrugada de quinta-feira, tomando o avião de sua propriedade de prefixo PPDFC, no Campo de Marte. O embarque verificou-se às 4,30 da manhã.

Polícia no embarque

Um investigador da Polícia estêve presente ao local, na hora em que o sr. Ademar de Barros fugiu para o Paraguai. Responsabilizado pela fuga, o investigador já se encontra preso.

Correligionários informados

Enquanto a fuga se realizava, tiveram os correligionários do sr. Ademar de Barros completa cobertura telefônica. Tanto assim que relativo número de pessepistas encontravam-se no aeroporto de Rancharia, aguardando a passagem do avião. Por êles foram comunicadas ao chefe do PSP diversas notícias sôbre os acontecimentos provenientes do Rio e de São Paulo.

Fala o Cônsul

— "Nada posso adiantar quanto à situação do sr. Ademar de Barros no meu país" — declarou ontem, à TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Carlos A. Rodrigues, cônsul do Paraguai em São Paulo. Acredita, no entanto, que o assunto será resolvido ainda esta semana, entre o Itamarati e a Embaixada Paraguaia, no Rio.

Não foi pedida

Até ontem à noite, o Itamarati não recebera da Justiça de São Paulo nenhuma solicitação para requerer a extradição do sr. Ademar de Barros no Paraguai, nem tampouco a documentação a isso necessária.

Passeou de carro

BUENOS AIRES, 9 (UP) — O gerente do Hotel Paraguai, onde se acha hospedado o sr. Ademar de Barros, informou telefônicamente à "United Press", de Buenos Aires, que o político brasileiro percorreu, de automóvel, pela manhã, os lugares interessantes de Assunção.

Almoçou no hotel, fêz a sesta depois da refeição e depois anunciou que ia fazer uma visita de fim de semana ao interior do país.

O bimotor "Douglas", no qual chegou a Assunção o ex-governador paulista partiu, hoje, de volta ao Brasil.

Volta segunda

Quando saiu do hotel, o sr. Ademar de Barros disse que ia passar o fim-de-semana "alguns no interior", e que estaria de volta na segunda-feira.

Tratado de extradição

O Brasil tem tratado de extradição com o Paraguai desde 1902. Firmaram o documento, pelo Brasil, o presidente Rodrigues Alves; pelo Paraguai, o presidente Alejandro Arce.

Os dois países se obrigam "à entrega recíproca dos indivíduos que cometerem crimes num dos dois países e se refugiarem ou estiverem em trânsito no outro".

Via diplomática

Segundo êsse tratado, a extradição "será solicitada por via diplomática, sendo o pedido acompanhado de cópia autêntica da sentença de condenação, ou de mandato de prisão preventiva, proferidas por juízes competentes. Êstes documentos deverão conter a indicação precisa do fato incriminado, o lugar e a data em que foi praticado, os sinais característicos do criminoso, a transcrição das declarações e dos textos da lei aplicável no caso".

Nos casos urgentes

Diz porém o tratado que "nos casos urgentes as autoridades policiais ou judiciárias, invocando sentença de condenação, auto de prisão em flagrante ou mandato de prisão preventiva, ou finalmente fuga do indiciado logo após o crime, poderão requisitar, recíproca e diretamente, a detenção provisória de seus nacionais independentemente da via diplomática, declarando a natureza da infração e os motivos que determinam o pedido da detenção; devendo, porém, o Estado requerente, no prazo de 60 dias, a contar daquela requisição ratificar por via diplomática o pedido, que será então completamente instruído".

Não pode haver

Há vários casos, segundo o tratado, em que não terá lugar a extradição ou a detenção provisória.

Um dêles é a infração ser de "natureza política ou militar, contra a religião ou de imprensa!" "Entretanto — exclui o tratado — a alegação de fim ou motivo político não impedirá a extradição, se o fato constituir um crime comum".

Resistirá à prisão

Apanhando um revólver 32-Duplo, o sr. Ademar de Barros, ao saber, pela madrugada, que fôra condenado, exclamou dramàticamente:

— Vivo não me pegam!

Assegurou o sr. Ademar de Barros às pessoas de sua família, com ênfase patética, que não se submeteria à humilhação de ser preso.

E ao desembarcar, em Assunção — informa-se — declarou aos jornalistas paraguaios:

— Estou aqui para não ser morto.

RECURSO AO BANCO DO BRASIL PARA PAGAR OS EMPREITEIROS

Empréstimo de Cr$ 300 milhões, para que as obras não parem

COM um empréstimo no Banco do Brasil, o Prefeito conta resolver a crise desencadeada pelos empreiteiros, que ameaçam paralisar as obras, caso não recebam o que lhes deve a Prefeitura.

O empréstimo será de cêrca de Cr$ 300 milhões, importância devida pela Prefeitura aos empreiteiros.

Fórmula

O empréstimo será feito mediante a antecipação da receita pelo Banco do Brasil ao Banco da Prefeitura.

Os empreiteiros concordam com a fórmula, desde que lhes seja assegurada a percepção das importâncias devidas.

Não houve

Apesar de estar pràticamente resolvida a situação, não houve o encontro programado entre o prefeito e os empreiteiros. O prefeito, não obstante já fêz as comunicações necessárias, estando o caso pràticamente resolvido. Ontem o sr. Sá Lessa não compareceu ao Guanabara por estar doente.

TOMAM POSSE PRESIDENTES DOS INSTITUTOS

CINCO novos presidentes de institutos tomaram posse ontem, no salão nobre do Ministério do Trabalho, em cerimônia presidida pelo ministro Parsifal Barroso: Eloyvaldo Chagas de Oliveira (IAPC), Luiz Gonzaga de Paiva Muniz (IPASE), Enio Sadock da Mota (IAPB), Arlindo Maciel (IAPETC) e Waldir Simões (IAPM).

As solenidades foram assistidas por parlamentares, funcionários, amigos dos novos dirigentes, jornalistas e petebistas candidatos a emprêgo.

Em tôdas elas o ministro falou sôbre a necessidade de fazerem boa administração e tudo mais que sabe e que se diz nessas ocasiões. Falaram também, os presidentes empossados.

Mais tarde nas sedes dos institutos, tiveram lugar as cerimônias de transmissão de cargo.

A S. JUDAS TADEU
Agradeço uma graça obtida
ZULMIRA

Por causa do 'Vogue', Pinto Falcão briga com Maurílio Bruno

O JUIZ Pinto, da 24.ª Vara Criminal (em despacho) recriminou o promotor Maurílio Bruno porque êste não requereu novas diligências para confirmar a acusação que fêz contra o barão Max Stukart de responsável pelo incêndio do hotel Vogue.

O advogado do barão apresentara novas certidões provando que a "boite" e o hotel Vogue funcionavam legalmente, com a permissão da Delegacia de Costumes e Diversões.

CERTIDÕES

Disse ainda o juiz no seu despacho que as certidões apresentadas pelo barão são tão válidas quanto as que o promotor apresentou, para provar que a "boite" (onde se originou o incêndio) funcionava sem consentimento dos bombeiros.

Maurílio Bruno denunciara o barão Stukart como responsável pelo incêndio. Fundamentara a sua queixa no fato de que a transformação do restaurante do hotel em "boite" fôra feita sem autorização dos bombeiros, conforme documentos apresentados.

Na "boite" havia cortinas, corrimões de madeira, tapêtes, e fôrro de plásticos, materiais altamente combustíveis, que contribuiram para a rápida propagação do fogo.

Novas tarifas para cartas e telegramas

TAMBÉM PARA PASSAGENS NO LÓIDE, COSTEIRA E ESTRADAS DE FERRO — O MINISTÉRIO DA VIAÇÃO ESTUDA

ATÊ o dia 23, espera o ministro da Viação ter em mão os estudos preliminares para o aumento das tarifas dos Correios, da Central e do Lóide Brasileiro. O aumento é previsto e autorizado pela recente lei de aumento do funcionalismo e visa a obter meios para cobrir o aumento de despesas dela resultante.

O Ministério já está estudando as bases das novas tarifas, que deverão entrar em vigor ainda êste mês.

DISPOSITIVOS

O artigo 18 do projeto de lei sôbre aumento geral de vencimentos para os servidores da União estabelece:

"Para atender às despesas com aplicação ao pessoal, as entidades poderão submeter ao órgão competente do Govêrno Federal, para urgente aprovação, dentro do prazo de 30 dias, um projeto de revisão tarifária".

PROVIDENCIAS

O sr. Cleantho de Paiva Leite, chefe de gabinete da Viação, apontando ao ministro o artigo 18, salientou a possibilidade de sua aplicação. Aos vários departamentos daquele Ministério, foram distribuídas notas, solicitando um apurado exame para a apresentação de estudos.

Até o dia 23 do corrente mês, deverão chegar ao comandante Lúcio Meira os projetos de novas tarifas, pelo DCT, DNEF e Lóide, para urgentes providências.

AUMENTO

Todos os meios de transportes mantidos pelo Govêrno serão aumentados, ainda êste mês, devido ao dispositivo 18.

As passagens e fretes, ferroviários e marítimos, assim como as tarifas do DCT deverão sofrer aumento. Durante êste mês, terá o povo que enfrentar mais aumentos, e o custo de vida prossegue em sua marcha normal ascendente.

Escolas novas para os excedentes

PLANO DA DIRETORA DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA PARA A PREFEITURA

ACELERAR a construção de escolas primárias nos locais em que é maior o número de excedentes — eis o plano que a professora Renata Braga, diretora do Departamento de Educação Primária, vai submeter ao Secretário de Educação da PDF para resolver (em definitivo — diz ela) a questão dos excedentes que aumentam de ano para ano.

EXPERIÊNCIA DA ILHA

A sra. Renata Braga que exercia anteriormente o cargo de chefe do Distrito Educacional da Ilha do Governador há muitos anos vem acompanhando o problema.

Seu plano é idêntico ao do professor Thales de Melo. Está sendo retocado para, em seguida, ser encaminhado ao prefeito.

QUADRO ATUAL

Os excedentes, cujo número ultrapassa a casa dos 17 mil, estão esperando que a Prefeitura faça contratos com os colégios que se comprometeram a aceitá-los.

Sem que os contratos tenham sido registrados pelo Tribunal de Contas não têm a menor validade e estão sujeitos a rescisão.

Dr. Theobaldo Vianna
De regresso dos Estados Unidos, comunica aos amigos e clientes que reiniciará sua clínica no próximo dia 12 do corrente. Participa também a transferência de seu consultório para o "Edifício Tampico" à rua México 111 - 19.º andar - grupos 1.901 a 1.903. — Telefone 42-7472.

Arcebispo Makarius deportado para o Oceano Índico

NICOSIA, Ilha de Chipre, 10 — Pessoas bem informadas disseram esta noite que o Arcebispo Makarius está sendo deportado pela Grã-Bretanha para as Ilhas Seychelles no Oceano Índico.

Makarius e outros três dignitários da Igreja grega ortodoxa foram detidos hoje, quando o governador, "Sir" John Harding, decidiu agir contra os líderes do movimento de anexação de Chipre à Grécia.

Sem condução a Linha Auxiliar

A PREFEITURA PERMITIU A RETIRADA DOS ÔNIBUS "PILARES-CASTELO" — MILHARES DE PESSOAS A PÉ

MILHARES de moradores dos subúrbios da Linha Auxiliar estão prejudicados pela retirada abrupta de linhas de ônibus que vinham funcionando normalmente.

Isso foi o que aconteceu com a retirada dos ônibus da linha 275 — "Pilares-Castelo", que sem nenhum aviso prévio passaram a fazer a linha Saens Peña-Penha, com prejuízos incalculáveis para os moradores de S. Cristóvão, Benfica, Praia Pequena Higienópolis, Del Castilho, e Pilares.

LUCROS FABULOSOS

A emprêsa que fazia a linha 275, a Viação "São Paulo", quando obteve a concessão da linha, provocou a quase total retirada dos lotações "Inhaúma-Mauá", que foram sendo transferidos para outras linhas.

Como para melhorar a condução dos bairros da Linha Auxiliar, o Departamento de Concessões licenciou quatro micro-ônibus, acharam os donos da emprêsa, que os lucros tinham diminuído e trataram de fazer a transferência para outra linha, com o que logo concordou a Prefeitura, sem atentar ao menos para o sacrifício dos moradores de Del Castilho, Maria da Graça e Higienópolis, bairros pràticamente sem qualquer condução

LUGAR EM PÉ

Com a retirada dos ônibus, que quase sempre trafegavam lotados, a população de Del Castilho entrou em pânico, pois são tão poucos os lotações e micro-ônibus, que estão servindo ao bairro, que está havendo até briga para se conseguir um lugar em pé.

MEMORIAL

Os moradores de Del Castilho estão fazendo um memorial ao Prefeito, para que determine providências imediatas do Departamento de Concessões, no sentido de ser restabelecida a linha 275, "Pilares-Castelo".

Auxílio ocidental à Rússia

WASHINGTON, 9 (U. P.) — O secrtário do Comércio, sr. Sinclair Weeks, admitiu ontem, perante uma Subcomissão de Investigação do Senado, que a União Soviética recebeu do Ocidente 250 milhões de libras de fio de cobre, que possivelmente utilizou para fins militares.

Mas, ao mesmo tempo, defendeu o papel que desempenharam os Estados Unidos no convênio a que chegaram 15 países, no sentido de liberar as restrições ao comércio com os países da Cortina de Ferro.

A Subcomissão foi informada anteriormente de que os fios de cobre foram fornecidos principalmente pela Grã-Bretanha, desde que se modificaram as restrições que impediam o comércio com os países da órbita comunista.

"Imagino que êsse cobre deve ter sido empregado em máquinas de guerra", declarou o sr. Weeks.

Diplomacia & Tratados

REGRESSO A NOVA YORK

DEVERÁ regressar hoje a Nova Kork o sr. Hugo Gouthier, consul geral do Brasil naquela cidade. O ministro Gouthier vai reativar a fiscalização em torno do contrabando de automóveis e de outros produtos brasileiros.

CONGRAÇAMENTO

ESTÁ sendo articulado um almôço de congraçamento entre os jornalistas credenciados no Itamarati e os vários adidos de imprensa sediados no Rio.

CHEFIA DO D. A.

COM a saída do ministro Pires do Rio do Departamento de Administração para a embaixada do Brasil em Caracas, estão se movimentando os candidatos a êsse pôsto no Itamarati. O Ministro João Emílio Ribeiro, atual chefe da Divisão do Pessoal, é o nome mais cotado para substituir o sr. Pires do Rio.

LEGAÇÃO EM PRETORIA

COM a aposentadoria do sr. *Cesar Cantuária, compulsòriamente, ficará vaga a Legação do Brasil em Pretoria, África do Sul.*

PENIDO GARANTE

EM recente reunião social, o sr. Oswald Penido, subchefe da Casa Civil da Presidência, garantiu o seguinte:

"O sr. Assis Chateaubriand não será embaixador do Brasil em lugar nenhum do mundo".

C. P.

Clube Militar: Lott promete ser imparcial

Nota oficial sôbre as eleições

O GENERAL Henrique Lott, ministro da Guerra, decidiu dizer qual a sua posição, em face das eleições do Clube Militar, e o fêz com a seguinte nota oficial:

"Em maio próximo, consoante a prescrição estatutária, deverá o Clube Militar proceder às eleições bienais para renovação de sua Diretoria, convocando ao prélio a totalidade dos associados, não só desta Capital, como de tôdas as guarnições militares do país.

Sendo a primeira vez que tal ocorre no transcurso de nossa gestão na pasta da Guerra, julgamos de dever dirigirmo-nos a todos os dignos camaradas do Exército para lhes transmitir, de modo claro e simples, as diretrizes que nos traçámos, face ao embate democrático que se aproxima.

Como ministro da Guerra nos manteremos em atitude de completa isenção, a fim de assegurarmos inteira neutralidade da Administração do Exército em todo o processo eleitoral, vedando qualquer interferência oficial de apoio ou oposição às candidaturas que se venham a apresentar ao sufrágio dos associados, e proibindo nos quartéis, estabelecimentos e repartições a propaganda ou o aliciamento de votos para quaisquer chapas em horas de trabalho ou por elementos estranhos.

Associação de altas e nobres tradições, onde a família militar encontra o sadio ambiente social, cultural e benéficente a que faz jús, devemos, a exemplo das gerações que nos precederam, tudo fazer por que cada vez mais e aprimore a consecução dos alevantados objetivos colimados pelo Clube; a harmonia, a cultura e o bem-estar de nossa classe.

Ao revés de estimularmos rivalidades e discordâncias estéreis, quando nocivas à união e ao fortalecimento dos laços de sã camaradagem que nos entreligam, tudo envidaremos para manter alto o clima da pugna de rotina para renovação da Diretoria, impedindo, que as paixões políticas se infiltrem entre nós, abastardando, sem qualquer benefício para o Clube, o ambiente de convívio de nossas famílias.

Afirmamos, à puridade, que qualquer chapa, regular e corretamente eleita, só encontrará a parte do ministro da Guerra apoio e aplausos, a fim de que possa, isenta de partidarismos e imune às questões políticas, arcar com as responsabilidades que a missão exige em prol dos associados".

Marrocos: Espanha acusa a França

MADRID, 10 (U.P.) — A Espanha acusou a França, por intermédio de seu órgão oficial "Arriba", de sabotar as relações da Espanha com o Marrocos e de traçar planos para negociar diretamente com o sultão Mohammed Ben Youssef para "a incorporação da zona espanhola a um império marroquino independente".

"Arriba" repete a afirmação de que a Espanha sempre foi firme partidária da independência do Marrocos e diz que embora a França se tenh arecusado a realizar negociações tripartites com a Espanha e Marrocos para tratar do futuro da zona o caminho está aberto agora para a conclusão de negociações diretas da Espanha com o Marrocos.

NOTA OFICIAL

TETUÁN, 10 (O.I.D.) — O Alto Comissário da Espanha no Marrocos tornou pública uma nota na qual informa que se tinha autorizado, na zona do Califato, a celebração de manifestações públicas.

Grupos de agitadores se juntaram, em várias cidades, aos pacíficos manifestantes e com gritos subversivos, atacaram aos funcionários da Polícia, ferindo-os e tentando apoderar-se das suas armas, o que os obrigou a fazer uso delas, ocasionando baixas entre os agitadores.

Os perturbadores da ordem pretendiam apagar as demonstrações de compreensão, auxílio e afeto de que a Espanha deu provas com relação ao povo marroquino e ao Sultão, nos dias do seu desterro.

O Alto Comissário reitera o decidido propósito da Nação espanhola de continuar auxiliando o povo marroquino, para a obtenção de sua total independência na paz e na ordem que a garanta e a torne possível.

Se a Espanha — conclui a nota — guarda reserva ante os acôrdos celebrados entre o Sultão e a França, isso não se refere aos progressos no caminho da independência marroquina mas apenas no que diz respeito a interdependência que condiciona aquela a qual não pode atingir senão o território sôbre o qual a França, como Nação protetora, pode negociar.

Apreensão nas autarquias por causa do aumento

OS PRESIDENTES DOS INSTITUTOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL PRETENDEM SE MANIFESTAR APÓS A SANÇÃO DA LEI — O PAGAMENTO DOS ATRASADOS DEPENDE DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

HÁ grande expectativa nos meios autárquicos sôbre o aumento do funcionalismo. A maioria dos servidores dos Institutos de Previdência Social teme que JK os prejudique, vetando alguns artigos da lei que concede aumento de vencimentos ao funcionalismo em geral.

Nenhum dos presidentes de Instituto (daqueles que já foram empossados e assumiram o cargo) deseja manifestar-se sôbre o aumento, até que o presidente da República sancione a lei do Congresso Nacional.

Duas modalidades

O aumento para os funcionários autárquicos, após a sanção da lei, ainda está sujeito a diversas exigências:

1. Verbas disponíveis e autorização do Departamento Nacional da Previdência Social para a execução da lei, a partir de 1.º de janeiro. 2. Execução imediata para as autarquias que já possuam quadros organizados. 3. Pagamento dentro do prazo de 180 dias àquelas que não estejam enquadradas nesta última exigência.

Injustiça

De acôrdo com o que existe no funcionalismo federal, há também nas autarquias grupos descontentes com o aumento, que ainda está na dependência de JK. Existem centenas de funcionários que, apesar de terem feito concurso para ingressar nas autarquias, não vão ficar em igualdade de condições com aquêles que se encontram em caráter de interinidade e que, com o novo aumento, além de ficarem em melhor situação financeira, ainda vão ser efetivados, mesmo sem terem prestado concurso para o cargo que exercem.

Nas autarquias, existem diversos grupos cuja base em situação oposta. Uns "torcendo" para que a sanção da lei seja rápida, imediata, e com veto ao dispositivo que manda efetivar os interinos.

Outros, temendo a demora do pagamento, por causa da precariedade das verbas, que ainda estão sujeitas à aprovação do Departamento Nacional da Previdência Social. Finalmente, os dos Institutos que não possuem quadros organizados, e, pois, sujeitos a espera de 180 dias.

A VERDADE no banco dos réus:
"O CLUBE DA LANTERNA E A LEGALIDADE VIGENTE"
de AMARAL NETTO
com um capítulo especial sôbre o general Lott
PREÇO: CR$ 15,00
À venda na sede central do Clube da Lanterna
Av. Franklin Roosevelt, 39 — 7.º andar — Sala 713
Pedidos do interior devem vir acompanhados de cheque ou da importância em dinheiro

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

O SACO DE RATOS

RUI Palmeira, em réplica no Senado, disse, certa vez, que a maioria de Juscelino era um saco de ratos. Por imposição de Jango sai, agora, nomeado para o escritório comercial do Brasil no Uruguai o contrabandista Iris Valls.

Juscelino tentou, durante alguns dias, evitar esta nomeação. Não pensem que o fazia por moralidade. Não. Fazia-o, apenas, por esperteza política.

Aconteceu que se preparava a eleição do presidente da Câmara para amanhã. O PTB, segundo se dizia, não iria votar no candidato combinado, mas no velho Flôres. Juscelino, então, prendeu tôdas as nomeações petebistas para soltá-las depois da eleição, conforme o resultado da eleição de amanhã. Se o velho Flôres fôsse eleito, o PTB perderia as nomeações. Se fôsse derrotado, até Iris Valls, contrabandista e peronista, seria nomeado e receberia parabéns.

Jango, entretanto, não gostou da suspeição. Foi ao Catete e pôs as cartas na Mesa: ou Juscelino nomeava imediatamente todos os candidatos petebistas, incluindo o contrabandista Iris Valls, ou o PTB votaria no velho Flôres.

Para não ver Flôres da Cunha reconduzido à presidência da Câmara, Juscelino imediatamente comprou, pelo preço das nomeações, a votação petebista. Pouco lhe importou que na cambulhada vá um contrabandista para o Uruguai.

Iris Valls vai ser, em Montevidéu, o verdadeiro representante de Perón, seu embaixador, seu conspirador, seu tudo. Não importa isto a Juscelino se, com sua nomeação, ganha a presidência da Câmara contra Flôres da Cunha que sai derrotado. Pouco lhe importa instalar no Escritório Comercial do Brasil em Montevidéu a espionagem de Perón contra a Argentina se, com isto, derrotando Flôres, derrota, realmente, o candidato de Lott.

Saco de gatos, sim, mas também saco de ratos, com os ratos escorrendo para onde há interesse pessoal a defender.

Está, assim, eleito o candidato pessedista para a presidência da Câmara. Está derrotado o velho Flôres, o general Lott levou um beliscão de Juscelino e não pode protestar. Tem que engolir em sêco. O saco de ratos rebola-se, gostosamente. Houve uns desaguisados, mas tudo deu certo dentro da panela, Jango nomeou seus pelegos, Juscelino conseguiu a eleição.

Sòmente se deveria perguntar onde fica a moralidade da história. Não há moralidade. A verdade é que não há moralidade. Agora, a coisa é assim. Durante um mês inteiro, o govêrno suspende o funcionamento da previdência social no Brasil para forçar uma bancada parlamentar de pelegos, interessada na nomeação de pelegos, a não trair seus compromissos. E só quando a bancada de pelegos diz que trairá, porque já está sendo traída pelo govêrno, é que as nomeações saem, qualsquer nomes, contrabandistas de cambulhada, agentes, espiões de ditadores estrangeiros em ostracismo, tudo serve, tudo basta para contentar os pelegos que iam trair.

E é com esta gente suja, pequenina, baixa, verdadeiros vendilhões do Brasil, que o partido da oposição está dialogando na Câmara, de igual para igual.

Nunca faríamos à UDN a injúria de considerá-la igual a isto. Ela, porém, preguiçosa de preservar o próprio nome, o próprio conceito, é que trata de igual para igual com esta gente que vende seu voto, que só não trai compromissos quando está de sentinela à vista ou com o pescoço pendurado das nomeações de seus pelegos e apaniguados.

Ver a UDN tratar de igual para igual com os homens de Jango é uma coisa que dói. Vê-la, assim, como está agora, na dependência dos cochichos de Vieira de Melo, ao sabor dos fricotes de Fernando Ferrari, ambígua, abúlica, perdendo lugares e, o que é pior, perdendo conceito, isto é triste, isto dói. Parece que estamos indo a um entêrro, de alguma coisa que morreu por falta de exercício, a oposição parlamentar brasileira, o partido que tanto tinha a dar e que tão pouco, realmente, deu, por preguiça, por comodismo, por inadvertência principalmente.

Há estados, situações que não permitem as menores compactuações. A situação presidencial no Brasil de hoje é uma delas. Qualquer contato infecciona e desmoraliza. Pois a UDN não se dói dêste contato, a oposição não se magôa de sentí-lo e, até mesmo, de animá-lo.

E' triste. Dói.

Reviravolta na eleição de hoje no Senado

A UDN e o PTB resolveram apoiar o senador Gomes de Oliveira contra o sr. Apolônio Sales – Pleito renhido esta tarde

O SR. Apolônio Sales deverá ser eleito, hoje à tarde, vice-presidente do Senado. O pleito está marcado para as 14,30, cumprindo-se, assim, o dispositivo regimental que manda escolher os membros da Mesa cinco dias antes da abertura anual do Congresso.

O sr. Apolônio Sales foi escolhido, unânimemente, pelos senadores pessedistas, que, assim, lhe dão o prêmio pela sua atuação no ano passado; e com a maioria maciça que êle comandou, "impediu" dois presidentes da República e concedeu estado de sítio duas vêzes. E, êste ano, aprovou, em tempo recorde, o aumento dos militares, e, mais tarde, mais devagar, o aumento dos funcionários civis.

Todavia, a eleição do sr. Apolônio não será pacífica. A UDN e elementos do PTB pretendem apresentar o nome do sr. Gomes de Oliveira para disputar êsse pôsto. O representante catarinense foi alijado da vice-presidência efetiva através de uma manobra esquisita do sr. Filinto Muller, que preferiu alterar o Regimento para não dar essa pequena glória ao senador trabalhista.

Essa atitude do PSD chocou profundamente os seus aliados do PTB. Afinal, não custava eleger o sr. Gomes de Oliveira, por 45 dias que fôsse.

O sr. Filinto viu nessa homenagem um empecilho para eleger, agora, o sr. Apolônio. Poderiam articular a manutenção do sr. Gomes de Oliveira e, daí, o trabalho árduo para contornar a situação criada.

A UDN apóia o sr. Gomes de Oliveira por duas razões:

1 — A sua atitude de serena imparcialidade durante a vigência do estado de sítio;

2 — O seu enérgico protesto junto ao general Lima Câmara quanto à censura aos discursos dos senadores.

Luta renhida

Com a disposição em que se encontram os senadores udenistas e petebistas, prevê-se uma luta renhida para esta tarde.

CARLOS GOMES

O que parecia um pleito tranquilo, nas últimas horas tomou nova direção e assim o sr. Apolônio Sales terá que, mais uma vez, mobilizar a sua maioria maciça para sair vitorioso.

Amanhã o restante

Eleito hoje o seu vice-presidente, amanhã o Senado completará a escolha dos membros da sua Mesa, realizando a eleição dos Secretários e suplentes.

A 1.ª secretaria caberá ao sr. Vivaldo Lima, do PTB do Amazonas. A 2.ª ao sr. Freitas Cavalcanti, da UDN de Alagoas; a 3.ª ao sr. Carlos Lindenberg, do PSD do Espírito Santo; a 4.ª aos pequenos partidos, devendo concorrer os srs. Ezequias da Rocha, atual ocupante, e Kerginaldo Cavalcanti do PSP do Rio Grande do Norte.

As suplências serão dos srs. Maynard Gomes (PSP) e Prisco dos Santos (UDN).

Pela primeira vez, o sr. João Goulart vai presidir o Congresso, quando da sua instalação dia 15, no Palácio Tiradentes. Até agora êle não dirigiu os trabalhos do Legislativo em sessão conjunta, nem mesmo na apreciação dos votos.

Jango fará um pequeno discurso, nessa abertura.

Guedes Muniz será homenageado hoje

TERMINA hoje a prisão de dez dias imposta pelo ministro da Aeronáutica ao brigadeiro Guedes Muniz.

Motivou a prisão o enérgico telegrama enviado pelo brigadeiro Muniz ao comandante da Base Aérea de Belém, brigadeiro Alves Cabral, verberando sua atitude no caso da rebelião do major Veloso e seus companheiros.

O brigadeiro Alves Cabral ameaçou bombardear o reduto de Jacareacanga, massacrando, se necessário, seus ocupantes.

O brigadeiro Guedes Muniz estava em sua casa quando recebeu a voz de prisão.

Cumpriu a pena no quartel da Base Aérea.

Hoje, terminará o prazo de prisão, e logo mais, às 20 horas, amigos, admiradores e colegas do brigadeiro Guedes Muniz vão prestar-lhe homenagem em sua residência, à rua major Rubens Vaz, 414, na Gávea.

Ivette Vargas, candidata à 1.ª vice-presidência da Câmara

Vieira de Melo recusou apoio à pretensão do deputado trabalhista — Reúne-se a UDN às 10 horas, em votação secreta — Encontro de Prado Kelly com Raul Pilla — Rodízio no PSP — Decisão do PR esta tarde —

O DEPUTADO Ivette Vargas resolveu candidatar-se à 1.ª vice-presidência da Câmara, a fim de disputar o pôsto com o candidato da UDN. Ainda ontem encontrou-se ela com o sr. Vieira de Melo e ao comunicar-lhe sua decisão de candidatar-se, recebeu forte desaprovação do líder da maioria.

Disse-lhe o sr Vieira de Melo que pretende cumprir os compromissos assumidos com a UDN. "Não fugirei a êsses compromissos, custe o que custar".

Lamentou ainda que fôsse um deputado de sua bancada o primeiro a dificultar a sua ação justamente quando tudo caminhava para uma fórmula de entendimento e pacificação.

Reunião da UDN

A bancada udenista vai reunir-se hoje, às 10 horas, para tomar uma decisão final e definitiva sôbre o caso da Mesa da Câmara.

A reunião foi convocada pelo sr. Prado Kelly. Ontem houve uma reunião preliminar, entre os líderes udenistas, que organizaram a agenda das decisões para hoje:

1. Aceitar ou não a proposta do PSD para a organização de uma chapa comum, nas eleições para a Mesa da Câmara.
2. Decidir se os dois lugares devem ser reservados apenas à UDN ou se um dêles poderá ser entregue ao PL.
3. Apoiar uma chapa própria e independente.

Kelly com Pilla

O sr. Prado Kelly estará hoje, antes ainda da reunião da UDN, com o sr. Raul Pilla, a fim de resolver se o PL aceita ou não um dos lugares reservados à oposição na Mesa da Câmara.

Problema interno da UDN

A UDN está com um problema interno: a disputa entre os srs. Gabriel Passos e Ernesto Sabóia para a 1.ª vice-presidência. O candidato indicado pela liderança do partido é o sr. Gabriel Passos, mas o sr. Ernesto Sabóia realizou um trabalho de articulação entre os deputados udenistas, conseguindo 30 assinaturas para um memorial em favor de suas reivindicações.

Surgiu ontem a indicação do sr. Luiz Garcia, atual vice-líder da bancada, como um candidato de conciliação, para evitar a luta entre os dois udenistas.

Votação secreta

De qualquer maneira, a votação será secreta na reunião de hoje, da bancada udenista.

Barbieri indicado

A bancada do PSP resolveu mais uma vez optar pelo critério do rodízio, na 2.ª secretaria à semelhança do que fizera com relação à liderança, quando o sr. Arnaldo Cerdeira foi substituído pelo sr. Campos Vergal. O deputado Leonardo Barbieri foi indicado pela bancada para substituir o sr. Benjamin Farah na 2.ª secretaria da Câmara.

A bancada do PR foi convocada pelo seu líder, o sr. Manoel Novais, para uma reunião esta tarde, na sede do partido, para deliberar em definitivo sôbre a 4.ª secretaria.

O deputado Rocha Loures, do Paraná, sugeriu um rodízio, não só na 4.ª secretaria da Mesa como também na liderança da bancada. Hoje, à tarde, será resolvido se o PR adotará o critério do rodízio. Em caso negativo, serão confirmados os srs. Manoel Novais na liderança e José Guimarães na 4.ª secretaria. Em caso contrário, serão escolhidos dois outros nomes.

A bancada baiana está coesa em tôrno dos nomes dos srs. José Guimarães e Manoel Novais. Mas os mineiros e paranaenses querem a renovação.

Eleições, amanhã

As eleições para todos os postos da Mesa serão realizadas amanhã. Hoje, haverá uma reunião preparatória, para verificação da existência de "quorum".

CORRIDA DE CANDIDATOS À MESA DA GAIOLA DE OURO

Quatro vereadores disputando a presidência — Fontes Romero, apoiado pela UDN, ameaça as pretensões de Pais Leme

A PRESIDÊNCIA da Câmara Municipal está sendo disputada por quatro vereadores: srs. Mourão Filho, Paes Leme, Pedro Faria e José Romero.

Nenhum dêles tem, até o momento, possibilidades de vencer logo no primeiro escrutínio, dados o descontentamento, intriga e ambições dos vereadores na composição da Mesa Diretora que presidirá às eleições.

Possibilidades dos candidatos

A candidatura Paes Leme, primeira a ser lançada, sob o patrocínio do sr. Lutero Vargas, conta com o apoio decisivo do sr. Hugo Ramos Filho, líder do prefeito Sá Lessa na Câmara, e é sustentada pelo Bloco de Resistência e metade das bancadas do PTB e do PSP, além do sr. Hélio Walcacer, que é do PR.

O sr. Mourão Filhor eivindica a presidência em nome do senhor Ademar de Barros e conta com o apoio das outras metades das bancadas do PTB e do PSP e mais o sr. Cotrim Neto.

Admite-se, entretanto, que venha a desistir em favor de José Fontes Romero

A candidatura do sr. Pedro Faria ainda não se consolidou. Nasceu de manobra política da UDN para a derrubada da base eleitoral do sr. Paes Leme, que é o Bloco de Resistência. Sua fixação depende ainda dos resultados dos entendimentos que os udenistas mantêm com os elementos que articularam a candidatura Fontes Romero.

A indicação do sr. Romero surgiu espontâneamente na UDN e no PR.

Tem tido boa receptividade em quase todos os outros partidos, exceto no PTB, partido a que pertence o candidato.

O sr. Eitel de Oliveira foi exonerado, ontem, do cargo de secretário de Saúde e Assistência. Para substituí-lo, o prefeito Sá Lessa designou o médico Euclides Carvalho de Oliveira, indicado pelo PTB.

O novo secretário servia no Hospital Santa Maria.

Quanto aos demais secretários, o sr. Sá Lessa está estudando os nomes, não se tendo manifestado, ainda, sôbre os mesmos.

Cinco governadores em Assis

S. PAULO, 10 (Da Sucursal) — Além do Presidente da República e do sr. Jânio Quadros, os governadores dos Estados do Rio, Mato Grosso, Minas e Paraná, visitarão Assis no dia 24.

Também deputados federais, senadores e dirigentes políticos, deverão estar presentes às solenidades que serão realizadas naquele dia nessa cidade paulista.

O governador não quis o aumento

FORTALEZA, 10 (Asapress) — *O governador Paulo Sarazate recusou o aumento mensal de dez mil cruzeiros em seus vencimentos, que membros da Assembléia Legislativa propuseram, com o intuito de coonestar a majoração dos seus próprios subsídios.*

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen Dantas, 44-1.º andar
Telefone: 22-3367

JÂNIO QUER FAZER O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA

O TEMA central dos comentários nos meios políticos de São Paulo é o caso da mesa da Assembléia. O governador Jânio Quadros está fortemente empenhado em constituir uma composição de fôrças capaz de dar vitória ao candidato de sua indicação à presidência da Casa.

Êsse candidato ainda não é conhecido. O governador guarda a mais absoluta reserva no tocante a nomes.

Enquanto isso, procura aprofundar conversações com os partidos mais afinados com os seus métodos políticos, a saber, o PSD, a UDN, o PSB e o PDC.

Os entendimentos com os pessedistas foram ativados nos últimos dias, tudo indicando que os liderados do sr. Cirilo Júnior venham a compor-se com o governador.

Reeleição de Montoro

O sr. Franco Montoro, atual presidente, está pleiteando a reeleição.

Além do apoio do seu partido, o PDC, espera contar com os votos da UDN. Não é nome das simpatias do governador com o qual tem velhas diferenças a ajustar.

Na reunião de líderes dos partidos que apoiam o sr. Jânio Quadros na Assembléia, reunião que foi presidida pelo governador, o problema foi abordado em todos os seus aspectos. A hipótese da indicação do deputado Rui de Almeida Barbosa foi considerada como viável.

Seria êste o nome das preferências do governador.

UDN e ademaristas

A situação criada no PSP em consequência da condenação do sr. Ademar de Barros suscitou uma situação nova na Assembléia.

Irritados com o sr. Jânio Quadros, os pessepistas marcharão agora para qualquer fórmula de oposição ao governador.

O sr. Franco Montoro tem assim suas possibilidades bastante aumentadas, desde que está disposto a disputar, de qualquer forma a reeleição, até mesmo como candidato de oposição ao governador Jânio Quadros.

Resta saber, agora, se a UDN, em face das novas circunstâncias, em que se situa o problema, está mesmo disposta a formar ao lado dos ademaristas, contra os quais sempre lutou no Estado.

Na sua reunião de hoje, os udenistas deverão adotar uma atitude.

Demissão do Secretariado

S. PAULO, 10 (Asapress) — Segundo um matutino local, o Secretariado paulista estaria disposto a demitir-se coletivamente, quando se reunir com o governador Jânio Quadros, na próxima segunda-feira, a fim de facilitar-lhe a reforma do quadro dos seus auxiliares diretos.

Reconduzido à liderança

S. PAULO, 10 (Asapress) — A Comissão Executiva do PSB local, reunida ontem, decidiu reconduzir o vereador Freitas Nobre à liderança da bancada socialista na Câmara Municipal.

Contribua decisivamente para reformar o Brasil, inscrevendo-se no

CLUBE DA LANTERNA

AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 39, 7.º, s/713
RIO DE JANEIRO

(Remetemos propostas para qualquer ponto do país)

No Rio, enfêrmo, o governador da Paraíba

CHEGOU ontem à tarde ao Rio, por via aérea, o sr. Flávio Ribeiro, governador da Paraíba. É a primeira vez que, depois de eleito e empossado, o chefe do executivo paraibano vem à Capital da República

O sr. Flávio Ribeiro, que conta 74 anos de idade, veio, porém, tratar de sua saúde desde que no fim da semana passada foi acometido de enfermidade, a qual o obriga a tratamento especializado.

O governador paraibano, que teve desembarque concorrido, está internado no Hospital dos Servidores do Estado.

Ausentando-se por tempo indeterminado, o sr. Flávio Ribeiro, que é da UDN mas foi eleito por uma coligação de partidos, passou o cargo ao vice-governador sr. Pedro Gondim, do PSD.

Edifício "Dom Armando" — Construtora Canadá S. A.

(Dois únicos apartamentos à venda)

Neste luxuoso Edifício no ponto mais aristocrático de Copacabana (Pôsto 6 — Arpoador). Vendo: apartamento c/acabamento de super luxo — c/cêrca de 130 m2 de área de construção por Cr$ 1.250.000,00, tendo 2 amplas salas — 2 magníficos dormitórios — 2 banheiros nobres — sala de almôço — Copa — cozinha — Área de serviço — Quarto e banheiro para criados — Pinturas a óleo. A sala de almôço, copa-cozinha e área são totalmente azulejadas em 2 côres (xadrez). No mesmo Edifício tenho outro apartamento c/3 quartos — 2 salas — 2 banheiros — Copa-cozinha — Sala de almôço — Área — Quarto e banheiro p/criados. Diretamente no local c/Sr. Daniel de Oliveira de 8,30 às 11 e de 13 às 16 horas, Rua Joaquim Nabuco, 177/179. Tel. 52-4515.

A UDN analisará detidamente mensagem de JK ao Congresso

Uma equipe escalada para estudá-la — Documento em preparo no Catete

A UDN está à espera da mensagem que JK enviará ao Congresso, no dia 15 de março, para analisá-la, através dos seus deputados e senadores.

Êste é o propósito da presidência do partido, que aguarda a mensagem do Executivo.

A conduta da UDN, neste caso, será idêntica à que o partido teve no primeiro ano do govêrno Vargas, quando os diversos aspectos da mensagem levada à Câmara pelo sr. Lourival Fontes foram minuciosamente debatidos pelos deputados udenistas.

Uma equipe de deputados será escalada pela liderança da bancada para êsse trabalho.

Esses deputados são, entre outros, os srs. Aliomar Baleeiro, Bilac Pinto, Raimundo Padilha, Prado Kelly, Alberto Tôrres e Adauto Cardoso.

Mensagem em preparo

Há mais de quinze dias, o Catete solicitou aos diversos Ministérios e repartições mais importantes que organizem dados e reunam informações necessárias à confecção da mensagem.

JK, que se encontra em Belo Horizonte, só voltará ao Rio domingo. Mas, de lá, recomendou que tôdas as audiências marcadas para segunda, têrça e quarta-feira fôssem suspensas, pois êle deseja dedicar êsses três dias ao estudo e retoque final na mensagem.

O documento será levado, quinta-feira, dia 15, ao Congresso, reunido sob a presidência de Jango Goulart, pelo sr. Alvaro Lins chefe do Gabinete Civil, que nesse dia tem honras de ministro de Estado.

Vários redatores e técnicos estão trabalhando febrilmente, no Catete, para preparar em tempo a mensagem de JK.

FLÔRES VAI RETIRAR SUA CANDIDATURA

O SENHOR Flores da Cunha, no encontro que teve ontem com o sr. Vieira de Melo, concordou em retirar sua candidatura à presidência da Câmara, a fim de não criar dificuldades à maioria.

Êste compromisso foi assumido solenemente pelo general, sobretudo depois que êle verificou não ter o seu nome conseguido reunir um número suficiente de votos que garantissem sua vitória.

Abandono do PTB

O sr. Flôres da Cunha considera-se abandonado pelo PTB e, em particular, pelo sr. Leonel Brizola, que depois de lançar sua candidatura, foi embora para o Rio Grande do Sul, deixando de dar qualquer outro passo em seu favor.

Também está descontente o general com JK, que não se considerou na obrigação de apoiar sua candidatura, como recompensa aos serviços prestados pelo senhor Flôres da Cunha no 11 de novembro.

Vendo que sòmente alguns deputados, isoladamente, no PTB, se dispunham a sufragar o seu nome nas eleições de amanhã para a presidência da Câmara, o sr. Flôres da Cunha decidiu-se finalmente a retirar sua candidatura.

Caminho aberto a Ulisses

Com a retirada da candidatura Flôres — que será feita em forma de discurso ou declaração — fica aberto o caminho para a vitória do sr. Ulisses Guimarães.

AVISO

EDUCANDÁRIO SANTA FÁTIMA DA PRAÇA DO CARMO (SOB INSPEÇÃO FEDERAL) ADMISSÃO GRATIS. CURSOS: CONTADOR (BÁSICO) - COMERCIAL (ART 91) - PRIMÁRIO - RADIO-TÉCNICO DATILOGRAFIA - CORTE E COSTURA. DIURNO E NOTURNO AVENIDA GRAL DE PINA, 784 - (PENHA CIRCULAR)

ALKMIM DESGOSTOSO COM JK

O SENHOR José Alkmim, ministro da Fazenda, está desgostoso com JK, porque êste resolveu indicar o sr. Vieira de Alencar para uma das Carteiras de Crédito Geral do Banco do Brasil.

São grandes também as queixas dos pessedistas contra Alkmim, que só tem cuidado dos seus interêsses pessoais no ministério da Fazenda, desapoiando as reivindicações dos pessedistas.

VIAJANTE ARMARINHO

TRIANGULO MINEIRO X GOIAS

VIAJANTE: — Profundo conhecedor do ramo e da região, dispondo de condução própria, procura casa especializada no ramo de Armarinho — "Trabalho a Del Crederi". Cartas para A. A. Pinto — Caixa Postal 1.604, GOIANIA.

AVISO URGENTE

LOTEAMENTOS BRISA MAR

A Imobiliária Jóia Rara Ltda., comunica aos seus colaboradores e visitantes, que no domingo próximo dia 11, não haverá subida aos loteamentos Brisa Mar, por motivo de fôrça maior. Outrossim, lembra a todos os interessados que o trem elétrico especial voltará a circular no domingo seguinte dia 18, partindo de D. Pedro II às 8,30 horas, de onde conduzirá os interessados a conhecerem os nossos loteamentos e onde terão oportunidade de realizarem excelente negócio.

Imobiliária Jóia Rara Ltda.

AV. RIO BRANCO, 114, 15.º ANDAR

Tels.: 22-3918 - 22-3099 - 52-3719 - 22-3937

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 10-11 de Março de 1956
ANO VIII — N. 1.884

Um agente de Perón na Embaixada do Brasil

JUAN Domingo Perón conseguiu ontem fazer a nomeação de seu primeiro representante para uma embaixada brasileira em país vizinho da Argentina.

De hoje em diante lá estará em Montevidéu o contrabandista Íris Valls, amigo íntimo de Perón, seu representante, seu espião, seu contato mais íntimo e de maior confiança.

É POSSÍVEL que o govêrno brasileiro, com esta nomeação, tenha criado um caso na política internacional. A Argentina que se defende, no momento, com tôdas as suas fôrças, da investida saudosista de Perón, não verá com bons olhos a nomeação do mais íntimo amigo do ex-ditador argentino para uma capital vizinha da sua, onde grandes interêsses seus são jogados diàriamente, onde mora grande massa de argentinos.

Ainda agora vimos que o govêrno dos Estados Unidos teve que agir junto ao ex-ditador para forçá-lo a abandonar um hotel em que êle residia no Panamá, sòmente porque, pela proximidade em que ficava da Argentina, pela facilidade de contatos com seu país, o ex-ditador se tornaria, com sua permanência ali, perigoso à ordem e ao regime que imperam na Argentina desde a queda de Perón.

O esfôrço de consolidação que o govêrno argentino vem fazendo em seu país é um esfôrço que todo o continente deve apoiar, todos os governos americanos devem secundar, mesmo, porque é um esfôrço pela democracia, a grande constante do continente sul-americano.

A luta contra Perón não foi só uma luta argentina. Foi de todos os democratas do mundo, foi principalmente de todos os homens livres desta parte do mundo em que ficam as Américas. Gainza Paz, o grande exilado, transformou-se, para todos os países sul e norte-americanos em um símbolo do continente, um símbolo de luta pela liberdade que nenhum país pode, agora, trair ou renegar.

Outra coisa não acaba de fazer, porém, o govêrno brasileiro, ao nomear o contrabandista Íris Valls para o Escritório Comercial do Brasil no Uruguai, senão trair a êste símbolo de liberdade, separar-se da luta americana que sustentamos contra a opressão na Argentina, renegar tudo isto, aliar-se a Perón, efetivamente.

Íris Valls, que acaba de ser escolhido pelo govêrno brasileiro para exercer aquêle cargo, não é apenas um contrabandista de fronteira. Só isto bastaria para incompatibilizá-lo se as incompatibilidades de ordem moral fôssem relevantes no govêrno do sr. Juscelino Kubitschek. Êste seria, mesmo assim, o lado escandaloso de sua nomeação.

Há, entretanto, o lado perigoso, que envolve, necessàriamente, as relações do Brasil com um país vizinho que merece, pela situação delicada de sua política interna, um tratamento todo especial.

Íris Valls é o amigo de Perón. E' o espião de Perón. Foi o espião no Brasil do ditador argentino quando êle estrangulava a liberdade em sua nação, dominando-a, pela corrupção e pela fôrça, pelo caudilhismo e pelo dinheiro.

Agora, deposto o ditador, vive êle, como um Ashverus sul-americano a rondar as vizinhanças de seu país na triste e desesperada aventura da volta. O noticiário internacional não pára de informar, aqui e ali, em tôdas as fronteiras da Argentina, o encontro, vez por outra, de agentes de Perón, verdadeiros espiões a rondar a pátria que traíram e a preparar, numa conspiração que ninguém pode ou deve animar, a deflagração, mil vêzes já anunciada pelo ex-ditador, da luta interna que procurará levá-lo de volta à ditadura e à escravização do grande povo.

Íris Valls, escolhido pelo govêrno brasileiro para chefiar, no Uruguai, o Escritório Comercial do Brasil, é um dêsses espiões de Perón, pronto para servi-lo, na espionagem, na preparação da guerra civil argentina que Perón não se cansa de anunciar.

DIRIGE os negócios exteriores do Brasil, hoje, um homem que se cuida muito dos reflexos de atitudes e situações criadas. Seria bom que o sr. José Carlos de Macedo Soares informasse ao sr. Juscelino Kubitschek sôbre o significado dêste perigoso ato da nomeação do contrabandista e espião Íris Valls para a capital uruguaia.

Instalando a espionagem de Perón em Montevidéu, dando-lhe a segurança de imunidades diplomáticas, o govêrno brasileiro criou um caso internacional com a Argentina. E antes que o govêrno argentino venha a protestar contra êle, como de certo protestará, protestamos nós, em nome da liberdade e da democracia.

Cartas dos leitores

Tranquilidade com sangue

DO sr. Milton Feijó de Mesquita, Niterói:

"Sangue de nossos irmãos já tinge o solo de nossa Pátria. O próprio govêrno assim o quer, pois, enquanto permanecer a anarquia, enquanto JK não tiver coragem de destituir o sr. Teixeira Lott do Ministério da Guerra, onde êle praticamente é o chefe do govêrno (os fatos o demonstram), continuará a se elevar nos corações dos brasileiros o sentimento de revolta, na espetança de liberiar o Brasil dos ladrões e dos vendilhões.

O sr. Teixeira Lott diz que o major Veloso e os outros oficiais rebeldes precisam ser exterminados, pois estão colocando a Nação em clima de intranquilidade. Intranquilizada está a Nação desde 11 de novembro, quando o sr. Lott destituiu os governos e ministros legais, ferindo frontalmente a Constituição.

O que o major Veloso e seus companheiros procuraram fazer representou apenas uma parcela do que milhões de brasileiros queriam fazer, revoltados de verem os comunistas ocuparem postos-chave da Nação, revoltados por verem um brilhante jornalista exilar-se para não ser morto, pelo crime de dizer a verdade, revoltados de verem o Brasil ocupado pelas fôrças da usurpação, quando valorosos oficiais são presos e caluniados por essas mesmas fôrças, que se dizem legais.

Daqui, hipoteco minha solidariedade a êsses oficiais e peço a Deus que o sacrifício a que se propuseram não seja em vão"

Dos mensageiros ao senador

DOS srs. José Luiz Beraldo, Célio da Silveira, Antônio Carlos Ferreira da Silva, José Izabel do Espírito Santo, Jaime Silvano, Antônio Francisco dos Santos, Liège de Arril, ilegível, José Barbosa Silva, Antônio Francisco de Souza, Edson Costa, Messias Bispo Martins, Osvaldo Nunes, Vicente Alves de Oliveira, Gulatério de Souza e José Antônio Filho, recebemos, com pedido de publicação, a seguinte mensagem, por êles dirigida ao senador Apolônio Sales:

"Mensageiros da classe "A", da Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos de Minas Gerais, congratulam-se com o substitutivo apresentado por V. S. e, ao mesmo tempo, pedem consideração com sua classe, sendo incluídos no início da Tabela apresentada por V.S., juntamente com os extranumerários mensalistas de referências 1 a 17, com Cr$ 3.800, ao passo que os de referência 18, que têm muito menos tempo de serviço que os solicitantes, irão cair na letra "C", com vencimentos de Cr$ 3.200.

Esta classe, constituída de mensageiros que vêm exercendo funções de telegrafista, postalista, auxiliar de tráfego postal e telegráfico, com cinco, 10 e 20 anos de serviço, e todos maiores de 21 anos.

Com a Reestruturação do DCT (lei 1229, de 15-11-1950), sofreram flagrante injustiça, visto como mensageiros admitidos após a Constituição de 1946, com menos tempo que os efetivos da classe "A", passaram às referências 19, 20 e 21, passando a perceber salários equivalentes às letras "C", "D" e "E", ao passo que os solicitantes, admitidos cinco, 10 e 13 anos antes da citada Constituição, permaneceram na letra "A", com os vencimentos de Cr$ 1.200, e, aquêles, com Cr$ 1.440 acima.

Cientes de que o espírito democrático de V. S. aceitará êste humilde pedido dos mensageiros da classe "A", antecipam agradecimentos e eterno reconhecimento".

Pagando duas vêzes

DO SENHOR Paulo Gomes Filho, Rio:

"O "Diário Oficial" do dia 1.º traz a designação de Paulo Gualberto Corrêa, tesoureiro-auxiliar da Alfândega do Rio, para o cargo em comissão de ajodante de guarda-mór da mesma Alfândega.

Para quem não conhece os serviços do Ministério da Fazenda, há de parecer tratar-se de um ato comum; mas, para nós, funcionários, essa designação constitui um verdadeiro absurdo, por se tratar de ocupante de cargo isolado e, portanto, além de não conhecer serviços aduaneiros, a sua vaga deverá ser preenchida em caráter interino, com os mesmos vencimentos do efetivo.

Ora, pelo fato de se tratar de um filho do edputado Vitorino Corrêa, a Nação terá de pagar dois vencimentos para um só cargo. Só quero ver a reação do diretor geral da Fazenda Nacional e do inspetor da Alfândega. Ou será que concordarão com tudo?"

A podre realidade

DO sr. Traiano Valpassos, Rio:

"Diante dessa podre realidade que aí está, ao comum dos homens que por ela sofrem e pagam, sòmente resta escolher um dos três caminhos seguintes:

1. Aderir à corrupção, em cínica atitude, desprezando as dôres alheias, ignorando o direito e a Moral, comungar com essa imensa caterva de abjetos Spendius da política dos sobas estaduais, usar e abusar do pistolão, do filhotismo, da bôca-rica, da "cola", da sombra e água fresca e outras quantas instituições brasileiras, sobremodo apuradas na "noite de 15 anos".

2. Atitude de fuga dos que fazem por ignorar quanto há de mísero e ignóbil naqueles que nos governam, abstraindo-se do triste viver de cada dia neste país dos contrastes, numa coleção de selos, nos desportos de estádios, na leitura dos clássicos.

3. Lutar!

Lutar, sem transigências, sem vacilações, sem temores, quanto fôr permitido pela Eterna Sabedoria, dando resposta plena e positiva ao "Ir". Esta atitude, escolheram-na três homens. Três Homens! Como, admiràvelmente bem, ficou dito no mais candente escrito dêsse brilhante João Duarte: "A foice de Cachimbo". O grito de rebeldia não ecoou em vão. Não está de todo morta, como querem crer os "restos da ditadura", a consciência nacional. Ainda há muita gente de fibra e coragem por êsses Brasis afora, que responderão, em eco, ao chamado desferido lá de dentro das selvas bárbaras.

Como nos dói ver, num português mal alinhavado, as mais ferozes diatribes em pasquins de vida efêmera, escritas por pobres coitados que precisam ganhar a vida e não encontram jeito menos deselegante, contra personalidades como a de Eduardo Gomes, verdadeiros padrões de vida política sã e pura, gente de que o Brasil muito se orgulha de ter nascido aqui e não em outro lugar, como deveras. Mas, mais nos dói comprovar que, numa hipocrisia tanto mais nojenta quanto bem sabidos são os vícios a ocultar, as mesmas críticas acerbas, saídas de penas valorosas, ávidas de embarcar na mesma canoa que, outrora, quiseram afundar...

Porque a TRIBUNA DA IMPRENSA vem, há mais de seis anos, lutando, sem desfalecimentos, violenta mesma, e com esperanças (o que é de admirar), contra essa súcia de imorais e amorais que, tanto tempo faz, vem-se valendo do prestígio de um homem, notável sem dúvida, mas presa, tôda a vida, até a morte, de uma ambição indomável de poder, de ficar no poder, de poder poder... Porque não recuaste, em momento algum, dessa batalha a que te propuseste, de moralização dos nossos costumes políticos, aqui estão os meus aplausos, TRIBUNA DA IMPRENSA, o que prova que eu sou um dos que também escolheram o terceiro caminho".

A nova TRIBUNA

DO sr. João Maia Martins, Rio:

"Leitor assíduo que sou da TRIBUNA DA IMPRENSA, não podia deixar de aplaudir a nova apresentação e as alterações benéficas do valoroso jornal que diz o que pensa porque pensa o que diz.

Enquanto há, na imprensa brasileira, jornais de grande categoria e moral elevada, como a TRIBUNA, "O Globo" e o "Diário de Notícias", há também, infelizmente, pasquins como "O Mundo", que tem o descaramento de chamar ladrões a dignos oficiais brasileiros, como fêz, acabando por ser vergonhosamente desmentido pelo próprio ministro da Aeronáutica.

Com êsse gesto do pasquim e o imediato desmentido do ministro, o digno major Veloso ficou sendo mais querido do povo brasileiro, que agora o admira mais que nunca.

Apesar da ausência do nosso grande amigo Carlos Lacerda, a TRIBUNA DA IMPRENSA tem saído maravilhosamente."

Resposta — Em primeiro lugar, sem querer desmentir seu conceito sôbre o jornal que tão duramente critica, deve o senhor lembrar-se de que o bosato por êle (e não só por êle) passado saiu do próprio gabinete do ministro Alves Sêco, através do seu chefe de relações públicas. Em segundo lugar, suprimimos o trecho de sua carta referente a negociatas no Banco do Brasil, por já ter sido o assunto objeto de nosso noticiário, havendo possibilidade de vir a figurar em futuras reportagens.

Dos bancários a Lins

DA SENHORA Cacilda Bandeira (São Paulo) recebemos, para publicação, a seguinte cópia do telegrama enviado pelo sr. Olivio Oliveira ao sr. Alvaro Lins, chefe da Casa Civil da Presidência da República:

"Em nome do Clube dos Bancários do Conjunto de Santa Cruz, entidade representativa de milhares de bancários da capital e do interior do Estado, dirijo um dramático apêlo a V. S., no sentido de evitar, com sua indispensável interferência, que auxilia o eminente presidente da República a desmoralizada lista tríplice, forjada nas copas dos sindicatos comunistas.

Os inimigos da pátria, capazes de tôdas as audácias, iludiram o dr. Goulart. O único elemento em condições de dirigir o Instituto dos Bancários, em virtude de sua longa experiência na Delegacia Regional de São Paulo e do conhecimento dos problemas da classe, é o nosso colega José Trajano Cabral Vasconcelos".

"Falando à imprensa"

DO SENHOR Alcir de Oliveira França (Jataí, Goiás), recebemos, com pedido de publicação, um artigo intitulado: "Falando à Imprensa". Infelizmente, não podemos divulgá-lo, uma vez que sòmente aceitamos colaboração solicitada.

CAMPANHA DE ALIMENTAÇÃO

(Desenho de HILDE)

OPINIÃO

Comprovação

HOUVE quem nos escrevesse protestando contra as notícias de que era comunista, no fundo e na forma, o comício de ontem, "em defesa da Constituição" e "pela anistia ampla".

Ora, nós nos baseávamos, para fazer aquela afirmativa, nas assinaturas que apareciam na convocação do comício, com maioria maciça de conhecidíssimos militantes do PCB, e no noticiário encomiástico da "Imprensa Popular".

Realizado o comício, o mais cego dos cegos viu o que previramos. Vedetas vermelhas martelaram os seus surrados "slogans", para gáudio da torcida organizada. Está feita a comprovação de quanto dissemos.

Resta agora esclarecer que os comunistas agem ao contrário do que disse fazer (disse apenas) o general Lott. Êste garantiu que arranhara a Constituição para impedir que a rasgassem. Os comunistas não querem que ninguém sequer a arranhe, para terem o gôsto de rasgá-la êles mesmos.

Quanto à anistia que costumam dar, Deus nos livre seja igual à que agora estão cogitando de oferecer a Trotsky, quando êle não a pode gozar, já que para o túmulo o mandaram os próprios comunistas.

Recomendações

Preparam-se as classes produtoras brasileiras para realizar, nos primeiros dias de março, uma grande mesa-redonda em Pôrto Alegre.

Todos os anos, a Federação das Associações Comerciais do Brasil patrocina uma reunião dêsse gênero, durante a qual são debatidos os principais problemas econômicos e financeiros do país, e elaborados relatórios que depois são submetidos ao govêrno.

A convocação dêste ano será de particular importância. Os problemas ventilados nos anos anteriores só fizeram agravar-se, uma vez que não se empreendeu ainda no Brasil a grande reforma básica que nos tirasse dêste caos. A resistência cambial do país chegou ao seu extremo e os últimos estudos de conjuntura realizados demonstram que pesa sôbre a indústria brasileira a ameaça de paralisação, por falta de divisas que lhe permitam obter no exterior as matérias-primas necessárias ao seu funcionamento. A falta de armazéns e silos, a ausência de planos racionais para o incremento da produção, as indecisões e confusões de uma política de investimentos estrangeiros que ainda não se definiu, tudo isto que aí vemos contribui para organizar, metodicamente, a grande crise que se anuncia, e para a qual o Brasil, tanto no plano político como no econômico, está inteiramente despreparado, e ainda mais depauperado pela por assim dizer total majoração de vencimentos e salários.

A mesa-redonda de Pôrto Alegre haverá de revelar dados impressionantes sôbre a atual crise econômico-financeira do país, ao lado de recomendações que deveriam ser ponderadas pelos que se dizem responsáveis, se êstes realmente estivessem interessados em melhorar as condições de vida do Brasil.

Mecanismo

NAS feiras-livres, ontem, os donos de barracas estavam aconselhando às freguesas prediletas que fizessem bom estoque de arroz amarelão, porque o produto vai sumir, na semana que vem. Elas perguntavam se ia subir o preço. Êles informavam que não. Que, pelo contrário, ia descer.

Como as freguesas arregalassem os olhos, sem compreender, eram informadas de que o arroz seria vendido, sim, mas às escondidas e pelo preço atual, maior.

Esse detalhe insignificante da roubalheira que se processa nas feiras-livres mostra como está arraigada a desonestidade naqueles que têm de dar ao povo o de comer diário. E' um mecanismo sórdido e desumano.

Que faz, no entanto, a fiscalização? Contribui para onerar os preços, arrancando propinas que são acrescidas, com lucro, no preço da mercadoria. Tanto vivemos, no Brasil, em regime policialesco, que um problema complexo como o do abastecimento está-se transformando num simples caso de polícia.

Peleguismo universitário

O MINISTRO do Trabalho manifestou-se favorável à criação de uma Universidade do Trabalho, destinada à orientação e formação profissional e outros itens conexos.

E assegura que tal iniciativa teria seu apoio, desde que não se convertesse num movimento de novo "peleguismo".

O ministro adivinhou. Um novo "peleguismo" haveria de florescer. Seria um "peleguismo" um pouco "sui-generis", de grau universitário.

O que existe agora ainda é muito primário, e terminaria na Polícia se os ministros resolvessem acabar com êle.

O caso das cebolas

O Rio Grande do Sul ao Rio, o navio gastou a bagatela de 58 dias, pràticamente dois meses. Trouxe 1.450 sacos de cebolas, os quais foram condenados pela Saúde Pública e jogados no depósito de lixo da ilha de Sapucaia.

O povo carioca, caso as tais cebolas chegassem em boas condições, poderia comprá-las a quatro cruzeiros o quilo, em lugar dos onze cruzeiros que está pagando.

Moral da história: o navio, em sua viagem que mais parece de cágado, transportou 72.500 quilos de lixo.

Cadeia, motivo de glória

O BRIGADEIRO Guedes Muniz sai hoje da prisão, depois de ter cumprido 10 dias de punição imposta por JK. E sai glorificado por uma cadeia que só lhe pode servir como motivo de honra.

Pois ser prêso por êste govêrno é uma glória. Querem a prova? Vamos tê-la logo mais à noite, quando se reunirem, na residência do brigadeiro, os seus amigos e admiradores, que lhe vão prestar comovedor homenagem de solidariedade e afeto.

O govêrno de JK vai passar à História com essa mácula indelével: ter mandado para a cadeia os mais brilhantes e prestigiosos líderes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica.

Desfile de misérias

NÃO é esta a primeira vez que as misérias do SAM sensibilizam a cidade.

Anos atrás, um grupo de jornalistas e vereadores estêve aí, realizando uma "incerta" que JK plagiaria depois. A documentação fotográfica, o depoimento dos menores recolhidos e outros fatos estarrecedores revelaram o que aí havia. Houve indignação geral, naturalmente o diretor foi substituído, e tudo continuou como dantes, no quartel de Abrantes.

Os anos foram se passando, e o SAM continuou sua tarefa de transformar menores em assassinos e ladrões.

Agora, anuncia-se que o sr. Paulo Nogueira, ex-diretor daquele serviço, vai publicar um livro em que revelará misérias até agora ignoradas, como o desvio de verbas do SAM para fins eleitorais e escândalos em que estão envolvidos diretores do Ministério da Justiça.

Serão novas misérias. Resta saber se a função do SAM será fabricá-las, produzindo criminosos em série, ou se êle tem um objetivo social e assistencial definido.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 22-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUÍZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPÍDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — com acréscimo do porte

EXTERIOR — sob consulta

Número do dia	2,00
Número atrasado	2,50

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º — sala 707/9 Tel.: 36-0472 — End. telegr.: LANTERNA

BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 604

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal no interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

DOS CONSELHOS SÁBIOS

— Não, não mostres que tens medo, pois do contrário te morderão...

Oski — COISAS DO DESTINO

— Sabes? Eu, desde menino, dizia sempre: quero aprender flauta...

DUAS LINHAS AO MEU IRMÃO CAZUZA

MEU caro Cazuza:

Acabo de mirar, de mirar demoradamente, numa revista carioca, o teu cadáver. Num outro clichê, cavavam teus companheiros os sete palmos de terra da tua sepultura. Acabou-se tua vida. Ao vê-la findada, eu deixaria escapar do coração apenas a solidariedade cristã, a fraternidade cristã a que me acostumei, não fôra a leitura que venho de fazer — que primeira refeição essa, Cazuza! — de um artigo em que te agridem e às senhoras que mandam rezar missa por tua alma.

Como está essa terra que foi tua, Cazuza! Como está êsse Brasil! Não aplaudo, — é bom que saibas, embora tardiamente — não aplaudo movimentos contra a democracia. Não é que julgue, a brasileira, a democracia dos nossos sonhos, ou a democracia capaz de fazer a felicidade do povo. Não. E' que sou, orgânicamente, democrata. O homem de bem que se faz ditador pode, com a maior facilidade dêsse mundo tornar-se um atrabiliário, um personalista, um perverso, um mau. Prefiro, assim, o povo aprendendo às próprias custas, por sofrer na própria carne as consequências da má escolha. E se corrigindo para diante, e se educando, e se convencendo da fôrça da sua vontade livre. Daí não penses que sou dos que agridem os revoltados, não, Cazuza. Cada qual tem o seu temperamento. O teu chefe Veloso, o Lameirão, o Paulo, os da resistência passiva, são homens de bem. Merecem o meu respeito e o respeito de quem ainda leva a sério e preza a dignidade nessa nossa pobre terra. Não está de todo perdida a Nação que ainda possui homens — poucos embora — capazes de lutar, de se sacrificar por um ideal. Na revista em que te vi espichado, sem vida, há uma foto da família do Veloso. Cinco crianças, Cazuza! Será que o Veloso não as ama? Será que o Veloso não notou a inquietação, a preocupação, o sofrimento em que ficaria sua esposa? Ama, Cazuza. Notou. Mas há momentos em que nos esquecemos de nós mesmos para pensar, estùpidamente talvez, no próximo que, em paga, nos agredirá.

E tu, porque entraste nisto? Será que em meio à mataria, à selva bruta amazônica, te apercebeste do que vai cá por fora? Não creio, Cazuza. Para mim, ao veres aparecer aquêle moço louro, magricela, cabelo em desalinho, uma medalha de Nossa Senhora pendurada ao peito, caiste em ti, na tua condição de caboclo abandonado, de gente esquecida. E disseste: é agora. Mas não foi, Cazuza. Uma metralhadora pôs fim à tua vida e à tentativa heróica. Mataram-te pelas costas. Desta condenação não se livrarão nunca os que puseram fim ao teu viver. Pelas costas! Podem dizer que te ias armar, que ias reagir, que ias lutar. Eu creio. Um caboclo como tu não se entre à-toa. Mas foi pelas costas que te mataram. E ainda te agridem. Tem a alcunha de "Mineiro" o sargento que te metralhou. "Mineiro"! Mas não é êste só. Há muitos "mineiros", Cazuza. Muitos mesmo. Há os que escrevem também. Não te importes, entretanto. O que dizem de ti, — sem que a pena se esgarranche, nem a bôca entorte, — já disseram do Jango e Amaral, a quem hoje elogiam e com quem se banqueteiam. Para o resto da Nação, para os anti-"mineiro" — "mineiro" com aspas, é claro — tu eras um simples e um bom. Nenhum de nós acredita nos crimes que sòmente agora te apontam. Tu eras um dos nossos, Cazuza. Um membro dessa imensa família brasileira que sofre com os desgovernos, que tem náuseas ante a corrupção. Um irmão, Cazuza. E Deus te dê o céu.

Fraternalmente, o teu

Ruy SANTOS

300 quilos de Perón

BUENOS AIRES, 9 (UP) — Numa casa do bairro de Belgrano, onde funciona uma emprêsa de publicidade, a polícia apoderou-se de 2.000 fotografias de Perón, decalcomanias e outras gravuras, num pêso superior a 300 quilos. Foi detido também o sr. Mário Alfredo Angulo, proprietário da emprêsa. Segundo recente decreto, quem difundir propaganda peronista poderá ser condenado a seis anos de prisão e multas que podem chegar a um milhão de pesos.

Família desaparece em chamas

OXFORD, Pensilvânia, 9 (UP) — Doze membros de uma família morreram carbonizados ontem à noite, quando o fogo destruiu a residência em que moravam, perto desta cidade. A casa era de madeira. A polícia informou que as vítimas, todos negros, incluem Mrs. Katheline Twyman, de 35 anos, nove de seus onze filhos, e dois netos. O chefe da família, sr. John Twyman, de 37 anos, que se encontrava em Baltimore, ao regressar hoje pela manhã, encontrou pràticamente tôda sua família eliminada pelo fogo.

PEQUENO MUNDO

Pulmão de matéria plástica

NOVA YORK, 9 (AFP) — Um "pulmão" feito de matéria plástica transparente, que pode ser utilizado no tratamento das vítimas da paralisia infantil e no treinamento dos médicos e enfermeiras, seguiu por via aérea, hoje de manhã, para Buenos Aires, onde será imediatamente posto em serviço na luta contra a epidemia de poliomielite.

Êsse "pulmão" é um donativo da firma de produtos químicos e farmacêuticos "E.R. Squibb and Sons" ao govêrno argentino e chegará a Buenos Aires amanhã, às 18 horas.

Boas vindas: "Marcha Fúnebre"

LONDRES, 9 (AFP) — Automóveis munidos de alto-falantes e cobertos de cartazes protestando contra a próxima visita dos srs. Bulganin e Kruchtchev à Inglaterra circularam pelas ruas desta capital hoje de manhã. Os alto-falantes emitiam a solene "Marcha Fúnebre" de Chopin, cortada a intervalos regulares por "slogans" anti-soviéticos, tais como: "não deixem vir as bêstas vermelhas".

A manifestação foi organizada pela "Liga dos Fiéis do Império".

Fogo no Museu Miguel Ângelo

FLORENÇA, Itália, 9 (UP) — A atuação rápida dos bombeiros evitou hoje, que fôsse destruído pelo fogo o Museu Miguel Angelo, nesta cidade. O fogo irrompeu num pequeno laboratório, no sótão do museu, pouco depois da meia-noite. O vigia, no entanto, chamou logo os bombeiros que, agindo ràpidamente, salvaram das chamas tôdas as obras dos artistas italianos do Renascimento, exceto algumas ligeiramente danificadas pelas águas.

DEPREDADO O CONSULADO NORTE-AMERICANO EM TÚNIS

Cidadãos franceses protestam contra "a pressão dos Estados Unidos" — Presos 700 argelinos em Paris — Decretada greve geral

TUNIS, 10 (U.P.) — Cidadãos franceses atacaram hoje à tarde o Consulado-Geral dos Estados Unidos nesta cidade. Os manifestantes protestavam contra o que chamam de "pressão norte-americana" nos assuntos franco-tunisinos.

A seguir, a multidão destruiu o escritório do Serviço de Informação dos Estados Unidos, no centro europeu da cidade, e pelo caminho invadiram e saquearam um jornal publicado por um membro do Partido Nacionalista Neo-Destour.

Greve

PARIS, 9 (UP) — O Movimento Nacional Argelino decretou hoje a greve geral para todos os argelinos que trabalham na zona de Paris.

A surpreendente declaração de greve, que afeta uns 100.000 argelinos que trabalham em Paris, foi seguida por um comunicado do Movimento, segundo o qual uma "forte" delegação será enviada à Assembléia Nacional, à qual o premier Guy Mollet exigiu faculdades extraordinárias para pôr fim à sangrenta revolta na África do Norte.

As primeiras notícias sôbre a greve dos trabalhadores argelinos em Paris, em número de 100.000, indicam que o movimento é eficaz em 90% entre os que labutam nas fábricas de automóveis e nas refinarias de açúcar, bem como na indústria do petróleo e entre os operários manuais.

A greve foi declarada pelo líder argelino Massali Hadj.

Um morto

TUNIS, 9 (AFP) — Durante o assalto às dependências do jornal "Tunis Soir" — segundo órgão de imprensa atacado hoje pelos manifestantes — os funcionários tunisianos do jornal "Al Amal", órgão do "neo-destour" que funciona no mesmo edifício, dispararam, de uma janela, tiros de revólver na multidão, matando um jovem manifestante.

Os manifestantes, conseguindo penetrar no interior do edifício, lincharam os tunisianos, que as acham gravemente feridos.

Às 20,30, grupos de manifestantes continuavam percorrendo as grandes artérias de Túnis, cantando a Marselhesa. A polícia teve de fazer uso de bombas lacrimogêneas para dispersá-los.

PARIS, 9 (UP) — O chefe de Polícia de Paris mobilizou milhares de policiais e a fôrça de choque para impedir uma manifestação dos argelinos aqui residentes, em frente ao edifício da Assembléia Nacional.

700 argelinos presos

PARIS, 10, (U.P.) — A polícia prendeu ontem 700 argelinos durante uma manifestação de 10.000 pessoas, que se dirigiam para o edifício da Assembléia Nacional, onde a Câmara dos Deputados estuda os poderes especiais solicitados pelo premier Guy Mollet para enfrentar a crescente rebelião na Argélia.

A manifestação de protesto foi organizada após a greve geral da metade aproximadamente dos 200.000 argelinos residentes em Paris, a fim de demonstrar sua oposição aos planos do primeiro ministro.

Eletricista Malenkov

LONDRES, 10 (U.P.) — A Grã-Bretanha anunciou hoje que está preparando o roteiro da visita do ex-premier soviético, Georgi Malenkov, aos estabelecimentos de pesquisa atômica, quando Malenkov chegar ao país na próxima semana.

Fontes bem informadas disseram que o próprio Malenkov pediu para visitar os citados estabelecimentos.

A visita de Malenkov, tècnicamente, é de caráter particular, mas derivada de seu caráter de ministro das Centrais Elétricas da União Soviética. Por isto, Malenkov será hóspede da Direção Central de Eletricidade, que administra o sistema nacionalizado de energia elétrica da Inglaterra.

A Direção de Eletricidade disse que o Estabelecimento de Investigação Atômica de Harwell, centro dos estudos nucleares britânicos, e a primeira central elétrica de energia nuclear do mundo, em grande escala, em Calder Hall, serão incluídas no programa de visitas de Malenkov.

33 milhões de dólares para o rei Hussein

CAIRO, 9 (U. P.) — O emissário especial dos três grandes países árabes regressou esta noite ao Cairo, da missão que cumpriu na Jordânia e que, segundo fontes competentes, tem por finalidade eliminar os últimos vestígios da influência britânica no reino Hashemita.

Ao amanhecer de hoje, foi enviado a Amman o primeiro ministro sírio Said Ghazzi, com uma mensagem secreta para o Rei Hussein, assinada pelos chefes de Estado do Egito, Arábia Saudita e Síria.

Nos círculos autorizados de Amman, foi indicado que a mensagem compreende um oferecimento dos três países no sentido de dar à Jordânia a importância de 33.600.000 dólares, equivalente à que a Grã-Bretanha lhe entregava.

Afirmou-se em esferas árabes que a mensagem cumprimenta o Rei Hussein por sua "atitude patriótica" quando expulsou o general de brigada britânico John Glubb do cargo de comandante da Legião Árabe.

Entrementes, o primeiro ministro egípcio, Gamal Abdel Nasser, o Rei da Arábia Saudita e o presidente da Síria, Shukri El-Kuwatly, deliberaram hoje pelo quarto dia consecutivo, em seus esforços visando unificar as nações árabes e enfraquecer o Pacto de Bagdad, de tendência ocidentalista.

Círculos de Amman disseram que, além do oferecimento do subsídio à Jordânia, os três países árabes convidaram o Rei Hussein a vir ao Cairo, para participar das negociações.

LEIA TRIBUNA DA IMPRENSA

Carta de Mussolini sôbre o comunismo

MILÃO, 10 — (U. P.) — Em carta escrita pouco antes de ser morto pelos guerrilheiros, Benito Mussolini exortou Winston Churchill a pôr um freio à ameaça comunista, segundo afirma hoje a revista italiana "Epoca".

Divulga a revista uma cópia fotostática da carta escrita por Mussolini, e diz que o Duce a entregou a um oficial alemão, com ordem de fazer com que a missiva chegases às mãos do então premier britânico.

A carta é endereçada a "Sua Excelência, Winston Churchill, por correio especial", tem a data de 24 de abril de 1945, e a assinatura de Mussolini. Está escrita em papel que tem na parte superior o símbolo do fascismo, e a inscrição "Duce Social Republicano Italiano".

Depois de afirmar que numa oportunidade Churchill havia dito que "A Itália é uma ponte e não pode ser sacrificada", continua a carta publicada pela revista "Epoca":

"E' inútil recordar-lhe qual é a minha posição ante a história. Talvez seja V. Excia. o único a saber hoje que eu não devo temer o seu julgamento. Não peço, portanto, misericórdia, mas desejo justiça e a possibilidade de justificar-me e defender-me. E, mesmo agora, uma rendição sem condições é impossível, pois esmagaria tanto os vencedores como os vencidos.

"Envie-me, portanto, uma pessoa de confiança. V. Excia. estará interessado nos documentos que posso fornecer-lhe sôbre a necessidade de opôr-se ao perigo do Leste. Grande parte do futuro está em suas mãos e que Deus o ajude". Assinado, Benito Mussolini.

PULSO DO MUNDO

ELES VÊM AÍ — Londres. A bordo de um cruzador é que o marechal Bulganin e o soldado Kruchev chegarão a Inglaterra para uma visita oficial de 10 dias.

***DEFESA** — Tel Aviv — Todos os oficiais e soldados israelitas participarão dos trabalhos de fortificação das aldeias da fronteira.*

INVERNO — Praga. — Uma avalanche soterrou 19 pessoas na Eslováquia. Até agora há cinco mortos.

***CLUBB** — Londres — O general Glubb Pará foi nomeado pela rainha Isabel II cavalheiro da "Ordem do Banho".*

VIAGEM — Teerã — O Xá e a imperatriz Zoraya chegaram a esta capital com procedência de Karachi.

***GUERRA FRIA** — Gaza — Aviões a jato sobrevoaram a zona de Gaza.*

NAVIOS RUSSOS — Aalesund — Noruega. A marinha norueguesa capturou mais um barco soviético encontrado em suas águas territoriais.

***ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS** — Washington — O senador Kefauwer, aspirante de candidato presidencial democrata, afirmou que ganhará as eleições primárias em vários estados.*

FALECIMENTO — Barcelona. Aos 80 anos de idade morreu o pintor Olegário Junient.

***VISITA** — Paris. — O chanceler Pineau pretende visitar brevemente o Oriente Próximo.*

MORREU O ESCRITOR — Pasadena, Califórnia. — John Emerson, antigo astro do Broadway e dramaturgo (em colaboração com sua mulher Anita Loos) morreu aos 84 anos de idade. Emerson era autor de "Os homens preferem as louras"

***DEFESA DA EUROPA**, — Washington. O tenente-general Bruce Clark foi nomeado comandante do sétimo exército da Europa.*

INUNDAÇÃO — Pitsburgh. — Continuam a crescer as águas do rio Allegeheny. Cêrca de três mil famílias tiveram de abandonar suas casas.

***TERRORISTAS** — Buenos Aires — O Ministério dos Transportes confirmou que foi descoberta uma organização terrorista que tinha como objetivo praticar sabotagens na estrada de ferro.*

ONU — Nova York — O secretário geral da ONU, Dag Hammarskjold, visitará a União Soviética. Será muito bem recebido, pois estamos vivendo na era da coexistência pacífica.

***FOGO** — Oldsamar, Florida. No incêndio de uma quadra do hipódromo de Sunshine Park morreram carbonizados 18 cavalos.*

SUBMARINOS — Washington. — O contra-almirante Mendeball declarou que a partir do próximo ano só serão construídos nos EE. UU., submarinos a jato.

(Condensado da U.P., A.F.P., I.P.S. e F.E.P.).

MAKARIOS

Inglêses prendem o Arcebispo Makários

15 mil soldados em estado de alerta em Chipre

NICÓSIA, Chipre, 9 (U. P.) — A Inglaterra prendeu e deportou o arcebispo Makarios, líder dos patriotas cipriotas que querem a anexação da ilha à Grécia. Também foi prêso e deportado o bispo de Kyrênia, igualmente líder antibritânico. Ao mesmo tempo, os inglêses colocaram unidades militares em todos os pontos estratégicos de Chipre, a fim de evitar qualquer manifestação.

As drásticas medidas adotadas pelo govêrno britânico contra as fôrças nacionalistas, poderão provocar uma nova série de atentados terroristas, acirrando ainda mais a luta que já vem sendo travada desde há algum tempo.

A prisão dos dois líderes nacionalistas poderá também precipitar uma crise nas relações entre a Inglaterra e a Grécia.

Mas o governador Sir John Harding agiu ràpidamente, com o apoio do govêrno de Londres, pondo em prática uma nova e mais enérgica política com o objetivo de restaurar a ordem. Foi também imposta a censura em todos os despachos para a Grécia e cancelados os telefonemas internacionais.

Tanto o arcebispo Makarios como o bispo de Kyrenia serão deportados "para um lugar a ser anunciado mais tarde".

Alerta

As autoridades inglêsas colocaram em estado de alerta os 15.000 soldados que aqui se encontram, pois se temem novos surtos de violência de uma hora para outra. Hoje, ao intensificar-se a repressão, terroristas atiraram seis bombas contra viaturas militares, em Famagusta. Notícias recebidas hoje da Grécia dizem que causaram ali grande indignação as medidas adotadas contra o arcebispo Makarios.

Gaitskell censura o govêrno britânico

LONDRES 10 (AFP) — Comentando a deportação de Mons. Makarios, Arcebispo de Chipre, o sr. Hugh Gaitskell, líder da oposição, declarou hoje: "Deploro profundamente o fato de ter o govêrno deportado o Arcebispo e outros membros de sua igreja. Isto me parece uma loucura, que fará os insurretos ainda mais determinados em seu combate pela autonomia e encorajará os terroristas contra nossas tropas. A ação do govêrno será sem dúvida discutida na Câmara dos Comuns, na próxima semana. Nós o atacaremos por sua decisão de romper as negociações, sem razões suficientes".

Conferência Dulles-Nehru

NOVA DELHI, 10 (AFP) — O Secretário de Estado norte-americano John Foster Dulles, que chegou esta tarde a esta capital, teve uma entrevista com o "shri" Nehru, presidente do Conselho e ministro do Exterior. Êste encontro prolongou-se por três horas e quarenta minutos e contou apenas com a presença dos dois interlocutores. O embaixador dos Estados Unidos em Nova Delhi devia estar presente, mas no último minuto, decidiu-se o contrário. Nenhum esclarecimento foi dado sôbre os temas tratados na entrevista.

À noite, o secretário de Estado foi convidado de honra num jantar oferecido pelo "shri" Nehru.

Política internacional

Garcia Pena

O HOMEM dormia tranqüilamente numa casa de um bairro residencial de Bogotá. Dezenas de milhares de homens dormiam tranqüilamente em suas casas. Mulheres e crianças dormiam tranqüilamente em todos os bairros de Bogotá. Uns sonhavam, enquanto outros dormiam menos tranqüilos, pois, nos países onde reina a ditadura, dormir bem é uma das coisas difíceis da vida.

Roberto Garcia Peña, jornalista conhecido em tôda a América, antigo diretor do jornal "El Tiempo", fechado por ordem do ditador Rojas Pinilla, também dormia, quando, às 2,45, hora dos bandidos e da polícia política, um automóvel parou frente a sua residência. Alguns indivíduos saltaram do carro, aproximando-se da janela do quarto onde descansava o jornalista, disparando vários tiros. Janelas, persianas e cortinas foram perfuradas, mas, felizmente, o jornalista não foi atingido. Os pistoleiros enviados pelos donos do poder mostraram-se pésimos profissionais, e, desta maneira, Garcia Peña escapou, por mais uma vez, ileso do assalto.

Não é a primeira vez que seus adversários tentam eliminá-lo. Em 20 de julho de 1952, uma bomba explodiu na porta da sua residência, provocando danos, sem, porém, ferir ninguém. Agora, os visitantes noturnos deixaram um bilhete avisando Garcia Peña de que, "se continuar imiscuindo-se em causas políticas, não será poupado esfôrço para eliminá-lo".

Garcia Peña disse que provàvelmente denunciaria o atentado ao próprio chefe do serviço secreto, o cel. Luis E. Ordoñez, mas isto pouco adiantará, pois na ocasião em que foram disparados tiros contra Lleras Camargo, a denúncia de nada valeu.

Disse o govêrno colombiano, naquela oportunidade, que os tiros que visavam o antigo secretário geral da OEA eram tiros honestos, tiros esportivos, disparados por um grupo de caçadores cuja honra não tinha mancha.

Não resta dúvida de que o govêrno colombiano anunciará, após a investigação de praxe, que os tiros contra a residência do jornalista liberal Roberto Garcia Peña foram tiros de caçadores inofensivos, disparados às 2,45 da madrugada, na capital colombiana, num bairro residencial.

S. B.

Sei muito bem o que
O TELEFONE
significa
PARA MIM
Diz a dona de casa
EMERGÊNCIA: - Se meu filho ficar doente, posso chamar ràpidamente o médico. O telefone me permite enfrentar muitas emergências.
SERVIÇO: - A minha casa também tem problemas técnicos e o telefone ajuda-me a pedir auxílio para resolvê-los.
TRANQUILIDADE: - No fim do dia, descanso sossegada, sabendo que a família e os amigos podem falar comigo a qualquer hora, caso precisem.
AMIZADE: - O telefone me permite falar à vontade com as pessoas amigas, fazendo "visitas", quando não é conveniente sair de casa.
CINEMASCOPE
INFORMAÇÃO: - Para saber se mamãe vem jantar — qual o filme que está sendo exibido, basta um simples telefonema.
CONVENIÊNCIA: - Quando meu marido quer convidar alguém para jantar, dá um telefonema para casa e posso providenciar.
Sim. Não só para a dona de casa como para qualquer outra pessoa, o telefone é de um valor inestimável. O progresso do Distrito Federal exige a expansão do serviço telefônico e essa expansão está se tornando cada vez mais difícil devido ao constante encarecimento do material e da mão de obra! Assim, sòmente com a atualização das tarifas será possível a obtenção de recursos indispensáveis à manutenção adequada do serviço e à sua expansão.
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
Procurando servir sempre melhor

O PETRÓLEO DO RIO GRANDE DO NORTE (III)

MAIORES QUE AS DE NOVA OLINDA AS POSSIBILIDADES DE MOSSORÓ

Mas não pode falar no G1.RN sem que se lembre logo a energia de Paulo Afonso — Desprovido o Estado de fôrça elétrica para enfrentar o afluxo dos capitais do Sul, com a chegada do petróleo — Onde o kw é mais barato (De Calazans FERNANDES)

O PETRÓLEO de Mossoró poderá chegar junto com a energia de Paulo Afonso. Dentro de cinco ou seis meses, já se conhecerá o resultado da perfuração do GIRN. Nessa mesma época, espera-se estejam completados os estudos destinados a levar a fôrça do São Francisco até o Rio Grande do Norte.

Nesse sentido trabalham o governador Dinarte Mariz, o deputado Aloísio Alves, o bispo diocesano de Mossoró, D. Eliseu Simões Mendes, e o industrial salineiro Paulo Fernandes.

Existe em Mossoró, funcionando em caráter permanente, a Comissão Pró-Energia de Paulo Afonso, que, entre outras providências governamentais, já conseguiu a assinatura do contrato entre a Hidrelétrica e a Cia. Brasileira de Engenharia, para a elaboração do plano de eletrificação do Estado.

Rêde mais barata

Pretende-se levar a rêde elétrica ao Rio Grande do Norte, de qualquer forma.

Um dos caminhos talvez seja o chamado "sistema Cariri", defendido por Aluízio Alves e Paulo Fernandes, em estudos recentemente divulgados.

Está provado que, enquanto o kw instalado, em Salvador ou Recife, custou Cr$ 12.274,80, na região ocidental do Rio Grande custará, apenas Cr$ 8.774,89.

A promessa do presidente

Também o sr. Café Filho, quando presidente da República, assumiu compromisso público, em nome do govêrno, a 15 de janeiro de 1955, por ocasião da inauguração da Usina de Paulo Afonso. Ali, disse o sr. Café Filho:

"Cumpre atender às justas reivindicações do Ceará e do Rio Grande do Norte. O plano tendente a incluir êsses dois Estados na área beneficiada pela energia elétrica do São Francisco merece o apoio e a simpatia do govêrno, que não pode ficar indiferente a uma aspiração tão legítima e irrecusável. Por isso mesmo, foram proporcionados, ainda há poucos dias, os recursos necessários aos estudos a respeito do chamado sistema Cariri, que beneficiará regiões do Ceará, da Paraíba, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte".

Indústrias em cogitação

Hoje, não se pode falar no petróleo de Mossoró (agora revelado oficialmente), sem que logo se associe a êsse acontecimento a energia de Paulo Afonso.

Isso porque a região de Mossoró, Areia Branca e Macau (onde os estudos de geologia e geofísica assinalaram vestígios de óleo) oferece condições excepcionais para indústrias que vão depender da eletrificação.

A êsse respeito diz Paulo Fernandes:

"Conhecemos várias cogitações de instalação de indústrias químicas em Areia Branca, mas tôdas elas se têm desvanecido, porque a região não dispõe de energia".

E, adiante:

"Desnecessário será encarecer que nenhum país alcança razoável desenvolvimento industrial sem instalar, em primeiro lugar, umas tantas indústrias básicas, entre as quais avulta a de álcalis".

Essa afirmativa vem reforçada pelo seguinte quadro estatístico: Estados Unidos, população: 150 milhões de habitantes; consumo de sal, 20 milhões de toneladas; percentagem utilizada em indústrias químicas — 60%. Brasil, população, 50 milhões de Habitantes; consumo de sal, 700 mil toneladas; percentagem utilizada em indústrias químicas, 3 a 5%.

Não se pode esquecer, entretanto, que já existem, na região, muitos empreendimentos de vulto e grande produção de matérias primas, com vultosas inversões de capitais. Referem-se à chamada salina única, com a capacidade de produção de 600 mil toneladas, e aos estudos para a construção do pôrto teleférico, um dos únicos no mundo, em Ipanema (Areia Branca), na foz do Mossoró, a pouco mais de 30 quilômetros do poço pioneiro de Gangorra, pela importância de Cr$ 160 milhões.

Em Macau, onde deverá ser feito o segundo furo, à procura de petróleo, em todo o Estado, a Cia. Comércio e Navegação, com seus próprios recursos, construiu a salina mecanizada, com idêntica capacidade de produção, e cogita da construção de um pôrto que não sairá por menos de Cr$ 100 milhões.

Um convite aos capitais do sul

"Não há a menor dúvida de que, numa região em que já existem empreendimentos de tal vulto, a presença de eletricidade acelerará extraordinàriamente o desenvolvimento industrial" — diz Paulo Fernandes.

A propósito, considera-se a revelação oficial da existência de petróleo em Mossoró e, ainda mais, as condições favoráveis de localização, "no que toca às facilidades de aproveitamento e transporte", conforme informou o coronel Janary Nunes, presidente da Petrobrás, em seu comunicado ao presidente da República.

As possibilidades em Mossoró são muito maiores que as de Nova Olinda, onde um grupo paulista, liderado pelo estrangeiro Isaac Sabah, montou uma refinaria, a muitos quilômetros do poço localizado na selva amazônica.

Mossoró ainda poderá ter a sua refinaria. Mas, antes disso, é necessário que a energia de Paulo Afonso chegue até lá.

Tudo é feito na beira do poço, onde falta eletricidade. A energia de Paulo Afonso resolveria êsse problema

Depende de duas certidões o "sursis" para a atriz Siwa

SENTENÇA DO JUIZ PINTO FALCÃO: SERÁ SOLTA SE PROVAR QUE ERA MENOR, NA ÉPOCA DO CRIME, E COM ATESTADO DE BONS ANTECEDENTES — POSSÍVEL A SUA PRESENÇA NA ESTRÉIA DE TERÇA-FEIRA

Escoltada por soldados da PM, e acompanhada pelo seu advogado, Siwa chega à 24.ª Vara Criminal

O JUIZ Alcino Pinto Falcão sòmente concederá o "sursis" à vedete Siwa, depois que ela provar que praticou o crime do qual é acusada, quando era menor de idade, e que tem certidão negativa do Instituto Felix Pacheco.

A leitura da sentença ontem, na 24.ª Vara Criminal, pelo juiz Alcino Falcão, foi presenciada pelo juiz Aguiar Dias, escrivão João Uriel Lourival, os advogados Celso Nascimento e Feloni de Matos, pela reportagem e por um grande número de artistas de teatro, sendo a sua maioria do elenco do Teatro João Caetano, onde a mesma estreará na peça "Agora a coisa vai".

Interrogatório

Siwa ao ser interrogada disse não conhecer a testemunha arrolada para sua defesa, e nem ser ligada a ela. Disse também que a assinatura do endosso do cheque não é do seu punho, e sim do acusado, Assad Callid Rahad, com quem vive maritalmente. Que só recentemente veio a saber que a prática do estelionato era comum em tal individuo; que na data da emissão do cheque trabalhava no Teatro República, numa companhia de revistas, que nessa ocasião Callid já não era mais o seu companheiro; que realmente tem cartas em casa de sua família, em São Paulo, que provam que Callil a ameaçava, inclusive extorquindo seu dinheiro, dizendo ter, certa vez, pedido providências à Secretaria de Segurança de São Paulo; que na data da emissão do cheque, isto é, em 1952, tinha 18 anos de idade, sendo portanto de menor idade. Foi-lhe pedido pelo juiz uma prova de sua idade, tendo a mesma declarado que sua certidão de nascimento se havia queimado num incêndio em Pôrto Alegre. Depois de ler a sentença para a depoente, o juiz Alcino Falcão disse que havendo o crime que lhe foi imputado sido praticado em menor idade, e sendo a ré primária, lhe concederia o "sursis", logo que esta provasse a sua idade atual, e sua folha negativa do Instituto Felix Pacheco.

Exame e requerimento

Imediatamente o advogado Celso Nascimento declarou ao juiz que provaria a idade de sua constituinte se esta fizesse um exame no Instituto Médico Legal.

Foi feito o exame comprobatório de idade e, em seguida foram ao Inst. Felix Pacheco onde deram entrada num requerimento solicitando seu atestado de bons antecedentes.

O juiz está aguardando o resultado dos exames para que conceda liberdade ("sursis") à vedete Siwa.

Falando à TRIBUNA DA IMPRENSA o advogado Celso Nascimento disse pretender apontar algumas falhas no processo, tendo certeza que sua constituinte poderá estrear na terça-feira vindoura no Teatro João Caetano.

SÒMENTE EM ABRIL O "HABEAS-CORPUS" DE AMORIM DO VALLE

O JULGAMENTO do "habeas-corpus" em favor do ex-ministro Amorim do Valle foi adiado para a próxima sessão do Supremo Tribunal Federal, em abril. Pediu o adiamento Maria Rita Soares, advogada do ex-ministro da Marinha, sob a alegação de que, se julgado agora, iria prejudicar o julgamento do mandado de segurança que impetrara em favor de seu cliente, para assegurar-lhe o direito de se manifestar livremente pela imprensa.

O Supremo Tribunal Federal irá se reunir para julgar "habeas-corpus" e outras medidas depois do dia 2 de abril.

Mandado

No mandado de segurança alegam os patronos do almirante, que o general Lott, em sucessivas entrevistas, na qualidade de ministro da Guera, após o golpe de 11 de novembro, disse o que bem entendeu, fazendo, inclusive, acusações ao ex-ministro.

O acusado, em vista do estado de sítio, não pôde defender-se na ocasião, somente o fazendo depois de restabelecidos os direitos assegurados na Constituição.

Defendeu-se das acusações de Lott, em entrevista que concedeu à TRIBUNA DA IMPRENSA. Mas foi preso. Por isso seus advogados impetraram "habeas-corpus" para livrá-lo da punição parcial e arbitrária.

Jango e Maurell vão depor: "Carta Brandi"

O início do sumário de Malfussi e Cordero — As testemunhas arroladas —

NA próxima quarta-feira às 11 horas, será iniciado na Nona Vara Criminal, o sumário de culpa de Fernando Francisco Malfussi e Alberto Jorge Mestre Cordero, acusados de haver falsificado a "Carta Brandi".

Serão ouvidas as seguintes testemunhas (arroladas pelo promotor Mário Tobias Figueira de Melo): João Goulart (vice-presidente da República), Danilo Fitipaldi, Cecil de Macêdo Borer, coronel João Adil de Oliveira, major Gilberto Sampaio de Toledo, tenente-coronel aviador Alfredo Gonçalves Corrêa, deputado Carlos Lacerda e Fortunato Azulay.

As testemunhas arroladas pela defesa são: (por Malfussi): Hélio Peixoto Teixeira, Luiz Fernando (repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA), general Flôres da Cunha e advogado Clóvis Azevedo.

De Cordero: coronel José Claraz Giudice de Souza, general Emílio Maurell Filho, major Evandro Guimarães Ferreira, Waldemar Mota, dr. Gonçalves da Costa, Orsine Varges de Melo, William Kramer (de Córdoba, Argentina) e Carlos Vilegas (de Montevidéu, Uruguai).

Defesa prévia

Os advogados de Malfussi e Cordero apresentaram defesa prévia. Citaram o fato de que Cordero depôs no Inquérito Policial Militar do general Maurell Filho, sob ameaça de um revólver e na presença de um repórter da "Última Hora", encarregado de divulgar as mentiras a que era forçado a dizer.

Referiram-se também à ameaça de que foi vítima Malfussi de ser submetido ao "pau de arara" e diante da perspectiva de ver seu filho submetido a vexames, caso não prestasse depoimento mentiroso que "combinasse" com o de Cordero.

No depoimento que prestaram há dias na 9.ª Vara Criminal Malfussi e Cordero repudiaram os primeiros depoimentos e contaram as violências que sofreram. Disseram que os responsáveis pelo IPM queriam que êles incriminassem o brigadeiro Eduardo Gomes e os deputados Carlos Lacerda e Afonso Arinos de Melo Franco.

Ensino industrial em Volta Redonda

O Presidente da República assinou decreto, na pasta da Educação, reconhecendo os cursos técnicos de Construção de Máquinas e Motores, de Eletrotécnica e de Metalurgia, da Escola Industrial Pandiá Calógeras, que por êsse decreto, passou a denominar-se Escola Técnica Pandiá Calógeras.

Esse ato é coroamento de longo trabalho desenvolvido pela direção da C. S. N. e representa um passo para a solução do problema do preparo de mão-de-obra especializada.

A Escola Pandiá Calógeras já vinha ministrando o Curso Básico Industrial que, reconhecido pelo Govêrno, corresponde no Ensino Secundário ao Curso Ginasial. Agora, aquêle estabelecimento manterá Cursos Técnicos, correspondentes ao Curso Científico, possibilitando àqueles que o concluírem o ingresso nas escolas e faculdades do Ensino Superior.

A aula inaugural da nova escola foi dada pelo eng. Renato Frota Azevedo, diretor industrial da C.S.N.

Por causa da Avenida brigam os donos do tráfego:

PDF: MÃO DUPLA IT: MÃO ÚNICA

Planos (secretos) para mudanças de mão no centro da cidade

VAI haver uma revolução no tráfego do Rio de Janeiro. A revolução será na circulação do centro, que sofrerá grandes transformações.

Dois planos estão em estudo, um do Departamento de Concessões da Prefeitura e outro do próprio Serviço de Trânsito: Ambos na fase final de preparação. O do Serviço de Trânsito vai ser apresentado ao Prefeito do Distrito Federal. O do Departamento de Concessões deverá ficar pronto daqui a dois dias e o sr. Cumplido Santana pretende convidar o major Ferreira Mendes, diretor do Serviço do Trânsito para estudá-lo e discuti-lo.

Segrêdo nos planos

Os planos estão sendo guardados em segrêdo pelos seus autores. Não pretendem revelá-los antes dos entendimentos que farão.

Em linhas gerais são as seguintes as grandes modificações que sofrerá o tráfego do centro:

No plano do Serviço de Trânsito, à Av. Rio Branco dará mão num só sentido, do Monroe para a Praça Mauá, acabando-se com a zona morta da Galeria Cruzeiro e com a mão de sentido inverso da rua Bitencourt da Silva para o mar.

Os lotações carros e ônibus subirão direto pela avenida e voltarão em procura da zona Sul pelas avenida 13 de Maio e rua Senador Dantas.

Os bondes voltarão da rua do Passeio, que receberia trilhos, e não iriam mais ao "Tabuleiro da Baiana".

No "rush", haverá uma "mão bôba" na avenida Rio Branco, junto ao Senado.

Uma outra obra talvez seja levada a efeito. É a de encurtamento da calçada do Senado do lado do passeio público.

O tráfego pela rua México e pela avenida Graça Aranha ficará reduzido ao mínimo, sem lotações ou ônibus.

No plano do Departamento de Concessões, de que existem menos detalhes, a mudança seria feita em duas etapas.

Na primeira, os bondes deixariam de ir à praça Quinze, voltando pela avenida Marechal Floriano.

Mais tarde, sairiam, também, do "Tabuleiro da Baiana", voltando da Lapa.

Os carros que, vindos da zona sul, procurassem o centro da cidade ou a zona norte, iriam pela avenida Antônio Carlos, descendo pela rua 1.º de Março, que teria sua mão invertida.

Na avenida Rio Branco haveria mão dupla, da av. Nilo Peçanha em direção à praça Mauá.

Os que vêm da zona norte para sul, desceriam parte pela avenida Rio Branco, parte pela rua Uruguaiana.

Os dois planos estão em estudos e só depois de ultimados é que deverão vir a público.

Hoje, o major Ferreira Mendes, do Serviço de Trânsito vai avistar-se com o prefeito para mostrar-lhe os planos e saber a sua opinião, como também sôbre a possibilidade de serem executadas as diversas obras que o plano vai exigir.

Quanto ao plano do Departamento de Concessões vai ser aprontado e discutido com o Serviço de Trânsito, que poderá apresentar as sugestões convenientes.

Imprensado pela bobina

QUANDO passava pela Avenida Brasil, altura do gasômetro, um caminhão carregado de bobinas caiu em um buraco. Em consequência, uma das bobinas resvalou e foi imprensar Sebastião Olímpio da Silva, que viajava em cima do caminhão. Sebastião, da Praça do Carmo, 168, ficou gravemente ferido e está internado no HPS.

Paralítico andará e surda vai ouvir

GRAÇAS AOS LEITORES DA "TRIBUNA"

CHEGARAM as primeiras contribuições de leitores para o aparelho auditivo de d. Constância Pereira, que ficou surda aos setenta anos, privando-se de ouvir música, que era a sua única diversão, pois não enxerga desde a meninice.

Eis os donativos:

	Cr$
G. R.	1.000,00
Um anônimo	500,00
Outro anônimo	300,00
Idem	50,00
Alfa Meyer Franca	50,00
Total até agora	**1.900,00**

PERNA MECANICA

Para Severino Sousa, que precisa duma perna mecânica, eis os últimos donativos:

	Cr$
Um anônimo	200,00
Um anônimo	100,00
D. Maria	1.050,00
Anônimo	200,00
Anônimo	150,00
Anônimo	50,00
Total até hoje	**22.272,00**

TELE-VIDEO
CUMPRE O QUE PROMETE

Consertos gerais de televisão, exclusivamente em sua residência. Chame de qualquer bairro, até às 21 horas, e será imediatamente atendido.

TEL. 48-9284

Agredido a caco de garrafa

DEPOIS de discutir com o seu colega de trabalho, da Cia. Cervejaria Princesa, Agenor Gomes foi por êle agredido com cacos de garrafas. Agenor desconhece seu agressor, sabendo, apenas, que êle é conhecido por "Maluco". Após a briga, "Maluco" conseguiu fugir.

Briga de vizinhas

DEPOIS de discutir com a sua vizinha, Mariza Batista Morgado, da rua Olga, Alcinéa Barbosa, também da rua Olga, desferiu-lhe diversas facadas na barriga. Mariza estava em adiantado estado de gravidez. Foi internada em estado grave mas a criança foi salva.

Comeu e morreu

JÁ estava tudo preparado para o enterro de Maria Augusta Costa, de 21 anos, solteira, da rua Bela Vista, que morrera subitamente ontem, quando o comissário de dia no 19.º distrito fêz remover o côrpo para ser submetido a autopsia na morgue do Instituto Médico Legal.

Centro de Pesquisas Biológicas

O Centro de Pesquisas Biológicas fará realizar, amanhã, às 10 horas, no Itatiaia Country Club, as solenidades de posse da sua primeira diretoria, e o lançamento da pedra fundamental dos seus futuros laboratórios.

A Instituição tem como presidente o engenheiro Ildeu Ramos de Lima, e como vice-presidente o deputado Aliomar Baleeiro.

Salva da morte pelo sonho

ACORDANDO no momento exato em que ia ser morta, Maria José conseguiu escapar dos tiros de seu companheiro Deoclécio Mendonça. Ela foi despertada por uma voz que lhe avisava do perigo, e pôde fugir pela janela, recebendo tiros de raspão Deoclécio, da rua Jundiaí, depois de atirar em sua mulher suicidou-se com tiro no coração. Maria José desconhece o motivo da agressão de Deoclécio.

CONCEITO DE HONESTIDADE

POR mais elementar que seja o dicionário que se consulte, encontra-se a definição: Honestidade — qualidade daquele ou daquilo que é honesto. Decôro, modéstia, pudor, castidade, probidade, honradez.

O Código Penal, em seus artigos 155 a 157, 312 e outros, classifica os atos desonestos e estabelece as penalidades.

Entretanto, muitos não mais atentam para os princípios de vida decente que é preciso manter e aumenta assustadoramente o número daqueles que se consideram acima das punições penais.

Conhecidos são os fatôres que atualmente em nosso meio contribuem para aumentar o número dos transviados, entre os quais, porém, sobressaem as dificuldades de tôda espécie que atingem o cidadão que quer viver honradamente e a proteção para todos aquêles que, apontados à Nação por atos delituosos praticados, são envolvidos imediatamente por um manto protetor e impermeável dos comparsas e "influentes", o que impede qualquer ação punitiva. Por isso, descrente da ação daqueles aos quais foi entregue a missão de manter um equilíbrio moral na vida brasileira e, por outro lado, sentindo que nunca chegam, apesar de prometidas, as providências oficiais para minorar seus sofrimentos e dificuldades, o cidadão entra nas comparações Reexamina sua situação e a do vizinho, há tão pouco tempo ainda nas mesmas condições que as suas, de vida modesta e de trabalho, e agora a ostentar um belo carro, amizades novas, vida noturna intensa, jóias para a família, sem preocupações com o despertador, o corpo afundado num colchão de molas até altas horas do dia.

Considera-se um imbecil e fica em potencial dai em diante para a sua primeira "oportunidade".

Desde então, já é um desonesto.

A impunidade está criando em nosso meio um conceito de honestidade muito curioso, para o qual cumpre alertar a Nação, pois êle produzirá, com sua generalização, tamanho desgaste moral no país que o derrubará em seus fundamentos e o colocará prêsa fácil a qualquer ação possessória.

Não "se considera" desonestidade, porque não prejudica (!) o Brasil, o fato de um brasileiro qualquer roubar outro brasileiro ou estrangeiro, desde que o produto do roubo fique no país. Se não há evasão de divisas... não há crime. Simples e "louvável" ação de um mais "inteligente".

Para o desenvolvimento do solo pátrio tanto faz que B tenha mais dinheiro do que A, ou vice-versa, desde que êsse dinheiro fique aqui. O perigo são as "divisas". Da moral não se cogita.

Êsse conceito, cuja venenosa difusão está a cargo dos corruptos, principalmente daqueles que com responsabilidades na direção do país, não se conduziram dignamente, envolve, pelas condições especialíssimas em que se debate o nosso povo, uma soma enorme de perigos em um país onde a compreensão das finalidades essenciais da vida humana ainda não pode ser atingida pela maioria dos brasileiros, e poderá criar uma separação tão profunda entre a vida material e a vida moral da Nação, que a jogará, inapelàvelmente, na ruína total.

Maior do que nunca é, no momento, a responsabilidade dos que agora ocupam as posições de mando E, pois, de seu elementar dever, pela ação e pelo exemplo, sustar a onda crescente das desordens morais em que nos debatemos e demonstrar, sem vacilações, que nunca será uma realidade que os homens de bem irão para a cadeia e que os desonestos continuarão a dirigir o país.

Se isto acontecer, o Brasil mudará de nome.

DIDIMO ESTÁCIO DE LIMA BRANDÃO

Morto pelo auto

ATROPELADO na r. Francisco Bicalho por um auto, que fugiu, o operário Sebastião de tal, morador à rua Aureliano, morreu quando dava entrada no Pronto Socorro.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 7.º and
De 13 às 18 horas

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

Editôra Mérito S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar, na sede social, à Rua Buenos Aires n.º 70, 3.º andar, nesta Capital, no dia 10 de Abril de 1956, às 15 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 8 de Março de 1956. — **R. Castro R.**, Diretor-Gerente. — **Jorge Merege**, Diretor-Secretário.

Livro do Mês S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social, à Rua Miguel Couto n.º 35, 6.º andar, nesta Capital, no dia 10 de Abril de 1956, às 16 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 8 de Março de 1956. — **R. Castro R.**, Diretor-Gerente. — **Jorge Merege**, Diretor-Secretário.

PROTÁSIO PEREIRA, VETERINÁRIO DO 'STUD' CHAMMA

Os titulares do "Stud" Chamma vêm de fazer uma proposta ao veterinário Protásio Pereira, a fim de que o mesmo supervisione o treinamento de sua cavalhada. Durante três meses, junto com o treinador Yolando Penha, o dr. Protásio Pereira acompanhará o treinamento, tanto na raia como nas cocheiras dos defensores do "stud". Aprovado nesta fase experimental, será, então, contratado por um prazo maior, como veterinário oficial.

Façam como o Bequinho: um jóquei que se "Umbria"

— FUI pedir a Juca Pato para marcar uma acumulada, e êle pôs no papel as seguintes iniciais: T.E.U.M.

— Então TRUM é algum cavalo que corre.

— Nada disso. Depois o Juca Pato deu-me a explicação: — "T de Toulouse; R de Rialto; U de Ulysses e M de La Mousmé..."

O MALANDRO DE PAPO PRO AR

CHUVISCAVA, peneirava, tapiava mas não caía água do céu. Una querendo pista de areia pesada, eu que já ando tão pesadinho, pedindo uma raia sêca, sequinha de torrar casco de burro. Depois eu explico por que. Castilleta sempre ao meu lado sussurrando coisas e falando de suas montarias. A começar com Centauro, hoje, que se confirmar os exercícios, saiam da frente...

E passemos para a domingueira:

* * *

1.º) Umbria com uma partida de 21" cravadinhos, confirmando o estadão, deve ser a vencedora. Castilleta me disse que só teme a pilotada do Bequinho. Neste caso a dupleta 12 está na cara de qualquer um. Siciliana passou a reta oposta em 36" sem dar tudo. Então o que espera o meu faixa? Tentará despistar-me? Ué...

* * *

2.º) Foram dizer ao meu faixa que Senda (Ulióa) levaria a melhor sôbre Safira (36"2/5 na reta final, com vistosa ação) que o meu faixa leva no gatilho. Castilleta conhece bem a Senda, já a tendo montado duas vêzes. Tirou um 1.º e um 2.º. Também conhece Safira, com quem tirou um 3.º Outra dupleta 12. Ponta de Safira. Ora se..

* * *

3.º) Araujêta foi alijado do "stud" Vargem Alegre por causa de Cairé. Os homens não gostaram da operação que êles chamaram de "recueta". Jondeci, Cairé e Radak aprontaram satisfatòriamente, sendo que Cairé demonstrou mais apetite. Vamos com esta.

* * *

4.º) Lélia é muito manhosa — disse-me o faixa que monta Tina. Quanto à sua pilotada, espera uma corrida para placê, assim mesmo se tiver sorte. Tolouse, esta sim, deve ser a ganhadora. Eu disse isto ao Castilleta e êle confirmou. Tolouse perdeu para Livadia, que foi para turma de cima, entre os machos e passou-os na cara. Raciocinem bem e vejam se estou ou não com a razão. Depois me digam.

* * *

5.º) Quem já viu neste mundo de Deus, o bicho Demolidor confirmar corrida? Castilleta mantém reservas quanto o seu pilotado (Nordestino) e considera que a fôrça da "inana" é Rialto, que sempre "ri alto" em páreos da milha para cima. Estarei lá.

* * *

6.º) Há muita fé em Rebeldia, cujo estado é o melhor possível. Já cruzou pata com turma melhor. Reaparece bem, mas talvez ressinta-se de mais umas corridinhas. Para mim, ninguém superará Seu Macedo que mais cedo ou mais tarde estará destabocando a moçada. Cedro, Bijou e Ulysses todos em boa forma. Armando Rosa disse-me que vencerá fácil com Ulysses. Opinião.

* * *

7.º) La Mousmé anda pondo as manguinhas de fora, como se fôsse um craque. Mas não é que está pintando? Para que discordar do João Vieira? Então vamos todos, sem distinção de côr política, atrás da jaqueta rubro-negra. O nome da prova é La Mousmé com um apronto fenomenal (34" e linhas na reta oposta).

* * *

8.º) Aquela corrida de Rosarina, evidentemente não me convenceu. Atrasou-se muito, muito mesmo. Amanhã pode melhorar, e... Vamos com ela? Só para chatear a paciência de Gonçá, sim? Zingara e Magia Princess na linha de frente. Rosarina por teimosia.

PREZADO TURFISTA
OS ESCARAVELHOS LEGISLAM

TENTARAM fazer do novo Código de Corridas uma peça de vingança de ordem pessoal, ferindo suscetibilidades e maculando a própria tradição do turfe universal. A terrível obra de leguleios não pode ser aprovada sem que antes passe pelo alto forno da consciência turfística. Há coisas que são verdadeiras heresias, repudiadas pelo bom senso, inaceitáveis pelo respeito à nobreza da tradição do esporte.

Que tentaram fazer do novo Código? Um troço excêntrico, "burlamaquiano" e pilhérico. No art.º 52 do anteprojeto, em fase final de revisão, um sanhudo qualquer resolveu que "a condição de sócio do Jockey Club Brasileiro ou de qualquer entidade congênere que mantenha intercâmbio com o Clube, é incompatível com a profissão de treinador".

É um caso de aberração, único em todo o mundo. A reforma teratológica visa à pessoa de Da. Inah de Moraes, exclusivamente, que em outro centro qualquer seria motivo de orgulho pelo aspecto singular que desfruta no cenário turfístico: é criadora, no quintal de sua residência; proprietária que se tornou familiar com os "meninos" e as "meninas" — como carinhosamente chama os seus animais; treinadora de zêlo docentio, e comprovada competência.

Mas Da. Inah é sócia-proprietária do Jockey Club Brasileiro. Terá por isso mesmo que abdicar da profissão que é "incompatível" com a condição de sócio.

Fôsse num país mais civilizado, onde o turfe timbrasse pelo amor aos cavalinhos, Da. Inah, que, juntando a tantas virtudes, é cronista diária de um jornal e comentarista cotidiana de uma emissora, seria alvo de outras homenagens, como por exemplo o "Prêmio Nobel de Amor ao Cavalo".

Voltaremos ainda ao assunto que se presta a uma pequena incursão pelos centros europeus, quando comprovaremos a besteira dos turfistas da Avenida Rio Branco.

LEO DE PLANTAO

CADÊ A ROSARINA?

ASSIM que esta bicha estreou aqui na Gávea, os curibocas ficaram informados que dita cuja era do mesmo tope de Benguarda. No sul, teriam disputado páreos em comum, e a vitória tanto pendia para uma como para outra. Benguarda fêz um corridão no "handicap" perdendo sòmente para Beguiler. Naquela mesma época estreava a tal filha de Arrebol, e como não podia deixar de ser, com as honras de favorita.

Saravence reaparecendo na maciota passou-a na cara e ainda pagou poule alta. Rosarina teria sentido numa das mãos. De fato claudicava, quando deixou a pista. Correu depois contra Valentine e também perdeu. Também claudicava. Veio outra vez e de fato estava manca. Perdeu. Ficou sessenta dias na cocheira, tomando fomentação no dodói. Veio para enfrentar uma turminha mambembe, e perdeu. Não mancou, mas atrasou-se tanto na partida que até deu a impressão que se alinhara no "starting-gate" para correr o páreo seguinte. Como não houvesse mais páreo nenhum ela resolveu disputar aquêle mesmo. Chegou em terceiro, sem mancar, porém bastante escabriada pelo papelaço. Volta amanhã, e não sabemos quais as suas intenções. Está no último páreo da reunião, e só pode mesmo largar para correr aquêle.

Resta-nos saber se a bicha ainda é aquela mesma que diziam possuir um rosário tão grande de vitórias no Sul, regulando com Benguarda para melhor. A confirmar o "boato", algo se passa de muito esquisito. Tomem nota da macaca, não a deixem galopar sòzinha quando tiver que correr para a frente.

Blameless, favorita do "Costa Ferraz"

Céres, La Mousmé, Gaiuta e Cerrilha, principais adversárias — Lelia (manhosa), aparente barbada do programa — Montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

UM programa difícil e equilibrado será disputado amanhã, tendo como prova central do Prêmio "Costa Ferraz", na distância de 1000 metros e dotação de Cr$ 150 mil. O início da reunião está marcada para às 14,30 e será desdobrada em oito páreos.

BLAMELESS, FAVORITA

No "Costa Ferraz", Blameless é a indicada da maioria dos entendidos, em virtude da boa corrida que fêz em São Paulo, em princípios de fevereiro, perdendo para Roleta, no bom tempo de 59" 1/5 para o quilômetro. A defensora do "Stud" Verde e Preto irá sob a direção de Manoel Silva, em razão da penalidade imposta a Daniel Pinto da Silva, jóquei oficial do "Stud".

ADVERSÁRIAS

Céres, La Mousmé, Cerrilha e Gaiuta são as mais sérias adversárias da favorita, podendo substituí-la sem surprêsa. Vale acrescentar que o páreo será disputado em 1000 metros, onde a saída é fator fundamental. Nesse particular, ainda Blameless leva vantagem, pois Bequinho, seu piloto, é muito vivo e não faz graça pra ninguém.

A BARBADA

A barbada do programa é Lelia, do "Stud" Rocha Faria. Lelia vem de uma série de colocações na turma e não deverá perder. E' bom acentuar, porém, que se trata de um animal manhoso, e que só tem perdido por causa disso. Correndo certo tem tudo para ganhar.

PROGRAMA

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

NOSSAS INDICAÇÕES

UMBRIA	SICILIANA	CHARMAINE
SAFIRA	SENDA	QUEENIE
CAIRE	JONDECI	ÍSSIMA
LELIA	APASSIONATA	TOLOUSE
RIALTO	B. DE LACRE	DEMOLIDOR
CEDRO	ULYSSES	SEU MACEDO
BLAMELESS	CÉRES	LA MOUSMÉ
MAGIA PRINCESS	ZINGARA	ROSARINA

Programa e informações para a reunião de amanhã

1.º PAREO — 1.000 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 14,30 HORAS

	Kg.	Ct.	
1—1 UMBRIA, M. Silva	54		Correu bem. Pode ganhar.
2—2 SICILIANA, E. Castillo	54		Muita chance.
3—3 SWEETHEART, O. Moura	54		Levam fé
4—4 BERGERE, G. Almeida	54		Muito preparado.
5 CHARMAINE, L. Diaz	54		Outro que pode ganhar.

2.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 14,55 HORAS

	Kg.	Ct.	
1—1 SAFIRA, E. Castillo	56		Difícil perder.
2—2 SENDA, O. Ulióa	56		Continua ótima.
3—3 QUEENIE, M. Henrique	56		A turma agrada.
4—4 LAKMÉ, O. Moura	56		Amar viável.
" HIPICA, J. Marinho	56		Nada.

3.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 15,20 HORAS

	Kg.	Ct.	
1—1 JONDECI, M. Silva	52	20	Corredora.
2—2 CAIRÉ, D. Silva	52	30	Difícil perder.
3—3 ISSIMA, A. Reis	52	30	Tinindo.
4—4 RADAK, B. Marinho	52	40	Volta bem.

4.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 15,50 HORAS

	Kg.	Ct.	
1—1 LELIA, L. Dias	55	20	Fôrça.
2—2 APASSIONATA, M. Silva	55	30	Tinindo.
3—3 TOLOUSE, A. G. Silva	55	35	Grande azar.
4—4 BLUE BIRD, P. Labre	55	50	Nada.
5 TINA, E. Castillo	55	30	Preparada.
6 HAVATANA, N. Pereira	55	50	Difícil.

5.º PAREO — 1.800 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 16,20 HORAS

	Kg.	Ct.	
1—1 DEMOLIDOR, M. Silva	52	20	Continua bem.
2—2 RIALTO, J. Portilho	52	30	Ganhou fácil.
3—3 EL MAMBO, A. G. Silva	52	35	Deve melhorar. Está bem.
4 NORDESTINO, E. Castillo	52	30	Bom azar.
4—5 JOHIL, A. Araújo	52	40	Azar sofrível
6 B. DE LACRE, M. Benr.	54	50	Melhor na pesada.

6.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 70.000,00 — AS 16,50 (Betting)

	Kg.	Ct.	
1—1 CEDRO, O. Ulióa	55	20	Tinindo
2 BIJOU, M. Silva	53	40	Não gostamos.
3—3 SEU MACEDO, A. Araújo	55	35	Ótimo azar.
4 Aliança, L. Lemos	53	50	Páreo duro.
5—5 ULYSSES, J. Portilho	55	20	Volta ótimo
6 REBELDIA, E. Castillo	53	40	Não gostamos.
4—7 RETINTO, A. G. Silva	55	60	Correu bem. Azar.
8 EL MAYORAL, J. Ramos	55	50	Nada.

7.º PAREO — 1.000 METROS — Cr$ 150.000,00 — AS 17,20 (Betting)

	Kg.	Ct.	
1—1 BLAMELESS, M. Silva	55	20	Uma das fôrças.
2 CERRILHA, P. Labre	55	30	Anda bem.
3—3 LA MOUSMÉ, L. Dias	55	30	Pode ganhar.
4 REDOMA, A. Marçal	55	50	Não gostamos.
5—5 GAIUTA, E. Castillo	55	30	Tinindo.
6 BAICOVA, D. Moreira	53	50	Nada.
4—7 LIVADIA, A. G. Silva	53	30	Corredora
8 CERES, A. Araújo	55	25	Forte concorrente.
9 RUBIA, N. Pereira	55	40	Difícil.

8.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 17,50 (Betting)

	Kg.	Ct.	
1—1 ZINGARA, J. Baffica	54	20	Ganhou bem. Pode repetir.
2 ALUETE, L. Lins	50	50	Nada.
3—3 MAGIA PRINC., D. Mor.	56	30	Tinindo.
4 LA CHULA, A. G. Silva	51	50	Correndo pouco.
5—5 ITAPEMA, L. Diaz	58	40	Inimiga de respeito.
6 EMBOSCADA, G. Almeida	56	50	Nada.
4—7 ROSARINA, D. Moreira	58	25	Muita chance.
8 FLEZELA, Não correrá	56	—	Não correrá.
9 BRILHANTINA, G. Donat.	50	50	Nada.

Últimas para hoje

Centauro está sendo levado de "barbada"

Vai estrear amparado por ótimos exercícios

O ESTREANTE Centauro é o cavalo mais falado nestes últimos dias na Gávea. Seus trabalhos têm sido muito animadores e por isto, os seus responsáveis o estão levando de "barbada". Seu apronto foi uma demonstração de suas possibilidades.

Vários foram os pilôtos que procuraram o treinador Oldemar Lopes para conseguir a montaria dêste filho de Cadir. Coube ao Emygdio Castillo a escolha.

O PROGRAMA

Damos abaixo o programa para a reunião desta tarde na Gávea, com as montarias oficiais, nossas cotações e os "forfaits" conhecidos.

1.º PAREO — 1.000 metros — As 14,30 horas — Cr$ 60.000,00

	Kg.	Ct.	
1—1 Arancina, M. Silva	54	20	
2—2 Iracapava, E. Castillo	54	25	
3—3 Carven, O. Ulloa	54	40	
4—4 Jata, J. Baffica	54	50	
" Iliora, L. Leighton	54	50	

2.º PAREO — 1.400 metros — As 14,55 horas — Cr$ 65.000,00

	Kg.	Ct.	
1—1 Ventanero, D. Moreira	55	20	
2—2 Buoyant, M. Silva	55	30	
3—3 Renegado, L. Leighton	55	40	
4—4 Torino, E. Castillo	52	25	
5 Ladim, O. Moura	55	50	

3.º PAREO — 1.000 metros — As 15,20 horas — Cr$ 60.000,00

	Kg.	Ct.	
1—1 Cinamomo, D. Moreira	54	20	
2—2 Silvino, A. Araújo	54	40	
3—3 Portaló, L. Diaz	54	20	
4—4 Turvo, A. Araújo	54	40	

4.º PAREO — 1.600 metros — As 15,50 horas — Cr$ 60.000,00

	Kg.	Ct.	
1—1 Odraco, L. Diaz	55	30	
2—2 Centauro, E. Castillo	55	30	
3—3 Don Carlos, P. Madalena	55	50	
4 Engano, D. Silva	55	60	
4—5 Arrecife, D. Moreira	55	30	
" Riacho, P. Tavares	55	30	

5.º PAREO — 1.000 metros — As 16,20 horas — Cr$ 60.000,00

	Kg.	Ct.	
1—1 Jamacarú, J. Tinoco	54	20	
2—2 Itapagé, E. Castillo	54	35	
3—3 Cascador, W. Andrade	54	40	
4 Bongiorno, A. G. Silva	54	50	
4—5 Repique, J. Baffica	54	40	
6 P. Bala, J. Marinho	54	40	

6.º PAREO — 1.400 metros — As 16,50 — Cr$ 45.000,00 — (Betting)

	Kg.	Ct.	
1—1 Demita, J. Ramos	58	30	
2—2 Tio Pepito, P. Labre	56	35	
3 Nigromante, M. Alves	52	50	
3—4 Danilo, M. Silva	52	35	
5 Ianti, M. Henrique	56	40	
4—6 Selvagem, G. Almeida	52	30	
7 Herval, D. Moreno	56	30	

7.º PAREO — 1.800 metros — As 17,20 — Cr$ 120.000,00 — Prêmio "Seis de Março" — (Betting)

	Kg.	Ct.	
1—1 Crisbam, J. Tinoco	58	30	
2—2 Kenny, L. Diaz	56	30	
3 Ronsard, O. Ulióa	58	30	
3—4 Everglade, F. Irigoyen	57	30	
5 Quiz, P. Tavares	56	30	
4—6 Disciplina, M. Silva	58	30	
" Impatiens, E. Castillo	57	30	
" Iriri, M. Henrique	57	40	

8.º PAREO — 1.600 metros — As 17,50 — Cr$ 45.000,00 — (Betting)

	Kg.	Ct.	
1—1 Milico, A. Araújo	60	30	
2 Neninha, D. Moreno	60	30	
2—3 Penta, G. Donatto	53	30	
4 Rapineiro, A. Reis	56	30	
3—5 Mon Tresor, D. Moreira	60	30	
6 Norton, M. Silva	52	40	
4—7 Riso, J. Ramos	58	30	
8 Magista, P. Madalena	54	60	

CONCURSOS ACUMULADOS

Estão acumulados para a corrida de amanhã, domingo, os Concursos: de 6 (seis) pontos na importância de Cr$ 132.331,00 e o de 7 (sete) pontos, na de Cr$ 260.535,00.

RÚBIA MARCOU 35" CRAVADOS NUMA PARTIDA DE 600 METROS

Bons os exercícios de Blameless e La Mousmé

— Relação dos aprontos anotados —

APESAR de o estado da raia não se encontrar em bom estado, vários exercícios agradaram pelas marcas anotadas e arremates dos concorrentes.

Coube à égua Rúbia assinalar a marca mais sugestiva. Para uma partida de 600 metros, a pilotada de Nelson Pereira "cravou" 35", em preparativos para o Clássico "Costa Ferraz". Para esta mesma prova, Blamless e La Mousmé também agradaram nos seus exercícios.

OS APRONTOS

Foram os seguintes, os aprontos anotados:

1.º PAREO

Charmaine, L. Coelho	600 em 37" Reta oposta
Umbria, M. Silva	360 em 21"
Siciliana, E. Castillo	600 em 36" Reta oposta
Sweetheart, D. P. Silva	600 em 36"2/5

2.º PAREO

Safira, E. Castillo	600 em 36"3/5
Lakmé, O. Moura	600 em 36"3/5
Hipica, J. Marinho	700 em 43"3/5

3.º PAREO

Jondeci, A. G. Silva	800 em 50"
Cairé, D. Silva	700 em 45"3/5
Radak, J. Portilho	800 em 49"4/5

4.º PAREO

Lelia, L. Dias	700 em 44"3/5
Havatana, N. Pereira	600 em 38"

5.º PAREO

Rialto, J. Portilho	800 em 51"
El Mambo, L. E. Castro	800 em 51"2/5
Johil, G. Almeida	800 em 53"1/5
Nordestino, J. Lopes	600 em 38"
Demolidor, M. Silva	800 em 53"

6.º PAREO

Seu Macedo, A. Araujo	600 em 40"
Aliança, N. Pereira	360 em 23"3/5
Ulisses, J. Portilho	800 em 50"
Rebeldia, E. Castillo	800 em 51"2/5
El Mayoral, J. Marinho	600 em 38"

7.º PAREO

Blameless, M. Silva	600 em 35"1/5
La Mousmé, P. Coelho	600 em 34"2/5 R. oposta
Gaiúta, E. Castillo	600 em 37"3/5
Ceres, A. Araujo	360 em 22"3/5
Rúbia, N. Pereira	600 em 35"

8.º PAREO

Magia Princess, D. Moreno	600 em 38"
Itapema, L. Dias	700 em 44"3/5
Brilhantina, P. Fernandes	700 em 46"2/5
Emboscada, G. Almeida	600 em 38"1/5

Dentro em breve

DENTRO de dias, retornará aos trabalhos matinais, o treio Luis Domingues, vitima, há tempos, de séria rodada.

Espera êle, caso venha a ter permissão de seus médicos, voltar a montar em público dentro de muito pouco tempo.

VOZES DO TURFE

LEILÃO EM S. VICENTE

O CATALOGO dos próximos leilões de potros, a serem realizados no próximo dia dezenove, em São Vicente, já estão à disposição dos interessados, no escritório do representante daquele Jockey Club, no Rio, senhor Heitor José Pasquinelli.

Transferência

OS FESTEJOS programados pelo Jockey Club de São Vicente, para segunda-feira próxima, quando seria realizado o G. P. "Remonta do Exército", foram transferidos para o próximo dia 19 do corrente.

Não é "gato"

SCIPIO, de acôrdo com o laudo apresentado pelo coronel Adelio R. Souza, mandado especialmente a São Vicente, pelo "Stud-Book" Brasileiro, não é nenhum "gato". É, isto sim, o mesmo Scipio que já andou correndo aqui na Gávea.

Para S. Vicente

SEGUIRAM para S. Vicente, onde continuarão atuando, os animais Leilan, Saira, Nocaute e Chan-Chão.

Descontentes

OS treinadores de S. Vicente, que cobram o trato bem mais barato que no Rio e em São Paulo, estão descontentes com o preço da forragem.

Segundo nos declarou um dêles, é ela vendida por preço bem mais elevado, que aqui no Rio.

BARBADAS DO GERALDO

SÃO as seguintes, as indicações de Geraldo Morgado, para as próximas reuniões:

PARA SABADO:

Pontas	*Duplas*
ARECIFE	3.º a 13
JAMACARU	4.º a 44
MILICO	5.º a 12
	7.º a 14

PARA DOMINGO:

Pontas	*Duplas*
CAIRE	1.º a 12
LELIA	3.º a 12
RIALTO	4.º a 12
	7.º a 14

Nota: — Falando a respeito de seus pensionistas Crisbam e Portalo, disse-nos Geraldo achar dificílimo derrotar Disciplina e Cinamomo, achando, todavia ser as duplas certas.

Mário Ribeiro, nome apontado pela situação

Nada assentado ainda sôbre o candidato de conciliação — Novos entendimentos quarta-feira

CONFORME estava programado, encontraram-se, ontem, os líderes mais interessados nas eleições de maio próximo, no Jockey Club.

No primeiro contato de têrça-feira passada, ficou estabelecido que na reunião de ontem seriam estudados os nomes apontados por ambas as correntes e, se possível, escolhido o candidato comum.

Tal porém, não aconteceu. De concreto só foi apresentada uma proposta, que a oposição ficou de estudar e responder oportunamente.

A diretoria apresentou o nome do sr. Mário de Azevedo Ribeiro para presidente, com uma diretoria composta de membros filiados às correntes em choque.

Consultados pela reportagem nada quiseram adiantar os líderes da oposição, acentuando, sòmente, que na reunião marcada para a próxima quarta-feira dariam a sua resposta.

COPACABANA - Vendem-se apartamentos de 2 qtos. sala, demais dependências a partir de Cr$ 560.000,00 Construção majestosa. Tratar no local diàriamente até às 22 horas — Rua 5 de Julho 343-347. Pôsto 4 - Contra esquina da rua Constante Ramos. Tel.: 37-2717.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

IMPORTANTE LEILÃO

PRAIA VERMELHA

Móveis — Objetos de arte — Valiosas jóias

AVENIDA PASTEUR, 485

BRICIO, leiloeiro, autorizado pelo Exmo. Sr. Dr. Celso Eugênio de Sá Britto, venderá em leilão, segunda-feira, 12 de março de 1956, às 20,00 horas, e dias subsequentes: Mobília dourada estilo Luiz XVI — Tapêtes Persas — Raríssimas porcelanas da China, Índia, Sèvres e Saxe — Cristais Baccarat em côres — Cristais S. Luiz — Pinturas a óleo — Raríssimas Jóias em ouro e platina com brilhantes, destacando-se: 1 colar de platina com brilhantes e 1 anel de platina com brilhante com 3 quilates e 50 pontos m/m — Móveis para escritório — Conjunto para jôgo — Marfins, bronzes, prataria trabalhada, faqueiro de prata, Televisão, Refrigerador G. E. com 2 pés, máquina Singer, aspirador, ricas toalhas para mesa, muitas miudezas; etc., que constarão do catálogo que será publicado no "Jornal do Comércio" de amanhã, domingo. EXPOSIÇÃO: amanhã, domingo, das 14 às 21 horas. Mais informações tel.: 43-3523.

BRASIL-56: O CRIME COMEÇA CEDO DE CALÇAS CURTAS E PÉS NO CHÃO

Em 3 milhões de habitantes: 340 mil desajustados — 80 mil sòmente na favela — Mais homens do que mulheres — O menino que se tornou criminoso depois que viu o irmão devorado pelo rato — Criminosos ricos, fruto da vida moderna — Educação em vez de repressão

NO BRASIL, o crime começa de calças curtas, pés descalços, joga bola de meia em terreno baldio, fuma cigarros de palha, engraxa sapatos de dia e joga "ronda" de noite.

Esse "crime de fraldas" chama-se delinqüência juvenil. Se não tomarmos cuidado com êle, perderemos uma boa parcela dos homens de amanhã.

Assim começa a revista "Visão" uma reportagem sôbre o problema da infância abandonada, a ser publicada no seu próximo número que estará nas bancas a partir de terça-feira.

O reporter (Alberto Dines) afirma que, na realidade, o crime começa no Brasil no exato momento em que se fecha a porta do tintureiro e um garoto abandonado, que nem sobrenome tem, vai prêso para a delegacia.

Daí por diante, num ritmo vertiginoso que nenhuma universidade consegue igualar, à medida que passa de delegacia para delegacia, o menor vai assimilando uma tal soma de conhecimentos que, uma vez livre, tudo faz para justificar aquela injusta entrada nos registros da Polícia — a primeira de uma serie.

Conclusão: o crime começa no castigo.

Entre 154 mil menores abandonados (êsses são os que conseguem sobreviver), 26 mil são menores de 5 anos.

O número flutuante de menores abandonados é de 340 mil (dados do IBGE), o que representa cêrca de 14,30% da população do Distrito Federal (quase 3 milhões de habitantes).

Em outras palavras isso vale dizer que mais de um décimo da população do Distrito Federal não têm casa, não têm nome, vivem como pária.

Na favela

Sòmente na favela moram 80 mil, futuros criminosos em potencial, 80 mil que não chegam a ser cidadãos brasileiros.

Em 1951, houve 825 crimes praticados por menores no Distrito Federal: 575 atentados contra a propriedade, 195 ferimentos e o resto se classifica entre jogos de azar, porte de armas, delitos sexuais, estelionatos e outras modalidades de contravenções.

Dêsse total quase 90% podem ser atribuídos a favelados.

O crime cresce na favela em proporção à miséria. O menino que viu o irmãozinho morrer com as vísceras devoradas por um rato tornou-se um criminoso. Os jornais registraram êsse fato. Um conferencista da UNESCO também.

Mas a miséria continua. O crime aumenta.

Mais homens do que mulheres

Um estudo da UNESCO provou que os homens delinquem mais que as mulheres, na base de 12 para um.

Outras revelações curiosas: os adultos jovens (até 26 anos) mais do que qualquer outro grupo; os citadinos mais do que os residentes rurais; os pobres mais do que os ricos e, como decorrência natural, os analfabetos mais do que os alfabetizados, os solteiros mais do que os casados.

Em todos os casos, os homens estão na frente das mulheres.

O criminoso rico

Mas existe também o chamado crime de rico, as vêzes mais perigoso que o crime de pobre, para sobreviver à fome.

Na realidade — dizem os sociólogos — está se formando entre os jovens de tôdas as castas uma mentalidade criminosa que independe de classificações econômicas.

A intranquilidade da vida moderna, o desajuste familiar e sobretudo as péssimas influências que o cinema e a subliteratura trazem, são os grandes responsáveis pela delinqüência entre os jovens.

Onde entra a inflação

Outro estudo revelou que a inflação também tem a sua culpa. O luxo desenfreado, os novos milionários, as possibilidades de ganhar dinheiro fácil, a expansão aparente da riqueza, podem ser faca de dois gumes.

Se por um lado aumenta a miséria das classes populares, por outro lado aumenta a diferença entre a classe média e a superior.

A inflação tem sido responsável por tudo isso, na maioria das vêzes. O crime serve como elemento mais fácil para aplainar as diferenças causadas pela inflação.

Educação em vez de repressão

Não se pode castigar um menor que não percebe o alcance de sua infração, marcando-o para o resto da vida com o estigma de criminoso.

Antes de tudo é preciso educar, em vez de reprimir. Assim, o problema que até agora parece ser de Justiça, é mais de Educação.

Reforma prevista

E' de 1927 o Código de Menores em vigor no Brasil. Está portanto superado e caduco.

Um simples decreto-lei de 1343, sob o número 6.032, representa, na verdade, o autêntico Código de Menores.

Ao que se sabe, no entanto, transita pela Câmara dos Deputados, já há alguns anos, um novo Código, mais flexível e mais progressista.

O novo Código sugere a criação do Conselho Nacional de Menores, composto por Conselhos Estaduais e Municipais, destinado a coordenar tôdas as atividades relacionadas com a assistência aos menores abandonados.

Outro item — um dos mais importantes — é o que se refere a ampliação da rêde de serviços policiais especializados em menores. Este é um ponto imprescindível, considerando-se que uma cidade como o Rio de Janeiro só conta com uma Delegacia de Menores.

A situação atual

AS PEDIDAS em discussão na Câmara visam substituir as 6.000 instituições particulares e governamentais existentes em todo país de defesa ao menor abandonado, inclusive o SAM, ou melhor, a "Escola do Crime", conforme já passou a ser chamado.

Abandonados à própria sorte, fazem da rua uma escola de crime. Começam cedo

Eleições no Jockey Club

INICIADA A CAMPANHA

NEGRÃO DE LIMA

OS srs. Ademar de Faria, Bastos Padilha e Euclides Aranha, componentes da facção de sócios do Jockey Club que apoia a candidatura Negrão de Lima, compareceram ontem à sede do Clube, onde lhes foi comunicado que o candidato da Diretoria era o atual presidente Mário Ribeiro.

Em seguida, os membros dessa Comissão reuniram-se com os srs. Carlos Telles Rocha Faria, João Borges, Peixoto de Castro, Renato Sodré, Gilberto Rocha Faria, Nova Monteiro, Francisco Pinto, Roberto Seabra, João Jabour, Cicero Dodsworth, Leonídio Ribeiro e outros e, tomando conhecimento de que o candidato de conciliação da Diretoria era um dos seus principais membros, deram por encerradas as negociações e decidiram iniciar a campanha de seu candidato, sr. Francisco Negrão de Lima.

Dia 16: início dos cursos do ISEB

O INSTITUTO Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) iniciará seu ano letivo de 1956 no próximo dia 16, com as seguintes cadeiras: Sociologia, Filosofia, Economia Política e História.

Fazem parte do corpo docente grandes nomes, tais como, os professores Guerreiro Ramos, Alvaro Vieira Pinto, Roland Corbisier, Correia Lima, Hélio Jaguaribe e José Honório Rodrigues.

Para o segundo semestre, o ISEB programou a realização de um curso extraordinário, intitulado "Relações Exteriores do Brasil". Será ministrado pelo professor Cleanto de Paiva Leite, atual chefe de gabinete do ministro da Agricultura.

Paulo Vítor e Lameirão dispostos a voar no Lóide Aéreo Boliviano

PAULO VÍTOR ESTUDA HISTÓRIA DA BOLÍVIA — CONFIRMAM EM SANTA CRUZ DE LA SIERRA: ALVES CABRAL XINGOU-OS E MANDOU METRALHAR A ESTAÇÃO DE RÁDIO

SANTA CRUZ, 8 (De José Alvares, enviado especial) — "Eles são os vencedores. Não esperávamos flôres, portanto", declararam-nos o major Paulo Vítor e o capitão Lameirão ao tomarem conhecimento das acusações que lhes eram feitas no Rio de terem fugido à luta.

Acrescentaram os oficiais rebeldes: "Nossa resposta a tudo isso é o rádio que passamos ao brigadeiro Cabral, reiterando nosso desejo de continuar na luta quando nos eram oferecidas tôdas garantias, caso nos entregássemos".

As acusações formuladas pelo brigadeiro Cabral e coronel Delayte aos aviadores que participaram da "Operação Jacareacanga" sugerem a lembrança de alguns episódios bem esclarecedores.

Foram os rebeldes metralhados três vêzes. A primeira, em Santarém, no dia 22, cêrca das 14,15 horas, quando um "Catalina sobrevoou o aeroporto para, a seguir, abrir fogo. Como Veloso e Lameirão tomassem posição para responder, o Catalina ultrapassou um pouco a pista e iniciou o metralhamento de um ângulo do qual não podia ser atingido e podia atingir, com facilidade, a casa de passageiros. Foi, aliás, o que aconteceu, quase matando uma senhora que lá estava.

Os dois metralhamentos de Jacareacanga se revestiram de aspectos ainda mais acentuados de covardia. No dia 28 pela manhã, uma B-25 jogou folhetos sôbre o campo de pouso e a vila, insistindo em que os rebeldes depusessem as armas e que, como primeiros inal, ligassem o rádio-farol. Isso foi feito por Paulo Vitor e Lameirão, que, porém, foram surpreendidos com uma rajada de metralhadora contra o acampamento.

Paulo Vitor, imediatamente, passou o seguinte rádio ao Comando da 1a. Zona Aérea: "Major Veloso se acha fora de Jacareacanga. Nenhuma decisão será tomada fora de sua ausênsia, para o que estamos dispostos a defender Jacareacanga, a qualquer preço".

Cabral se desespera

O outro ataque ocorreu no dia 29, cêrca das 11 horas, após a missa rezada pela alma de Cazuza. Vinham os rebeldes, pelo rádio, parlamentando com o comando da 1.ª Zona Aérea, quando foi Jacareacanga sobrevoada por uma esquadrilha de 3 "B-25" e 3 "Catalinas", além do "Beech" do Brigadeiro Cabral, perdido bem alto, cautelosamente, entre as nuvens.

Paulo Vitor, pela fonia, pediu ao capitão Barreira mais 24 horas para decidir, pedido que foi transmitido ao brigadeiro Cabral. Ao tomar conhecimento da solicitação, o comandante da 1.ª Zona Aérea perdeu por completo a cabeça, e, como um alucinado, gritou a Paulo Vitor:

"Canalha. Traidor. Imbecil. Quando descermos vou mandar fuzilar todos e espetar você numa baioneta".

E repetiu:

"Canalha. Traidor".

Uma pane na estação de Jacareacanga, impediu a resposta de Paulo Vitor.

Mas, continuam a ouvir os acessos do brigadeiro:

"Vou mandar arrasar tudo em 48 horas. 48 não, em 24. 24 não, agora mesmo. E incontinente:

"B-25 n.º ... (os aviadores não se lembram do número) execute sua missão".

Rompeu-se, assim, a trégua, tendo início o metralhamento da casa de fôrça e da estação de rádio, onde sabia o brigadeiro, estarem os oficiais e o sargento Gunther, os quais caíram na mata, respondendo ao fogo com metralhadoras "Thompson". Uma rajada passou a 5 m. de Paulo Vitor.

Preparativos finais

As coisas andaram difíceis, nos últimos dias, para os rebeldes de Jacareacanga, que, ante as ameaças do brigadeiro Alves Cabral, estavam dispostos a não arredar pé de Jacareacanga, caso Veloso chegasse.

Mandaram mesmo, a 29 pela manhã, rezar missa, tendo, ainda, o major Paulo Vitor e sargento Gunther, feito seus testamentos. Antes, fôra rezada a missa pela alma de Cazuza, cujo busto pretendem os oficiais rebelados mandar erigir em plena Jacareacanga, como um monumento à bravura e à fidelidade.

Enquanto se desenrolavam êsses epsódios, a espôsa do major Paulo Vitor lhe escrevia, aconselhando-o a resistir sem desfalecimento, caso assim decidissem os companheiros. Essa carta, evidentemente, só chegou as mãos do major dias mais tarde, quando já se exilara em Santa Cruz.

Na expectativa

Enquanto recordam tais episódios, Paulo Vitor, Lameirão e Gunther acompanham a situação no Brasil, e, com especial atenção, a tramitação do projeto de anistia.

Pela manhã, comparecem à chefia de Polícia e o resto do dia consomem escrevendo cartas ou em passeios pela cidade. Todos três, disso tudo, trazem, apenas, uma dór: a provocada pelas saudades da família. Paulo Vitor não se cansa de olhar o retrato de seus três filhos, que não sabe porque, levou consigo quando saiu para a viagem do CAN.

Por via das dúvidas, os três já pensam, caso não saia já a anistia, ir para o "Lóide Aéreo Boliviano", Paulo Vitor mandou buscar mesmo seus livros de navegação aérea e, ao mesmo tempo, estuda História da Bolívia.

JK entregou a alemães os navios de transporte de gás

Declarações do diretor do pessoal da Petrobrás, comandante Alfredo Barreiros, que procura justificar a atitude do presidente da República — Existe um prazo para a troca da tripulação

"A ATUAL tripulação dos propaneiros (navios que transportam gás) é composta de estrangeiros, por ordem expressa do presidente da República" — disse-nos o comandante Alfredo Barreiros, diretor do Pessoal da Petrobrás.

"Os navios são altamente especializados e perigosos, assim, não poderíamos fazer uma mudança instantânea de sua tripulação. Pedimos uma autorização especial ao presidente para que durante um ano não se alterassem os homens".

JK deu a autorização baseado em ato anterior que, em 20 de janeiro de 1954, autorizou a "Intercâmbio Comercial Eden Ltda", a fazer o mesmo com seus navios "Salvaterra" e "Caldelas".

Porque não são brasileiros

"A escassez de tempo não nos permitiu que mandássemos, como habitualmente, nossos homens com uma antecedência de dois ou três meses para assistirem o final da construção e aprenderem o manêjo dos navios.

Na primeira viagem vieram um imediato, um chefe de máquinas e um bombeador brasileiros. Esses homens tiveram dificuldades de acomodações, por existirem poucos beliches e bordo, tendo sido necessário que um dêles viajasse na enfermaria.

Os cargos escolhidos foram êsses porque são os mais importantes. Entre êles destaca-se o de bombeador, responsável pelo embarque e desembarque do gás.

Qualquer escape pode fazer com que o navio vôe pelos ares, pois o propano, misturando-se com o ar, faz uma mistura de fácil explosão. Quando há uma transferência de gás, nem a cozinha de bordo funciona, pois qualquer fogo é proibido.

Na primeira viagem não vieram eletricistas, mas foi notada a necessidade dessa espécie de tripulante devido ao grande número de serviços que são feitos pela eletricidade. Agora, na ida para o Texas, foram embarcados, num dos navios, dois eletricistas.

JK autorizou que os navios fôssem tripulados por alemães durante um ano, mas a Petrobrás espera fazer a substituição dentro de sete meses.

Para guarnecer o navio são necessários 52 homens. Como cada um dêles leva cêrca de 36 dias na viagem de ida e volta, dentro de sete meses já existirão 36 brasileiros capacitados a dirigi-los.

Nessa época, então, será feita a substituição.

Falta do "biguá"

Uma possibilidade estudada pela Petrobrás foi a de tripulação mista, mas logo abandonada por causa do problema de alimentação.

Os brasileiros estão acostumados com uma comida mais forte que os alemães, que se alimentam à base de frios. Quando chega a meia noite e vai ser feita a rendição dos plantões, a bordo dos navios brasileiros costuma ser servido o "biguá", uma mistura de carne sêca esfiapada, farofa e ovo mexido. Os alemães tomam chá com torradas.

O preço do gás

Dois têrços do prêço do gás colocado em portos brasileiros eram para pagar o frete, o resto para o gás pròpriamente dito.

Com os novos petroleiros, o gás ficará mais barato, apesar dos homens estarem sendo pagos em dólares.

O comandante Barreiros informa que os salários pagos aos alemães obedecem a tabela de tarifa da Alemanha, que é uma das mais baixas do mundo, juntamente com as nórdicas e as panamenhas.

Quanto aos capitães de longo curso, existentes no Brasil, disse-nos o comandante, que são insuficientes para atender às necessidades da frota de petroleiros.

"São, atualmente, 22 petroleiros, e para comandá-los tivemos que requisitar seis do Loide e um da Marinha de Guerra, que está comandando o "Amazonas".

TRIBUNA, em B. Aires, ouve o vice-presidente da Argentina

DO GOVÊRNO DE ARAMBURU NÃO SAIRÃO CANDIDATOS

Rojas prevê eleições para breve – Situação econômica deplorável

— NENHUM dos membros do atual govêrno provisório argentino se candidatará a postos executivos, quando houver eleição no meu país — declarou a um enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA, em Buenos Aires, o contra-almirante Isac Rojas, vice-presidente da Argentina, que é o espantalho do peronismo.

— Essas eleições se realizarão o mais breve possível — adiantou, explicando o significado da expressão "o mais breve possível":

— O pleito será levado a cabo logo que termine a depuração e volte a normalidade.

Eis outras afirmações do contra-almirante.

— Perón jamais voltará à Argentina.

— A situação econômica do país é lamentável.

— Pretendemos recuperar a Argentina em prazo excessivamente curto.

O vice-presidente conversou com o nosso repórter em trajes civis, com uma roupa cinzenta.

A volta de Perón

— Perón jamais voltará — declara peremptoriamente o vice-presidente Isac Rojas.

Eis as suas razões:

— O povo argentino não tolera a idéia de que isso possa acontecer. Não tolera a hipótese, nem permitirá o fato. Caiu a venda posta por Perón nos olhos dos argentinos. Ao refazer-se a luz, só ficou a vergonha de sua trajetória no poder. Por outro lado, Perón dificilmente se atreveria a voltar, por mêdo de enfrentar a Justiça diante da qual teria de responder por seus atos.

Pintando o quadro econômico da Argentina de após-Perón, o contra-almirante diz:

— Suportamos, hoje, as consequências que advieram do sardanapalesco regime de Perón. A situação econômica do país é lamentável. Porém as reservas de recuperação são incalculáveis. Tão grandes elas são que, em tempo excessivamente curto, superamos os contratempos que hoje nos atribulam por causa da insensatez de um govêrno dilapidário e desastroso. Pensar no passado seria retomar o fio que nos levaria a lembranças que nos causam pesadelo. Nosso olhar está pôsto no futuro. Com a honradez e o patriotismo do nosso govêrno e com as fôrças morais intactas do povo argentino, promoveremos o bem estar coletivo, desligando a família argentina, por completo, nas lembranças e nos fatos, do opróbio suportado.

Eleições breve

— Quando poderão ser convocadas eleições na Argentina? — perguntou o nosso enviado.

— Nossa tarefa, ainda que árdua havemos de cumpri-la até o fim. Desejamos convocar eleições o mais breve possível. Isso será levado a cabo logo que a depuração dos padrões e a normalização dos mesmos o permitam. Essas eleições serão completamente livres e democráticas. Estarão sustentadas pelos ideais próprios do povo, sem fórmulas concebidas de antemão, e com a garantia absoluta do seu livre arbítrio, e que as fôrças armadas assegurarão fielmente.

Não se candidatarão

Adiantou que os homens do atual govêrno provisório não se candidatarão a essas próximas eleições:

— Não permaneceremos um só minuto mais em nossos cargos, quando chegar o momento de entregar os postos aos eleitos do povo. Quanto à possibilidade de algum de nós se candidatar, integrando uma das chapas, isso não nos será permitido. Será proibido não só nos candidatarmos como também apoiar idéias de definição partidária em qualquer ôrdem e sentido. Somos homens que surgimos na vida pública com o único propósito de salvar a Argentina. Cumprida essa missão, não aceitaremos cargo algum.

Tudo nos une

Despedindo-se do enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA, o contra-almirante Isac Rojas, vice-presidente da Argentina, lembrou os laços de amizade recíproca entre o Brasil e seu país.

— "Tudo nos une, nada nos separa" — repetiu.

Movimento de defesa do Lóide Brasileiro

Funcionários organizam associação

FORAM lançados, em reunião na sede do Centro dos Capitães da Marinha Mercante, os fundamentos da Associação dos Servidores de Lóide Brasileiro, constituindo-se, para os trabalhos da fundação do novo órgão, três comissões: executiva, de estatutos e de divulgação.

Visa a Associação:

1 — Engrandecimento da Marinha Mercante Brasileira.

2 — Unificação e fortalecimento da Marinha Mercante oficial.

3 — Preservação e defesa do Patrimônio do Lóide Brasileiro e de suas tradições.

4 — Colaboração com os órgãos públicos no terreno dos transportes de cabotagem e no comércio exterior.

5 — Difusão do espírito associativo entre os servidores do Lóide Brasileiro criando uma consciência social, cultural e esportiva

6 — Implantação da construção naval no Brasil.

7 — Defesa dos direitos adquiridos.

Assinam o manifesto que anuncia as bases da fundação da Associação dos Servidores do Lóide Brasileiro os srs. Amaro Soares de Andrade, Genaro Costa, Leônidas Castelo da Costa, Antônio Cataluna Neves, Antônio de Souza Batuli, Waldemar Lúcio Pereira, Octacílio Maia, Lourival de Matos Teles, João Baptista Bogado, Humberto José Rodrigues, Paulo Rocket e Martiniano de Ramos França.

Brasileiros nos EE.UU. para estudar agricultura

VINTE agricultores brasileiros, dos diversos Estados da União, vão aos Estados Unidos para fazerem estudos específicos da agropecuária norte-americana.

A viagem foi proposta pelo ETA (Escritório Técnico de Agricultura) em cooperação com a Confederação Rural Brasileira, e dentro do programa do Ponto IV.

Essa é a terceira viagem dêsse tipo que fazem agricultores brasileiros.

Serão escolhidos os melhores agricultores de cada Estado e para isso estão sendo distribuídos formulários com pedidos de informações.

O PREFEITO QUER PAGAR O ABONO AO FUNCIONALISMO

Ordem ao secretário de Finanças para que arranje o dinheiro – Aumento nas mesmas bases federais

O PREFEITO deu ordens ao sr. Romero Estelita, secretário de Finanças, para que estude os meios de pagamento do abono ao funcionalismo municipal.

O pagamento do abono, determinado em lei, não podendo deixar de ser feito, está perigando, pois a arrecadação mensal da Prefeitura não é suficiente para as despesas decorrentes do aumento, que importam num mínimo de Cr$ 640 milhões mensais.

O sr. Romero Estelita já está estudando os meios de aumentar a arrecadação.

Enquanto isso, os vereadores se reúnem para estudar o caso. Os representantes da maioria já decidiram aprovar a mensagem do prefeito, sem a inclusão de qualquer emenda, que possa retardar a marcha do aumento.

O aumento do funcionalismo municipal será igual ao do funcionalismo federal, e começará a ser pago logo que aprovado pela Câmara dos Vereadores.

Caso seja aprovado, sem que tenham encontrado uma fórmula para aumentar a arrecadação, o prefeito, para não atrasar o pagamento, fará empréstimos no Banco do Brasil.

Êsses empréstimos serão saldados mediante o acôrdo a ser feito, tal como vai acontecer com a importância destinada ao pagamento dos empreiteiros de obras.

Não houve milagre, foi tudo muito simples

COM BOA CONVERSA PIRILO REABILITOU O FLUMINENSE

PINHEIRO PROMETEU TOMAR MUITO JUÍZO

TRIBUNA DA IMPRENSA

Ano VIII — N. 1.884 — Sábado-Domingo, 10-11 de Março de 1956

Telê, na meia, na ponta, na zaga, tanto faz, só quer correr e ganhar

QUANDO se pergunta a Pirilo sôbre o segredo da recuperação no quadro do Fluminense — líder absoluto do terceiro turno — que enfrentará o Bangu amanhã, o treinador limita-se a dizer:

"Não fiz milagres".

Ràpidamente o treinador explica os motivos que determinam o sucesso do atual Fluminense:

"Qualquer quadro que se disponha a lutar em campo, obtém excelentes resultados. Pode não vencer, todavia mostra ao quadro social e aos seus adeptos que fêz o possível para ganhar e a derrota foi causada apenas pela superioridade do adversário".

A maior arma de Pirilo, entretanto, é a sua conversa; a preleção. Um a um, ou em grupos, os jogadores são orientados pelo técnico. Pirilo exalta sempre a posição do torcedor. Antes do sucesso pessoal e o do clube, o jogador deve pensar na torcida. Torcida que briga por êle, que sofre por êle, que acompanha a sua vida como se fôsse a de um familiar.

O jogador tem por obrigação exibir-se com todos os recursos de que dispõe. Se não está num dia inspirado, deve substituir a classe pelo entusiasmo. O prazer e a comodidade ficam em plano secundário. O jogador precisa renunciar a tudo em benefício de sua carreira. Este é o modo de pensar de Pirilo. Tudo isso êle diz a seus comandados.

Trabalhar no Fluminense é mais fácil. Pirilo reconhece. Lá êle só pensa na equipe. No Bonsucesso, até função de paredro o técnico exerceu. Todos os detalhes ficavam sob seu encargo. No Fluminense é diferente. Pirilo só tem uma preocupação: os jogadores. Os outros assuntos são tratados pelos diversos setores do futebol profissional.

Pirilo explica também o sucesso pessoal de alguns jogadores. Quando estava para ingressar no Fluminense, noticiou-se que êle iria dispensar muita gente. A lista seria grande. Consequência: os moços passaram a lutar — e muito — para garantir a permanência no quadro de cima e no clube.

A inclusão de jogadores novos na equipe é perfeitamente justificada pelo técnico. Trata-se de um fato lógico. Alguns veteranos não possuiam condições física para continuar em ação. Robson é um exemplo típico. Assim sendo, Pirilo tratou apenas de colocar peças novas na engrenagem do conjunto e o resultado foi positivo.

O treinador prefere não dizer nada sôbre as suas aspirações. Promessa, apenas uma. Muita luta e um quadro que correrá e lutará durante os 90 minutos, em busca da vitória. A derrota poderá sobrevir. Mas sòmente para um adversário que corra mais, que lute mais. Esta, apenas esta, a tática de Pirilo.

Jairo e Lafaiete — O Fluminense pode ser até campeão. Está com time e vontade para isso.

OS CRAQUES DEPÕEM: O TIME GANHOU VONTADE DE CORRER

O REPÓRTER deixou Pirilo e procurou ouvir alguns jogadores do Fluminense. Telê foi o primeiro. O atacante julga que o quadro melhorou bastante. Com respeito ao motivo que ditou essa melhoria, Telê prometeu responder, desde que não quiséssemos os detalhes.

"A maior compreensão entre os jogadores é o fator principal da nossa recuperação", afirmou.

Telê não se impressiona com o seu lançamento como meia. Já tem sido deslocado por várias vêzes. Não é mais novidade. Êle é "pau para tôda obra". Joga em qualquer posição, embora tenha preferência pela meia.

As últimas atuações de Pinheiro têm feito o torcedor recordar-se dos tempos em que êle era considerado um dos melhores jogadores na posição em todo o país. É o próprio zagueiro quem explica:

"Estive parado muito tempo e estava custando a readquirir a forma. Agora — entretanto — com o treinamento "puxado" e diário, eu consegui voltar aos meus bons tempos. Espero, inclusive, voltar a ser o zagueiro da seleção brasileira. Estou lutando para isso. Prometi a Pirilo que colaboraria com êle, e estou cumprindo a promessa".

"Sinto-me como um titular quando entro em campo, mas não esqueço que o lugar pertence a Castilho ou a Veludo". Foram palavras modestas do goleiro Jairo, que vem correspondendo perfeitamente até agora. Disse mais:

"É cedo para que eu ocupe êsse posto. Quando os titulares estiverem em condições, voltarei para o meu lugar — no time de aspirantes".

Jairo é de opinião que as possibilidades de o Fluminense vencer o terceiro turno são grandes. Acha que as coisas irão se complicar na "melhor de três" contra o Flamengo.

Tendo atuado em várias ocasiões (sempre difíceis) no quadro principal e sendo um elemento veterano, Lafaiete está bem à vontade para falar da recuperação do seu clube:

"Estou gostando do quadro, e acho que estamos no "páreo". Não há excesso de confiança, nem pessimismo. Estamos correndo e continuaremos a correr. Quem puder que nos alcance".

Outro jogador novo e que teve uma oportunidade real sob a direção de Pirilo, foi o minúsculo ponteiro Paulinho. A exemplo de Jairo, êle não se considera titular:

"Estou tapando buraco. Mas tem uma coisa: farei tudo para manter-me na posição". Joga sempre para ganhar. Espera iniciar sua carreira como campeão.

Até bem pouco tempo o meia Valdemar atuava na equipe de juvenis. Carece ainda de experiência, mas se tem revelado um elemento útil ao conjunto, mormente quando se sabe que tem a espinhosa tarefa de substituir Didi.

Valdemar confessa que viveu um período adverso na sua carreira. Ainda era juvenil. Todavia, os dirigentes e os técnicos sempre o incentivaram nesta fase má, e — aos poucos — conseguiu contornar os problemas. Como recompensa e em sinal de gratidão, Valdemar espera poder pagar agora tudo de bom que lhe fizeram.

Pirilo: Muita bola, muita conversa e botar os meninos para correr. O mais é muito fácil.

CARLOS NASCIMENTO: Um caroço atrapalhou o Bangu no 3º turno

"FUTEBOL é isso mesmo. Bicho caprichoso. Justamente quando nós mais precisávamos de Zizinho, não pudemos contar com êle. Zizinho ficou fora do terceiro turno, o Bangu não conseguiu acertar com um substituto para Zizinho".

Carlos Nascimento, superintendente do Bangu, conhece futebol, sabe o que diz quando fala de futebol. É assim que encara a ausência do grande craque neste terceiro turno, procurando justificar também a queda de certa forma surpeendente que todos viram o Bangu sofrer do final do segundo para o início do terceiro turnos.

Distensão encaroçada

Mas o drama do Bangu não é menor que o de Zizinho. Às vésperas do recrutamento da seleção brasileira que vai à Europa, Zizinho interessadíssimo, louco para servi-la, vê-se às voltas com uma distensão que na sua idade e para os seus músculos cansados, não pode ser mais um caso de brincadeira, coisa à-toa.

Há quase um mês Zizinho vem lutando diàriamente contra ela, mas até agora não conseguiu derrotá-la.

Por último a "coisa" encaroçou. A coxa atingida apresenta um nódulo — como diz o dr. Hilton Gosling, médico do Bangu. Zizinho deve se submeter a uma ligeira operação, que o ajudará a voltar mais depressa, sem correr o risco de perder a vaga que existe para êle na seleção brasileira.

Recuperação em uma semana

Em uma semana no máximo Zizinho estará em perfeitas condições, aguardando a convocação de Flávio Costa.

O velho Ziza estará pronto para realizar o seu velho sonho: encerrar a sua carreira no futebol como craque de seleção.

ZIZINHO: Um caroço não vai me tirar da seleção

Hoje a terceira rodada da Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA

Representação infantil do Vaz Lôbo Tênis Clube

Na quadra da Associação Atlética Vila Isabel, com início às 19,30 horas — Jogos de futebol de salão infantil e tênis de mesa infantil (semifinal) — Amanhã, a 4.ª rodada, tambem na quadra da Avenida 28 de Setembro

NA Associação Atlética Vila Isabel (Avenida 28 de Setembro) será realizada hoje a terceira rodada da Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA, com os jogos eliminatórios de futebol de salão, categoria infantil, e ainda a semifinal do tênis de mesa infantil.

Às 19,30 horas

O horário dos jogos de hoje foi retardado para as 19,30, por sugestão do Vila Isabel, aceita pelos demais clubes.

Os jogos

São os seguintes, os jogos programados para hoje:

Futebol de Salão Infantil: 1.º jôgo — A.A. Banco do Brasil x Madureira Tênis Clube; 2.º jôgo — E.C. Minerva x Jacarepaguá T.C.; 3.º jôgo — A.A. Vila Isabel x Vaz Lobo T.C.; **Semifinal do tênis de mesa infantil:** Jacarepaguá x Minerva.

Amanhã, basquete

Amanhã, às 9 horas, na quadra do Vila Isabel, jogarão os times de basquetebol Infanto-Juvenil as eliminatórias, realizando-se ainda a semifinal do tênis de mesa infanto-juvenil. E' o seguinte, o programa de jogos: **Basquetebol Infanto-Juvenil:** 1.º jôgo — A.A. Vila Isabel x E.C. Minerva; 2.º jôgo — Madureira T.C. x Vaz Lobo T.C.; 3.º jôgo — Jacarepaguá T.C. x A.A. Banco do Brasil. **Semifinal do tênis de mesa Infanto-Juvenil:** E.C. Minerva x A. A. Banco do Brasil.

Árbitros e auxiliares

Para os jogos de hoje os árbitros, cronometristas e apontadores serão fornecidos pela Associação Atlética Banco do Brasil e para os jogos de amanhã caberá essa missão à A.A. Vila Isabel.

TRIBUNA DOS ESPORTES AMADORES

C. E. Osvaldo Cruz e "Brasil Novo"

Amanhã, em Dona Clara o jôgo amistoso — Provável time do Osvaldo Cruz —

O C.E. Osvaldo Cruz irá, amanhã, a Dona Clara, enfrentar o Brasil Novo A.C., num amistoso dos mais promissores. Novamente sob a direção de Geici Felismino, o popular "Nêgo", o time do Osvaldo Cruz espera cumprir boa atuação frente a seu tradicional adversário.

Time provável

Para êsse jôgo, o C.E. Osvaldo Cruz deverá alinhar o seguinte time: Espanhol; Coió e Zé Cruz; Augustinho, Ari e Jorge Perácio; Leone, Vavá, Maneco, Nilsinho e Laurindo. A preliminar será iniciada às 14 horas e o jôgo principal, às 16.

Vila F. C. vitorioso: 3 x 2 sôbre Pavunense

Na preliminar o escore foi idêntico — Detalhes do jôgo —

O VILA F.C. jogou, domingo, em seu campo, com o Pavunense F.C., colhendo dois expressivos triunfos. Seu quadro titular venceu de 3 x 2, repetindo a façanha dos aspirantes.

Detalhes

Poti, Severino e Gerci foram os "artilheiros" do Vila F.C., cujo time foi o seguinte: Sérgio; Tião e Ademar; Severino (Rui), Juca e Mica; Poti, Pedro, Gerci, Bebeto e Vivi.

Frente ao Monte Castelo F. C.

O time do Vila voltará a campo amanhã, para enfrentar, em seu reduto, o conjunto do Monte Castelo F.C.

Árbitros para hoje e amanhã

Jogos amistosos programados pelo Departamento Autônomo — Prosseguem os torneios de Santa Cruz e Campo Grande

PARA os jogos de hoje e amanhã o Departamento Autônomo escalou os seguintes árbitros e auxiliares:

Guanabara x Oriente — José Crispim Casemiro
Cosmos x Distinta — João Travassos Arruda
Campo Grande x Primeiro de Maio — Jorge Paes Leme e Luiz Gonzaga Alves.
Manufatura x Del Castillo — José da Luz Fonseca e Arnaldo O. Filho.
Nacional x Irmãos Goulart — Alfredo Lira
Rosita Sofia x 26 de Abril — Pitágoras de Azevedo Lima
Olti x Aricuri — Serafim Cordeiro de Souza
Vila Comari x Ilha — Horacio Silva
São Geraldo x Santíssimo — José Moutinho
Hoje, no Maracanã (preliminar de Flamengo x Bonsucesso) — Armando Marques; auxiliares — Armindo Gonçalves Covinhas e José Pereira Júnior. Reserva: Luiz Gonzaga Alves.

Prossegue hoje o campeonato de basquete (2.ª categoria)

Minerva x Jequiá (líderes-invictos) a atração da rodada — Locais dos jogos

CINCO jogos darão prosseguimento, hoje, ao Campeonato de Basquetebol da 2.ª categoria. Os líderes invictos da série "A", Minerva e Jequiá, farão a principal atração da rodada, na quadra da rua Itapiru.

Os jogos

São os seguintes os jogos programados para hoje:

E.C. Minerva x E.C. Jequiá — quadra do Minerva (rua Itapiru, 1.305).

E.C. Valim x A.A. Carioca — quadra da rua Padre Ildefonso Penalva, 470 — Todos os Santos.

A.A. Méier x G.E. Quintino Bocaiuva — ginásio do Colégio Visconde de Cairu — rua Soares (Méier).

G.E. Vital x A.A. Cultural do Encantado — quadra da rua Vital, 80 — Quintino Bocaiuva.

A.A. Florença x G. Paroquial S. Sebastião — quadra da rua Alecrim, 593 — Vicente de Carvalho.

Quadro da A. A. Carioca, que defenderá a liderança frente ao Valim

Oriente x Guanabara

Jôgo que poderá decidir o Torneio "Francisco Guerra"

O ORIENTE defenderá, amanhã, sua condição de líder do Torneio "Francisco Guerra" enfrentando o perigoso time do Guanabara.

DECISIVO

O jôgo será decisivo para as aspirações de ambos os clubes no certame. O Oriente, se vencer, terá ultrapassado seu maior obstáculo. Mas o Guanabara, que ainda alimenta pretensões, oferecerá resistência.

Inicia-se hoje o Campeonato de Futebol na Areia

COM 5 jogos equilibrados, terá início, hoje, nas praias do Leblon e Ipanema, o Campeonato de Futebol de 1956. Em 5 diferentes campos, distribuídos pelas praias, estarão em ação os quadros disputantes das categorias de aspirantes e amadores.

Os aspirantes farão as preliminares, com início marcado para as 15 horas, em 2 tempos de 30 minutos. Os jogos da divisão de amadores serão iniciados às 16,30 e constarão de 2 tempos, com a duração de 35 minutos.

A rodada

A primeira rodada oferecerá aos apreciadores 4 jogos na praia de Ipanema e 1 no Leblon. Os jogos programados serão os seguintes:

Cobrinhas x Tatuís, campo do Cobrinhas, no Leblon.

Pelicano x Leblon, em frente à Praça N.S. da Paz, em Ipanema

Torino x Iaptec, na Rua Montenegro, em Ipanema

Caiçaras x Lagoa, em Ipanema.

Foi solicitado o concurso de juízes formados pela ENEF, porém, se até sábado não houver um acôrdo definitivo, o juiz de cada partida será escolhido, por comum acôrdo, no local da peleja.

Quadros

Os clubes apresentarão seus quadros completos, exceto o Grêmio que, tendo jogadores excluídos do Torneio Início por gestos indisciplinados, comparecerá para o jôgo com o Pinguins, desfalcado de Sozoca e Chiquinho.

O Pelicano enfrentará o conjunto do Leblon, apresentando um time repleto de novos valores. Pelas características dos 2 quadros, que atuam à base de muita combatividade, o jôgo assume condições de equilíbrio, prometendo um interessante desenrolar.

Curupaiti F. C. x Águia Negra F. C.

O JÔGO DE AMANHÃ NO CAMPO DO CURUPAITI — TIME PROVÁVEL — PRELIMINAR

O CURUPAITI F.C. jogará, amanhã, em seu campo, com o time do Águia Negra F.C., prometendo uma disputa das mais interessantes. Para êsse jôgo o time do Curupaiti deverá ser o seguinte: Jaime; Jorge e Olaildo; Hélio, Caboclo e Rubinho; Paulinho, Zé, Odilon, Noel e Toca.

PRELIMINAR

Na preliminar jogarão os aspirantes dos mesmos clubes, com início às 14 horas.

O LIBERDADE DO LEBLON NO CAMPEONATO "TRIBUNA"

Cinco clubes inscritos oficialmente e mais doze já garantiram sua participação — Informações aos clubes

CINCO clubes já estão inscritos oficialmente no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, que será iniciado em abril: E.C. Rio-São Paulo, Vila F.C., E.C. Saican, Monte Carlo F.C. e Liberdade F.C. Mais doze clubes já informaram que participarão do certame, faltando apenas enviarem os respectivos ofícios.

Organização do calendário

O certame será disputado em bases muito simples e fáceis: valerão pontos os jogos amistosos já programados pelos clubes, que assim terão organizados seus calendários. A TRIBUNA DA IMPRENSA irá computando os resultados dos jogos e controlando os pontos ganhos pelos clubes; os oito grêmios que maior número de pontos conquistarem até 31 de outubro ficarão classificados para a etapa final.

Abertas as inscrições

As inscrições para o Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA estão abertas, devendo os clubes mandar ofício solicitando sua inclusão no certame. Outros esclarecimentos serão prestados, diàriamente, das 20 às 22 horas pelo tel.: 32-8188 (Arthur Parahyba ou Júlio Neves).

Torneio Internacional de Handebol

ESSA é a poderosa equipe de handebol de salão do Martini Clube, campeã do torneio aberto em 1955 e vice-campeã do torneio internacional, recentemente disputado em S. Paulo, com a participação do C. A. River Plate, campeão da Argentina.

Escolha seu adversário

SPORTING CLUBE DO RIO DE JANEIRO — aceita jogos amistosos, de preferência com clubes inscritos no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. Entendimentos com Toninho, pelo telefone 37-5544, das 17 às 19 horas.

Liga de Honório Gurgel

POR intermédio da TRIBUNA DA IMPRENSA, a Liga Esportiva da Zona Sul comunica à sua congênere de Honório Gurgel que, na próxima quarta-feira, enviará uma comissão para tratar do torneio Inter-Ligas.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 236 — 1.º — Tels. 42-2992 e 52-3012.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 — salas 907-12 — Tel. 22-6670.

MANUFATURA VENCEU COCOTÁ

3 x 2 o escore da preliminar — Um árbitro "enérgico"

MANUFATURA venceu Cocotá de 3 x 2 na preliminar de quarta-feira, no Maracanã, em que os dois times terminaram com apenas nove jogadores, tendo quatro atletas (dois de cada lado) sido expulsos de campo pelo árbitro.

Dos quatro jogadores expulsos, apenas um cometeu falta passível de severa punição. Os demais foram vítimas do excesso de energia do apitador, que poderia advertir mais os jogadores e fazer-lhes sentir que estavam jogando no Maracanã, com público de futebol profissional, em vez de sumàriamente os expulsar de campo. A energia do sr. Alfredo Lira prejudicou a preliminar e as expulsões de jogadores sòmente servem para depor contra êsses jogos promovidos pelo Departamento Autônomo. Aliás, não é a primeira vez que um árbitro do D.A., querendo mostrar qualidades ao público do Maracanã, expulsa a torto e a direito, quando comumente não usam a mesma energia nos campos amadoristas.

10.000 horas de vôo

A aviação comercial brasileira, pelo seu extraordinário desenvolvimento e, também, pela competência de suas tripulações, inclui-se entre as mais importantes do mundo.

A frente das tripulações, encontramos sempre um comandante atento, hábil, eficiente, a zelar pela serenidade do vôo e pela tranquilidade de seus hóspedes. Muitas vêzes o comandante, embora jovem, já possui um tal acúmulo de experiência profissional, que se equipara a um veterano Tal foi o caso do comandante Carlos Emygdio França Fiuza, mineiro de Cataguases, que, ontem, enquanto comandava um "Bandeirante" da Panair do Brasil, sôbre os pampas ondulantes, com destino ao Rio, alcançou aquela marca invejável de 10.000 horas de vôo.

O novo veterano da aviação comercial brasileira ingressou na Panair em 1947, sendo promovido a comandante em 1951, pertenceu, anteriormente, aos quadros da FAB, onde alcançou o pôsto de tenente. Tendo realizado seu vôo solo, na aeronáutica militar, o comandante Fiuza seguiu, em 1944, para os Estados Unidos da América do Norte, onde realizou os estágios "pre-flight", "primary trainning", "basic trainning" e "advanced trainning", respectivamente em San Antonio, Uvalde, Waco e Victoria. Ainda nos Estados Unidos preparou-se para integrar o famoso 1.º Grupo de Caça, que então combatia em céus da Itália. De regresso ao Brasil, o comandante Fiuza exerceu, por dois anos, o pôsto de instrutor de pilotagem da FAB, e foi agraciado com a Medalha do Atlântico-Sul.

CLICHÊS EM GERAL

Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.

Tratar na gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

AGUA FIGARO
Tinge os cabelos instantaneamente em preto ou castanho
AGUA FIGARO
MEIO SÉCULO DE EXISTENCIA

Indo a BELO HORIZONTE:

Nossas diárias são mais baratas porque não mantemos agenciadores nas Estações.

RIGOROSAMENTE FAMILIAR
Direção de Alaôr Assumpção Teixeira
RUA SAO PAULO, 566
Fones: 2-4236 e 4-7968
Junto à Praça Sete
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HÉLIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14 — 3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica médica - Aparelho digestivo - Av. Graça Aranha 206, sala 1008 — Têrças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas — Tel. 22-1721 — Res. 26-5078

Piorréia

DR. J. GURGEL
Dentista e médico — Tratamento clínico cirúrgico — Êxito comprovado — Terças, quintas e sábados — Rua México, 11 — 16.º and. — Sala 1602 — Tel.: 52-3550 42-7650.

Cirurgia

DR JOSÉ HILÁRIO
Docente da Faculdade Nacional de Cirurgia — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração - Cirurgia geral
Hora marcada 42-9772 — 32-2220 — 47-4638

Doenças Nervosas

DR HÉLIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20, salas 707-8 — das 8 às 12 horas — Tels.: 22-1063 e 42-9085

DR A DE ABREU FAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade Sta Luzia 799 2.º sala 204 — 52-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana — Tel 57-3260

Doenças Sexuais

DR SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º and — Diàriamente — Tel. 22-3367

DR GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 98, sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

Doenças de Senhoras

DR ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons. Praça Floriano 31, Ed Glória, sala 301 — 14 às 17 horas — Tels 22-7247 e 25-2849

Doença dos Olhos

DR GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos - Óculos - Cirurgia ocular - Diàriamente de 15 às 20 horas - Rua José Linhares 120 apto 104 — Tel 47-0408 e 27-4957

Câncer

DR. RONALDO NYR ACOSTA DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257, 14.º and., sala 1413 — Tel. 22-1229.

Clínica Geral

DR. LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Frieza — Rua Senador Dantas, 76 — 4.º andar — Tel. 52-5999 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório, com hora marcada.

Hemorróidas

DR LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anurretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0696.

Ortopedia

DR ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 612-13 — Tels.: 22-8757 e 37-1531. Hora marcada.

DR MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura - Doenças dos ossos articulações, etc — Fraturas e luxações — Cons. Alvaro Alvim, 27 - 12.º andar - apto. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Tel 32-1079.

Ouvido Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA
Ouvidos - Nariz - Garganta - Olhos - Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels 42-1065 e 25-0208

Dr Millon de Almeida
OUVIDOS · NARIZ · GARGANTA
3as 5as SÁBADOS 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 1º and. SALA 101
TEL. 22 0707 e 37 1512

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo - Câncer - Eczema - Varizes - Espinhas - Furúnculos - Verrugas - Micoses - Assembléia, 73 - Fones 42-1155 Res 58-1059 - Das 16 às 19 horas.

Urologia

DR RUY GOYANNA
Av Franklin Roosevelt, 85 — 5.º andar — Tel. 42-9093 — De segundas a sexta-feira das 13 às 19 horas. Hora marcada.

O MAIOR MURRO DO MUNDO É HOMEM MANSO E EDUCADO

Para dona Barbara, Rocky é um camarada muito simples e afetuoso. Que gosta de Mary Anne, de baseball e do mar

BARBADO, despenteado, de camisa (nylon) esporte, cansado da viagem, mas muito bem humorado, Rocky Marciano (para os americanos), Rocco Francesco Marcheggiano (para os italianos), o homem que tem o murro mais forte do mundo, passou ontem uma hora no Galeão "em luta com os jornalistas", como êle próprio chamou o seu rápido primeiro contato com a terra carioca.

Manso e muito educado

Rocky desembarcou ao lado de sua mulher, dona Bárbara.

No primeiro momento ficou assustado com o avanço dos repórteres e com o bombardeio dos "flashs".

Só falou em inglês. Sua entrevista, ao início, quase foi estragada pelos empresários argentinos — que queriam responder as perguntas dos jornalistas por Marciano.

Salvou a situação o sr. Dickensen, da Embaixada Americana, sustando a intromissão dos empresários, pedindo a Marciano que respondesse, êle mesmo, as perguntas que os "rapazes da imprensa" faziam.

Em uma hora de "luta com os jornalistas", o campeão do mundo de todos os pesos revelou-se um homem manso e muito educado. De uma paciência admirável, atencioso ao máximo, enfrentando tudo e todos com muita serenidade e solicitude. Não negou uma pose, respondeu a tôdas as perguntas (algumas muito tolas).

Sua missão de "embaixador da boa vontade" começou bem no Brasil.

Ainda no avião, quando viu o que o aguardava em terra, comentou com dona Bárbara Marciano:

"Venho em descanso. E novamente terei que enfrentar os jornalistas. Não há de ser nada, estou pronto para mais esta luta. Você vai ver como êles são sempre iguais".

Além dos jornalistas, Rocky Marciano lutou também com os caçadores de autógrafos. Iguais também em todo o mundo.

Nada de gigante

O homem que tem o maior sôco da terra não tem nada de gigante: aproximadamente 1,80. Quase da mesma altura da sua mulher, dona Bárbara.

Apertou a mão de todos, com muita firmeza, mas sem machucar. Tem uma cara larga onde só o nariz está arruinado pelo box, perfeitamente amassado. As orelhas ainda são pequenas e bem coladas à cabeça, sem aquela deformação que os pugilistas de um modo geral apresentam — e que foi batizada pelos técnicos de "box" como "orelhas de couve-flôr".

Gosta de lutar

Marciano luta porque gosta de lutar. Nunca foi derrotado, nas 49 vêzes que já subiu ao ringue (43 vitórias por nocaute e 6 por contagem de pontos). Seu maior adversário — dito por êle mesmo — foi o "vovô" Joe Walcott, de quem arrebatou a coroa mundial.

Está com 30 anos. Ainda não sabe quando vai parar. Pretende prolongar ao máximo as suas lutas.

Rocky Marciano para os americanos. Rocco Francesco Marcheggiano para os italianos. Boa praça para os cariocas

Impressão que ficou de Rocky Marciano, campeão mundial de todos os pesos, em uma hora de conversa com êle no Galeão — Dona Barbara tem um marido ormal, muito comum

Passará oito dias em São Paulo. Depois voltará ao Rio para conhecer melhor a cidade. Nunca ouviu dizer que tem parentes em São Paulo. "Ainda não teve o prazer de conhecê-los" — para dizer a verdade.

Dona Barbara

Como o marido, dona Bárbara é alta, atenciosa e gentil. Americana, filha de irlandeses. Vez por outra substitui um "si senhor" pelo "yes" — fato que agradou muito aos repórteres do rádio.

Há 5 anos está casada com Rocky. Têm uma filha — Mary Anne — de três anos, que ficou nos Estados Unidos e está fazendo muita falta ao casal (principalmente a Marciano, que "é muito afetuoso e amigo da família").

Gostou muito, muito de verde, do cigarro brasileiro.

Falando de Rocky Marciano, dona Bárbara diz:

"E' um marido normal, comum inclusive. Igual a muitos outros maridos do mundo inteiro". Homem caseiro, que sempre que pode fica em casa fazendo pequenos serviços. Um homem que também gosta muito do mar e dos rios, para nadar e pescar. Um cujeito que ganha alguma coisa como lutador. Muito previdente, já tem reservas para o futuro.

Uma camarada humilde, filho de um velho e bom sapateiro, que conhece o lado duro da vida".

Católica e nervosa

Alguém quis saber a religião dos Marciano. Dona Bárbara esclareceu imediatamente: "Católicos, graças a Deus".

Não perde de vista o marido. Acompanha-o sempre que pode e deve. "Embora fique muito nervosa, não perde uma luta de Rocky".

Nunca lhe pediu e nem lhe pedirá para abandonar o box: "Rocky gosta muito de lutar, e por isso eu gosto que êle lute. Rocky saberá também quando deverá parar".

Hoje: jôgo fácil para o Fla Amanhã: dureza para o Flu

UM objetivo algum — cumprindo apenas uma determinação da tabela — Flamengo e Bonsucesso pisaram o gramado do Maracanã, hoje à tarde. Os dois clubes não têm mais possibilidades de alcançar o primeiro pôsto no turno decisivo do campeonato em curso. O Flamengo — já classificado como finalista — aguarda agora o resultado do terceiro turno, a fim de saber qual será o seu adversário na "melhor de três". Naturalmente os jogadores rubro-negros poupar-se-ão ao máximo, evitando contusões que poderão ter consequências desastrosas nos importantes compromissos que se avizinham, contra Fluminense ou América. Qualquer que seja o resultado do encontro de logo mais, a situação dos rubro-negros permanecerá a mesma.

Para o Bonsucesso — talvez — o jôgo tenha características de importância. Embora também os leopoldinenses a nada mais aspirem, existe entre êles o desejo natural de conquistar uma vitória o que viria coroar os esforços de seus jogadores, que têm cumprido atuações bem aceitáveis, mas vêm lutando contra a falta de sorte. Contra o América — por exemplo — o Bonsucesso foi infeliz. Pelo jôgo pôsto em prática e pelas oportunidades desperdiçadas, os comandados de Gentil mereciam — pelo menos — a igualdade no marcador.

Fluminense x Bangu

Já na tarde de amanhã o Maracanã deverá abrigar um grande público, pois se realizará uma partida de capital importância para um dos pretendentes ao título do terceiro turno. Naquela oportunidade lutarão Fluminense x Bangu.

O Fluminense é o líder absoluto do turno. Contam os tricolores com 3 compromissos saldados (Bonsucesso, Vasco e Flamengo) e outras tantas vitórias. Embora esteja na liderança, a situação do Fluminense não inspira tranquilidade, uma vez que está separado apenas um ponto do América — outro candidato real ao pôsto de finalista. Portanto, só o triunfo interessa aos tricolores na tarde de amanhã, para que possam enfrentar o América jogando com o "handicap" do empate.

Desde que Silvio Pirilo assumiu a direção técnica o quadro do Fluminense vem melhorando gradativamente. No momento, os tricolores estão praticando um futebol rápido e objetivo. Por outro lado, o quadro está com a moral muito elevada, em virtude dos últimos triunfos.

Quanto ao Bangu, tem feito a pior campanha dos últimos tempos. O quadro encontra-se completamente desentrosado e sem padrão definido. A defesa é falha e o ataque não acerta. Assim, não são de se estranhar as sucessivas goleadas que os suburbanos vêm sofrendo no terceiro turno.

Esta rápida apreciação sôbre os dois conjuntos coloca o Fluminense como franco favorito da partida. Entretanto tal não sucede. Na verdade os tricolores reúnem maiores possibilidades. E' inegável. Contudo, se considerarmos alguns fatores, ver-se-á, que, na tarde de amanhã, o Bangu poderá se constituir num adversário dos mais perigosos para o Fluminense, capaz até de surpreendê-lo.

O Fluminense jogará com a responsabilidade de manter a posição que ostenta na tabela. O Bangu está com a sorte definida e atuará despreocupado. O Bangu sempre joga bem contra o Fluminense e há muito tempo não perde um jôgo para os tricolores. Por outro lado, — embora atravessando uma fase adversa — o quadros uburbano é constituído por elementos categorizados e que poderão se harmonizar em campo, bastando para isso que haja o desejo de reabilitação. E, quando se sabe que o Bangu necessita com urgência de se reabilitar, é lógico econhecer que o Fluminense terá um sério compromisso a saldar amanhã.

Pormenores

LOCAL: Estádio do Maracanã.
HORARIO: 21,30 horas.
JÔGO: Flamengo x Bonsucesso.
JUIZ: Amilcar Ferreira.

FLAMENGO, Chamorro, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Indio, Evaristo e Zagalo.

BONSUCESSO: Julião, Mauro e Gonçalo; Décio, Pacheco e Paulo; Milton, Nicola, Naval, Jair e Nilo.

—

JÔGO: Fluminense x Bangu.
HORARIO: 17 horas.
JUIZ: Frederico Lopes.

FLUMINENSE: Jairo, Lafaiete e Pinheiro; Batatais, Clovis e Bassu; Paulinho, Telê, Waldo, Waldemar e Escurinho.

BANBU: Ubirajara, Hélio e Ladeira; Pavillan, Zózimo e Nilton; Calazans, Décio, Ubaldo, Nivio e Xavier.

GRAJAÚ

Apartamento, aluga-se, de dois quartos sala, banheiro, cozinha, área e dependência de empregados. A Rua Visconde de São Vicente, n.º 52 e 54.

Argentina x Chile amanhã no México

MEXICO CITY, 10 (De Fernando Carlos, da SPORT PRESS) — Terá sequência na tarde de hoje no Estádio da Cidade Universitária o II Campeonato Pan-Americano de Futebol, com o encontro que reunirá as equipes da Argentina e do Chile.

Os argentinos estarão defendendo a vice-liderança do certame, com 1 ponto perdido, enquanto os andinos estarão lutando pela reabilitação do revés sofrido diante da Costa Rica. Tanto argentinos, como chilenos, não têm tido boas atuações neste campeonato, esperando-se, desta forma, que os dois quadros facam uma boa apresentação, proporcionando um bom espetáculo ao público esportivo mexicano.

FORMAÇÃO DAS EQUIPES

Os dois quadros deverão formar com a seguinte constituição:

CHILE: Escutti; Alvarez e Carrasco; Cortez, Almeida e Cubillos; Ramirez Hormazabal, Robledo, Munhos ou Tello e Sanches.

ARGENTINA: Domingues; Pizarro e Vairo; Daponte, Guidi e Gutierrez; Pentrelli, Mendes, Maschio, Sivori e Cuchiaroni.

O encontros erá iniciado às 12 horas, hora local, correspondendo a 15 horas, hora do Brasil.

Viaja o futebol de Salão do Olaria

AS equipes de futebol de salão do Olaria via am hoje para Volta Redonda, onde jogarão amistosamente. Hoje, os bariris enfrentarão a A.A. Volta Redonda e amanhã farão uma exibição do mais novo esporte. A delegação do Olaria viajará em ônibus especial, que deixará a Rodoviária Mariano Procópio às 15 horas.

Amistosos do Flamengo no futebol de salão

NA falta de um campeonato, os clubes praticantes do futebol de salão têm procurado manter seus jogadores em constante atividade, mediante a realização continuada de partidas amistosas.

O Flamengo — detentor da "Taça Alim Pedro" — figura entre os que movimentam com maior assiduidade suas equipes últimamente os rubronegros tomaram parte em 4 partidas amistosas com os seus co-irmãos, mantendo-se invicto nesses compromissos, com duas vitórias e dois empates.

Foram os seguintes os resultados dos jogos em que o Flamengo tomou parte:

Dia 24/2 — Flamengo 3 x Brás de Pina 1.
Dia 28/2 — Flamengo 2 x Colúmbia 2.
Dia 3/3 — Flamengo 0 x América 0.
Dia 6/3 — Flamengo 4 x York E. C. 1.

Prossegue o Brasileiro de Atletismo em Minas

BELO HORIONTE (Sport Press) — E' o seguinte o programa da segunda parte dos 10.º e 8.º Campeonatos Brasileiros de Atletismo Masculino e Feminino, inaugurado hoje nesta capital, com a participação dos paulistas, cariocas, gaúchos, fluminenses, paranaenses e paraenses, além dos locais:

100 mts. rasos — decatlo e Salto em distância, decatlo, pela manhã.
100 mts. rasos — moças
Arremêsso do pêso — decatlo.
Salto em distância
110 mts. com barreiras
300 mts rasos
Arremêsso do dardo — moças
Salto em altura — decatlo
Salto com vara
400 mts. rasos — decatlo
Arremêsso do disco
3.000 mts. — Steeple chase
Revesamento 4 x 400 mts.

A luta pela posse dos títulos máximos do esporte-base, se desenvolverá entre paulistas e cariocas, que possuem plantéis magníficos de autênticos campeões.

Barra do Piraí assistirá a um Flamengo x Vasco

BARRA DO PIRAI, (Sport Press) — O público esportivo desta cidade terá oportunidade de presenciar na tarde de hoje um clássico de futebol carioca. Estar-se-ão defrontando as equipes do Flamengo e do Vasco da Gama, inaugurando o Estádio Mário Tamborindeguy. Embora os dois clubes cariocas sejam representados por quadros mistos, o encontro vem sendo aguardado com grande interêsse pelos torcedores locais.

O programa de inauguração do Estádio Mário Tamborindeguy faz parte também das comemorações oficiais do 66.º aniversário do Município de Barra do Piraí.

O programa elaborado é o seguinte:

As 13 horas, inauguração do Estádio pelo seu patrono, dr. Mário Tamborindeguy.

As 14 horas — jôgo preliminar — Central x Adrianino (amadores).

As 16 horas — Flamengo x Vasco — (profissionais).

Os dois quadros para o jôgo principal, deverão formar com a seguinte constituição:

Vasco da Gama: Carlos Alberto; Tomaz e Benito; Amaury, Antônio e Dodô; Pedro Bala, Waimir, Vadinho, Luis e Wilson.

Flamengo: — Aníbal; Leoni e Jorge David; Sérgio, Walter e Osny; José, Moacir, Luis Carlos, Henrique e Sidney.

O C.N.D. começou castigando a C.B.D.

MULTAR a Confederação Brasileira de Desportos em 10 mil cruzeiros — eis a primeira decisão tomada pelos novos membros do C. N. D., na primeira reunião ordinária efetivada ontem.

Motivou esta multa o fato de a C. B. D. haver enviado ao México, como treinador do selecionado brasileiro que intervém no II Campeonato Pan-Americano de Futebol, o sr. Francisco Duarte (Teté) — técnico não diplomado.

Ainda deliberando, o C. N. D. resolveu advertir a Confederação Brasileira de Basquetebol, quanto à ida de um técnico não diplomado (Charles Borer) como responsável pela seleção brasileira que participará do próximo certame sulamericano de basquete no Equador.

A reunião do C. N. D. foi presidida pelo jornalista Mário Filho.

Começa hoje em S. Paulo o Torneio Internacional

SÃO PAULO, 10 (SPORT PRESS) — Vibram intensamente os aficionados bandeirantes, certamente bendizendo a idéia da Federação Paulista de Futebol de promover o grande torneio octogonal internacional "Roberto Gomes Pedrosa", desde que ficou definitivamente cancelada a realização do Rio-São Paulo.

E a êste certame, que foi batizado com o nome do saudoso esportista, igualmente como o Rio-São Paulo, estarão concorrendo, conforme já tivemos oportunidade de divulgar, os clubes locais, Corintians, Palmeiras, São Paulo, Portuguêsa de Desportos e Santos, Boca Juniors e New Old Boys da Argentina e Nacional do Uruguai, cabendo ao Corintians, vice-campeão paulista, e ao Nacional, campeão oriental, inaugurarem o certame, amanhã à tarde, no Estádio Municipal de Pacaembu. Seria desnecessário dizer sôbre o interêsse e a expectativa que vem cercando êste encontro, do qual participarão, autênticos ases do soccer continental, como Gilmar, Claudio, Luizinho, Santamaria, Gambeta, Romerito e outros. O prélio será iniciado às 16 horas, devendo os times, apresentarem-se com as seguintes formações:

CORINTIANS: Gilmar, Olavo e Alan, Idario, Julião e Roberto, Claudio, Luizinho, Paulo, Baltazar e Jansen.

NACIONAL: Taibo, Mariscal e Santamaria, Gambeta, Cantos e Cruz, Mendez, Messias, Rienza, Carballo e Romerito.

Domingo, jogarão, São Paulo x Boca Juniors, no Pacaembu e Santos x News Old Boys, em Vila Belmiro.

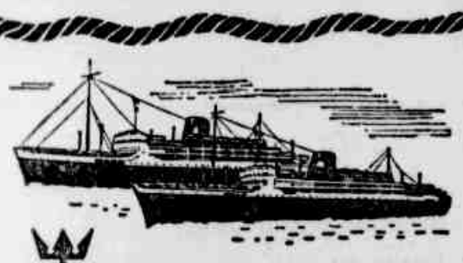
4 clubes cariocas jogarão fora do Rio amanhã à tarde

RIO, 10 (SPORT PRESS) — Quatro clubes cariocas estarão em atividade na tarde de amanhã, atuando fora da capital da República. América, Botafogo, Vasco e Olaria, serão as agremiações que estarão defendendo o prestígio do futebol guanabarino.

O Botafogo jogará em Campos, contra o Americano, vice-campeão local. A grande atração será a estrêla do meia Didi, a mais recente conquista dos alvi-negros.

O América estará em Vitória, capital do Espírito Santo, dando combate ao Vitória, clube de categoria do futebol capixaba. O Vasco da Gama, alijado do campeonato carioca de 1953, prelará em Belo Horizonte contra o Atlético Mineiro, no Estádio Independência.

Finalmente, o Olaria que realiza uma temporada vitoriosa pelo interior paulista e paranaense, enfrentará na cidade de Andradina, o Andradina S. C.



Societé Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova

BRETAGNE 13 de Março
PROVENCE 10 de Abril
BRETAGNE 1 de Maio
PROVENCE 29 de Maio

Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires

PROVENCE 29 de Março
BRETAGNE 19 de Abril
PROVENCE 17 de Maio

PASSAGENS DE LUXO PRIMEIRA CLASSE ETC Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França Italia Espanha. Israel e Siria

Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS

Sob a direção e responsabilidade de

HUGO BALDESSARINI

— assistência judiciaria.
— serviço de despachante.
— defesa em infrações fiscais.
— GARANTIA INTEGRAL DO ALUGUEL.
— promoção de consertos e reparos nos imóveis.
— elaboração de minutas de cartas de fiança e de contratos

RUA BUENOS AIRES N.º 85 4.º ANDAR — TEL.: 52-9791

EXPEDIENTE DAS 10 AS 16 HORAS

DE RADIO CITY NEW YORK O SHOW DE MILHÕES!
ÊXITO MUNDIAL!
SKATING Vanities
O MAIOR ELENCO DE ESTRELAS
E
DANCING WATERS
(SINFONIA DAS AGUAS DANÇANTES)
O ESPETÁCULO MÁXIMO DO SÉCULO!
40 FABULOSAS "VANITIES" Girls!
THEATRE SCOPE
NO NOVO PALCO DO Teatro
REPÚBLICA
DIARIAMENTE AS 19.45 E 22.15
VESPERAIS: AOS SABADOS E DOMINGOS AS 16 HORAS
Hoje e amanhã — vesp. às 16 hs. para crianças e adultos até 90 anos
RESERVAS TEL.: 22-0271

Camarotes (5 lugares) – Cr$ 1.000,00 — Platéia de A até U – Cr$ 200,00 — De V em diante – Cr$ 150,00 — Balcões Nobres – Cr$ 150,00 — Balcões Simples Cr$ 100,00 — Balcões Laterais – Cr$ 80,00 — Seio a ... público

"ESCREVA SÔBRE CINEMA"

"ESCREVA SÔBRE CINEMA E GANHE CR$ 500,00" — Limite: três lautas datilografadas, rigorosamente em espaço dois. Anexo: pseudônimo, nome, ou ambos; o nome só é revelado em caso de publicação. Sugerimos o envio de endereço e telefone, para eventual necessidade de comunicação.

Cada artigo publicado é pago com Cr$ 500,00. O stranscritos pela "Revista de Cinema" recebem uma assinatura anual dessa publicação. Não devolvemos artigos.

CINEMA

ELY AZEREDO

"Alguns aspectos da influência do cinema"

COM o aparecimento da televisão, parece que, finalmente, transferiu-se para outro o injusto papel de "espantalho dos moralistas" que há mais de 50 anos pertence ao cinema. Não obstante o que, durante êstes mesmos 50 anos, continuou o público, progressivamente, a considerar o cinema primordialmente como uma distração. Tanto mais surpreendente é, pois, que se conheça tão pouco do ponto de vista estritamente científico — sôbre a influência que o cinema exerce sôbre o público, um estudo fascinante que conduz objetivamente ao conhecimento de muitos e importantes problemas sociais e psicológicos do homem moderno. Apesar do grande adiantamento técnico e artístico do cinema, a falta de estudos sôbre êste importantíssimo fenômeno coletivo não permite responder ainda hoje, com segurança, a perguntas simples como: "Este filme é bom para crianças?". À exceção dos trabalhos de um grupo de sociólogos europeus e americanos, todos os conceitos até aqui vulgarizados pecam pela parcialidade, manifestamente interessados em atacar ou defender a indústria cinematográfica; poucos têm sabido reconhecer que, provàvelmente, o cinema não é bom nem mau em si mesmo, mas sim uma fôrça reformadora e, ao mesmo tempo, um sintoma característico da época e da cultura que o originaram.

Do ponto de vista psicológico e social, o cinema é, de tôdas as formas de expressão, a mais capaz de produzir a ilusão e a que menos depende do esfôrço imaginativo do espectador — êle faz considerar como realidade as coisas mais inverossímeis e pode transtornar tôdas as leis físicas e psicológicas que regem o mundo, através de um apêlo quase direto à atividade mental, no plano subconsciente. A sala escura do cinema e as sombras móveis, hàbilmente combinadas, podem produzir uma impressão semelhante à que existe na fronteira do sonho e da vigília. Assim, o estímulo aos elementos instintivos em que se arraiga a vida emotiva do homem — estímulo ao mêdo, ao desejo erótico, ao fácil convencimento, à atitude agressiva, etc. — pode operar diretamente e sem mediação de qualquer elemento irreal que reduza sua influência.

Consciente ou inconscientemente, o espectador hàbitual de cinema deseja exatamente permanecer neste estado — êle busca a distração imediata, nada conservando do conjunto do espetáculo; o filme, para êle, passa-se como num sonho. Submetido a testes, o espectador descreverá detalhes esparsos, sem generalizações nem continuidade lógica — colocará em relêvo certos fatos relacionados com as emoções de mêdo, orgulho, erotismo, simpatia humana. O argumento, na maioria das vêzes, sobrará inteiramente diluído. Os adolescentes, porém, tendem mais fàcilmente a identificar-se com o herói ou a heroína do filme. Em certas ocasiões, esta identificação realiza-se com o artista, em vez do personagem, ou ùnicamente com certos atributos dêste — a beleza física, a riqueza, a fôrça, ou com a sedução representada diante de um personagem de sexo oposto. E os adolescentes são, verdadeiramente, o "grande público" do cinema: rapazes e moças assistem ao cinema mais freqüentemente que pessoas casadas, demonstram as estatísticas, numa proporção de 6 para 2, a ponto de se poder afirmar que a idade média do público assíduo está entre 16 e 19 anos. O que explica, paralelamente, que os produtores dêem preferência aos temas dirigidos especialmente às necessidades e desejos de um público ainda imaturo, em plena adolescência.

A análise dos argumentos e dos valores que um filme apresenta pode, em conseqüência, dar a chave da maneira pela qual o cinema influi sôbre a comunidade. A maioria das películas anualmente exibidas buscam sua temática em aspectos da vida urbana, relacionados com personagens de nível social ou financeiro acima daqueles a que pertence o espectador comum. Os personagens centrais, via de regra, são tipos humanos egoístas, e, em alguns casos, até duvidosos sob o ponto de vista moral ou francamente hostis à sociedade. Os temas amorosos, igualmente predominantes, acentuam a atração física sôbre a amizade e a compreensão mútua. Poucas são as fitas que tratam de maneira penetrante dos grandes problemas sociais, morais ou internacionais do nosso tempo, ou que pretendam provocar sérias meditações. Mais raros ainda são os filmes que, ao final, não preguem uma filosofiazinha barata, de acomodação ou resignação diante das coisas tal como estão. Como o teatro e muitas publicações, o cinema tende a refletir o pensamento popular e os valores populares, mostrando a natureza num espêlho ligeiramente deformador, que acentua alguns aspectos em detrimento de outros. Em resumo, o cinema não corrompe nem deprava; apenas não ensina, nem dá bons exemplos.

Até que ponto os filmes despertam descontentamentos e desejos, segundo a ordem natural das coisas, impossíveis de serem satisfeitos? É lícito supor-se que, pelo menos entre os adolescentes, o mundo colorido e fantástico do cinema acabe por fazer com que o cotidiano lhes pareça vazio de interêsse e de prazeres; pesquisadores atentos, como o sociólogo inglês W. D. Wall (autor de "The Adolescent Child"), entretanto, afirmam o contrário: "Minhas observações pessoais sôbre um grupo de adolescentes demonstram que menos da têrça parte acreditava que sua vida era insípida em comparação com a vida exibida nos filmes, e apenas um jovem, entre vinte, declarou sentir necessidade de mais prazer e mais dinheiro". Êste depoimento, aparentemente, serve para robustecer a crença de que, quando os espectadores se defrontam com situações e circunstâncias comparáveis às suas próprias experiências, êles assinalam perfeitamente a distinção entre o mundo fantástico da tela e a realidade do cotidiano. Sòmente quando o realismo cinematográfico se acentua sôbre fatos de que carecem de maior experiência ou conhecimento êles os rejeitam como inverossímeis. É forçoso corrigir tal conceito; grande parte do prazer que decorre ao assistir-se a um filme consiste cabalmente no fato de que êle reflita como um espelho os nossos desejos. Portanto, quando êste realismo cinematográfico atua sôbre o espectador, o impressiona muito mais do que êle crê — e a contínua apresentação de certos valores alterados chega a ter um perigoso efeito cumulativo. Pois, na verdade, o espectador não é passivo. O fato de que o filme depende primordialmente da imagem projetada numa sala às escuras e de que as condições de estímulo visual rápido e de descanso físico se assemelham às do hipnotismo, produz como resultado um apêlo emocional mais eficaz e mais direto que qualquer outro.

É neste sentido que alguns filmes podem ser responsáveis pela delinqüência infantil e até mesmo por crimes de adultos. Certamente, um indivíduo não é compelido ao crime por um simples filme; mas as tendências delituosas de certos indivíduos, surgidas de anormalidades patológicas ou sociais, podem encontrar suficiente estímulo em determinadas cenas de um filme; de maneira menos dramática e provàvelmente mais comum, o cinema pode reforçar certas tendências desequilibradas em quem já sofre de tal desequilíbrio. São as mais desencontradas as reações do público diante do cinema. Seus reflexos sôbre a conduta das pessoas — crianças, adolescentes ou adultos — vão da maneira de vestir ao tipo de automóvel, do estilo de dançar ao tipo do penteado, do jeito de amar até à maneira de matar. O homem comum, entretanto, considera-o como um entretenimento inofensivo. E provàvelmente êle o é. Apenas, como outra qualquer diversão, está dando uma forma à sociedade em que vivemos, ou talvez, pelo contrário, refletindo a maneira pela qual esta sociedade está-se desenvolvendo. Perguntas vitais sôbre o cinema estão sem resposta há mais de 50 anos — desde que se abriu o primeiro cinema. Perguntas simples como: "O cinema é uma fôrça para o bem ou para o mal?"

IVAN M. DE CARVALHO

Festival francês

DE 15 a 21 do corrente, a França Filmes apresentará no circuito Palácio-Roxy-Madrid seu "Primeiro Grande Festival", com o seguinte programa:

"A Grande Paixão" (**Le Grand Jeu**), de Robert Siodmak, com Gina Lollobrigida, Jean Claude Pascal, Raymond Pellegrin, Peter Van Eyck, Arletty.

"Teresa Raquin", de Marcel Carné, com Simone Signoret e Raf Vallone.

"Os Amantes do Tejo", de Henri Verneuil, com Françoise Arnoul, Daniel Gélin, Trevor Howard, Amalia Rodrigues.

"Os Amores de uma Rainha" (**La Reine Margot**), de Jean Dréville, com Jeanne Moreau, Armando Francioli, Françoise Rosay.

"Desespéro d'Alma" (**Le Défroqué**), de Léo Joannon, com Pierre Fresnay.

"O Caso Maurizius", de Julien Duvivier, com Daniel Gélin, Eleonora Rossi Drago, Madeleine Robinson e Charles Vanel.

"As Diabólicas", de Clouzot, com Simone Signoret, Vera Clouzot e Paul Meurisse.

"Vamos a Marte" no Serrador

"VAMOS a Marte" de autoria de Van Gal e Geisa Boscoli, que conta com a direção artística do consagrado revistógrafo, pode ser vista no Serrador.

Encabeçando o elenco, estão Violeta Ferraz, Louzadinha, Jackson de Souza, Tito Willian, Regina Flores, Solange França, Ester Tarcitano, Nestor Montemar Maria do Ceu, Taluhama, Noel Carlos, Úrsula Hilden, Hanny Hilden e Lyyn Martin.

O corpo de "girls" é constituído por Rosana Brazini, Vânia Walkíria, Dima Garden, Carmen Vic, Maura Bell, Dilma Miranda e Paula Mirian.

A coreografia ficou a cargo de Tito Willian, responsável também pela cenografia.

A música e a regência de "Vamos a Marte" são do maestro Álvaro Paiva.

SYLVIA ORTHOF na Anna Kenedy, com Cacilda Becker na "Maria Stuart" de Schiller

BANCO
PROLAR S. A.
DEPÓSITOS
DESCONTOS
R. SETE, 99
Expediente ininterrupto de 9 às 17 horas

TEATRO

CLAUDE VINCENT

"OTELO": A SINFONIA

A *DECOUPAGEM* de "Otelo" que foi feita por Adolfo Celi é, sem dúvida, sua maior contribuição ao teatro brasileiro. *Embora pela ao espectador atenção constante e prolongada,* a divisão sinfônica dos cinco atos em dois movimentos é muito acertada.

O primeiro movimento nasce com a explicação que Iago dá ao bonitão, mas bôbo Rodrigo, de que não tem motivo para gostar do Mouro, já que êste preferiu-lhe Cássio como lugar-tenente. Tudo que Iago fará, aparentemente para favorecer o destino de Otelo, êle faz apenas para sua própria vitória. Assistimos alucinados às dúvidas que consegue semear no espírito do generoso Otelo. (Assistiríamos mais alucinados se, na estréia, Paulo Autran tivesse deixado aparecer mais esta alma simples e generosa. Nos ensaios, foi a linha que adotara). Quase que Iago perde quando se atreve a sugerir que Desdêmona é infiel. Enraivecido (porque o Mouro tem sangue de fogo), Otelo pede "ocular proof".

Mas Iago, mestre de armas, não tem sangue e sim mercúrio nas veias. Faz surgir de maneira realística visões aparentemente verídicas, baseadas em detalhes verdadeiros. Tão hàbilmente destrói a confiança do Mouro na sua mulher que seu amor por ela some no ar. Cássio, já fora de suas boas graças, é demitido: Iago será o seu lugar-tenente, com ordem de matar Cássio. "Sou teu para sempre!", exclama brilhantemente Felipe Wagner no Iago, e a primeira parte da sinfonia fecha num imenso crescendo, na terceira cena do terceiro ato. É uma orquestração de mestre.

A segunda parte nasce com a luz do dia, com a esperança renascida no coração puro e inocente de quem nunca soube pecar. A música é alegre; as piadas do Clown, a certeza de Desdêmona de que saberá fazer voltar Cássio às boas graças do marido, fazem prever a volta à felicidade. Nem a perda do lenço lhe parece de grande importância, e, quando Otelo lhe diz que a sua mão está úmida, sinal de liberalidade excessiva, ela retruca que é a mesma mão que lhe entregou conscientemente o coração. A reação de Otelo lhe é completamente inesperada: deixa-a transtornada.

E agora, neste segundo movimento, intervém a seqüência da verdadeira prostituta, Bianca. No rubato criado por Celi, a sua intenção é mais do que manifesta. Mas a realização vai talvez além do necessário: a violência de Miriam Percia é excessiva. Assim mesmo, a mudança do ritmo tem o seu valor. Porque, logo depois, Iago, já com a coragem de quem venceu e primeira parada, apresenta Desdêmona a Otelo como a prostituta que não é, mas que acabamos de ver em Bianca.

O ataque de epilepsia de Otelo ao qual assistimos não é, por certo, a epilepsia fisiológica, herdada; e se Iago diz de Otelo que he foams at the mouth, é pura mentira. O ataque é de um homem que chegou ao fim de sua corda, isso sim. (Acho que, aqui, Celi ficou perto demais da letra do texto).

Daqui por diante, o ritmo do movimento só pode crescer. E Otelo, agora, o alferes. Obedecendo a Iago, seu espírito entristecido, planeja a morte da culpada. Não mais se controla, nem diante da chegada de Ludovico, emissário do Doge, que o chama de volta a Veneza. A última tentativa de Desdêmona, procurando acalmar-se para receber o marido no seu leito de noiva, é a falsa calma antes do temporal. É lindamente criada, dentro do quarto (sugerido funcionalmente pela cortina vermelha puxada pela mão de Emília), pela atuação de Tônia Carrero, cantando a "Canção do Salgueiro, e por Margarida Rey. Seguem-se a violência física do duelo e da morte de Rodrigo, e o assassínio de Desdêmona, por um Otelo que desce da torre como um justiceiro (mas a ação simboliza também a queda final de sua glória de outrora). A cena é magnífica. Chegamos ao fim.

No entanto, o fim da peça não chegou. A morte de Otelo, não a senti. Porque êste Otelo era um homem quebrado, que não amava realmente aquela que matou, ao ponto de se matar também. Como aquêle "For he was great of heart" não foi suficientemente postulado no primeiro ato, não criou a justa ressonância. Mas a intenção, sem dúvida, existe. Talvez noutras noites, a realização da sinfonia idealizada por Celi e seus atores seja perfeita.

No TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha, 187 — (Reservas: Tel. 42-4321)
AR REFRIGERADO PERFEITO
CACILDA BECKER em
"Os Filhos de Eduardo"
2 ÚLTIMOS DIAS
HOJE, AS 16, 20 E 22,30 HORAS
Dia 15, "avant-première" de
"MARIA STUART"
De Schiller — Trad. de Manuel Bandeira
Direção de Ziembinsky — Assinaturas Talão n.º 6

TEATROS e BOITES

TEATRO COPACABANA
AR REFRIGERADO PERFEITO
RESERVAS PELO TEL. 57-1818 — RAMAL TEATRO
Os ARTISTAS UNIDOS apresentam
NO SEU 5.º MÊS DE SUCESSO
"A Fôlha de Parreira"
ÚLTIMAS SEMANAS
Diariamente, às 21,30 hs. — Vesperal às quintas-feiras — (Preços reduzidos). Sábados e domingos, às 16 hs. Aos sábados, vesperal às 16 horas e à noite sessão às 21,30 horas
HOJE, VESPERAL AS 16 HS. E A NOITE, AS 21,30 HS.
A SEGUIR: "MADEMOISELLE"

Hoje, vesperal às 16 horas, e à noite, às 21 horas

TEATRO JOÃO CAETANO
Silva Filho - Silva
AGORA A GOIABA VAI
com PEDRO DIAS - MODESTO DE SOUZA
HELENA AMARAL - MERCEDES BATISTA E SEU
CONJUNTO FOLCLÓRICO E UM ELENCO DE 60 FIGURAS

ESTRÉIA HOJE, AS 21 HORAS — BILHETES À VENDA

HOJE, AS 16, AS 20,20 E AS 22,20 HORAS

HOJE, AS 16, 19,45 E 22,15 HORAS — BILHETES À VENDA

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA
Maria Stuart
De Schiller — Trad. de Manuel Bandeira
Direção geral de ZIEMBINSKY
CACILDA BECKER, CLEYDE IACONIS, Carminha Brandão, Silvia Orthof, Elísio de Albuquerque, Fredi Kleman, Jorge Chaia, Luis Linhares, Leonardo Vilar, Walmor Chagas, Ziembinski e o elenco permanente do TBC.
DIA 15, AS 21 HORAS, ESTRÉIA
no TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha, 187 — Tel.: 42-4321
(Ar refrigerado perfeito)
Assinaturas, talão n. 6

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

Recomendamos os filmes com asteriscos (*).

Scope = "Cinemascope"
A = Filme americano
B = Britânico
F = Francês
I = Italiano
M = Mexicano
N = Nacional

Casos especiais: FI (franco-italiano), IB (ítalo-britânico), etc. A primeira letra indica a língua falada. Outras nacionalidades, por extenso.

FILMES E HORÁRIOS

A GAIVOTA ("La Gaviota"/M), romance musical em "Eastmancolor", com Maria Antonieta Pons, Joaquim Cordeiro e Dagoberto Rodrigues. Cines São José (2 — 4 — 6 — 8 — 10), Nacional (2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20), Coliseu (2 — 3,50 — 5,40 — 7,30 — 9,20), São Pedro (3 — 5 — 7 — 9). Outros: Astoria, Imperator e Caruso.

EVADIDO ("Loophole"/A), policial em prêto-e-branco, com Barry Sullivan e Dorothy Malone. Cines Pax, Alvorada e Santo Afonso (2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20). Outros: Vaz Lobo e Santa Helena.

MEU IRMÃO, O TIGRE ("My Brother Outlaw"/A), aventura no México, em prêto-e-branco, com Mickey Rooney, Wanda Hendrix, Robert Preston e Robert Stack. Cines Odeon, Lebion, Botafogo e Tijuca: 2 — 3,40 — 5,20 — 8,40 e 10,20.

PAIXÃO E CARNE ("Flame and the Flesh" — A), romance em "Technicolor", com Lana Turner, Pier Angeli e Carlos Thompson. Cines Metro: meiodia (Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (circuito).

* PÃO, AMOR E CIÚME — ("Pane, Amore e Gelosia" — I), comédia provinciana em prêto-e-branco, com Gina Lollobrigida, Vittorio de Sica, Humberto Risso e Marisa Merlini. Cines Pathé, Para Todos, Art Palácio, Presidente e Bruni: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Manhã: 3 — 5 — 7 — 9. Também: Palácio-Higienópolis.

PORTO DO PRAZER ("Le Port du Désir" — F), melodrama policial em prêto-e-branco, com Jean Gabin, André Debar e Henri Vidal. Cines Vitória, Copacabana, América e Abolição: 2 — 4 — 6 — 8 e 10.

REFÉM DO PASSADO ("Double Jeopardy"/A), policial em prêto-e-branco. Com Rod Cameron e Gale Robbins. Cines Império, Ipanema, Maracanã, e Rydan: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

VERA CRUZ ("Vera Cruz" — A) aventura no México do Imperador Maximiliano, em "Technicolor", com Gary Cooper, Burt Lancaster, Sarita Montiel, Denise Darcel e Cesar Romero. Cines São Luis, Rex, Rian, Palácio, Roxy, Madrid, Mello, Miramar, Carioca, Santa Alice, Monte Castelo: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

ULISSES ("Ulisse" ou "Ulysses" — IA), adaptação da "Odisséia", de Homero, em "Technicolor". Representação, Con Kirk Douglas, Silvana Mangano, Anthony Quinn e Rossana Podesta. Cines Plaza, Astória, Olinda, Primor, Haddock Lobo, Mascote e Colonial.

CINELÂNDIA

CAPITÓLIO (33-6788) — Sessões passatempo.

IMPÉRIO (23-8348) — "Refém do passado" (A).

METRO-PASSEIO (33-8490) — "Paixão e Carne" (A).

ODEON (23-1308) — "Meu Irmão, o Tigre" (A).

PATHÉ (22-8793) — * "Pão, Amor e Ciúme" (I).

PALÁCIO (22-0838) — "Vera Cruz" (A).

PLAZA (22-1097) — "Ulisses" — (IA).

REX (22-6387) — "Vera Cruz" (A).

VITÓRIA (43-0930) — "Pôrto do Prazer" (F).

CENTRO

CINERAC TRIANON (43-6824) — Sessões Passatempo.

COLONIAL (42-8512) — "Ulisses" (IA).

FLORIANO (43-8074) — "A Última Barricada" (A).

IDEAL (42-1218) — "A Última Barricada" (A).

MEM DE SÁ (42-3333) — "Refém do Passado" (A).

PRESIDENTE (42-7128) — * "Pão, Amor e Ciúme" (I).

PRIMOR (43-6981) — "Ulisses" (IA).

RIO BRANCO (43-1039) — "Sob a Lei da Chibata" (A).

SÃO JOSÉ (43-0393) — "A Gaivota" (M).

ZONA SUL

ALASKA — "Vamos com Calma" (N).

ALVORADA (27-3936) — "Evadido" (A).

ART PALÁCIO (27-3793) * "Pão, Amor e Ciúme" (I).

ASTÓRIA (47-6468) — "Ulisses" (IA).

AZTECA (46-6812) — "A Gaivota" (M).

BOTAFOGO — "Meu Irmão, o Tigre".

CARUSO — "A Gaivota" (M).

COPACABANA (37-8134) — "Pôrto do Prazer" (F).

GUANABARA (26-9339) — "A Última Barricada" (A).

IPANEMA (47-3806) — "Refém do Passado" (A).

LEBLON (37-7805) — "Meu Irmão, o Tigre" (A).

LEME (37-6413) — "Sabata" (A).

METRO-COPACABANA (37-9797) — "Paixão e Carne" (A).

MIRAMAR — "Vera Cruz" (A).

NACIONAL (26-6072) — "A Gaivota" (M).

PAX (37-6621) — "Evadido" (A).

PIRAJÁ (47-2662) — "O Golpe" (N).

POLITEAMA (28-1143) — "O Grande Pintor" (N).

SIAN (47-1144) — "Vera Cruz" — (A.)

ROXY (27-8343) - "Vera Cruz"/A

ROYAL — Sessões Passatempo.

SÃO LUIZ (23-7679) — "Vera Cruz" (A).

TIJUCA

AMÉRICA (48-4319) — "Pôrto do Prazer" (F).

AVENIDA (48-1667) — "A Última Barricada" (A).

CARIOCA (28-8178) — "Vera Cruz" (A).

ESKYE (26-5513) — * "Pão, Amor e Ciúme" (I).

ESTÁCIO DE SÁ (33-3923) — "Flechas em Chamas" (A).

HADDOCK LOBO (48-9610) — "Ulisses" (IA).

MADRID (48-1184) — "Vera Cruz" (A).

METRO-TIJUCA (48-9070) — "Paixão e Carne" (A).

OLINDA (48-1033) — "Ulisses" (IA).

SANTO AFONSO — "Evadido" (A).

TIJUCA (48-5418) — "Meu Irmão, o Tigre" (A).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7373) — "O Grande Pintor" (N).

BELMAR — "Vamos com calma" (N).

CATUMBI (23-3661) — "O Monstro do Mar" (A).

COELHO NETO — "A Sogra" (N) e "Antro da Perdição".

FLUMINENSE (26-1404) — "Jornadas Heróicas" (A).

MARACANÃ (48-1910) — "Refém do Passado" (A).

NATAL (48-1480) — "A Última Barricada" (A).

PALÁCIO VITÓRIA (48-1971) — "Meu Amor Brasileiro" (A).

SANTA ALICE (38-6993) — "Vera Cruz" (A).

VILA ISABEL (38-1310) — "O Grande Pintor" (N).

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Pôrto do Prazer" (F).

ALFA (29-8215) — "A Guerra dos Mundos".

BARONESA (JPA 623) — "Homem sem Rumo" (A).

CACHAMBI — "Tambores da Morte" (A).

CAMPO GRANDE (CGR 828) — "Tormento sob os Mares" (Scope/A).

COLISEU (29-8753) — "A Gaivota" (M".

IMPERATOR — "A Gaivota" (M)

IRAJÁ (29-8330) — "Império do Crime" (A).

MADUREIRA (29-3723) — "Vera Cruz" (A).

MASCOTE (29-0411) — "Ulisses" (IA).

MEYER (29-1223) — "A Rainha Virgem" (A).

MOÇA BONITA — "Vera Cruz" (A).

MODERNO (BNG 842) — Abbott e Costello "de Pernas p'ro Ar"

MONTE CASTELO (29-8250) — "Vera Cruz" (A).

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Vamos com Calma" (N).

LEOPOLDINA — "Vamos com Calma" (N).

MAUÁ' — * "Pão, Amor e Ciúme" (I).

ORIENTE (30-1121) — "O Derradeiro Assalto" (A).

PALÁCIO HIGIENÓPOLIS — "Pelo Vale das Sombras" (A).

PARAÍSO (30-1060) — * "Pão, Amor e Ciúme" (I).

PENHA (30-1121) — "A Selva Nua" (A).

RAMOS (30-1094) — "Mistérios de Marrocos" (A).

ROSÁRIO (30-1889) — "Nunca me deixes ir" (A).

SANTA HELENA — "Evadido"/A)

SÃO GERALDO (30-9352) — "Os Irmãos Corsos"

SÃO PEDRO (30-4181) — "A Gaivota" (M).

PALÁCIO SANTA CRUZ — "Sinfonia Carioca" (N).

PARA TODOS (29-3191) — * "Pão, Amor e Ciúme" (I).

RYDAN (49-1638) — "Refém do Passado" (A).

TODOS OS SANTOS (49-0300) — "Traição Cruel" e "Uma Estrêla Caiu do Céu" (A).

VAZ LOBO (JPA 342) — "Evadido" (A).

Concurso Internacional de Genebra

Um dos mais famosos certames internacionais de execução musical é o que se promove anualmente em Genebra. Citemos apenas dois pianistas já laureados nesse concurso: Jacques Klein e Friederich Gulda, os quais, como noticiamos ontem, vão inaugurar a estação dêste ano da A. B. C.

Segundo comunicado que recebemos da Legação da Suiça, o XII Concurso Internacional de Execução Musical de Genebra será realizado êste ano de 22 de setembro a 6 de outubro, com a apresentação de candidatos de canto, piano, violino, oboé, trompa e pela primeira vez, guitarra.

O comunicado fornece ainda os seguintes detalhes: idade limite de 15 a 30 anos para os candidatos de ambos os sexos; os prêmios aos laureados foram aumentados, desta vez, num total de 13.500 francos suiços; o concurso está sendo organizado, de novo, em colaboração com a Radio Genève e a "Orchester de la Suisse Romande".

Prospectos com as bases do concurso e o respectivo programa já estão sendo enviados a todos os interessados, bastando fazer o pedido para "Secretariat du Concours International d'execution musicale, c/o Conservatoire de Musique de Genève — Genève — Suiça".

A lista do júri, composto de eminentes professôres, será divulgada em breve. Prazo para as inscrições: até 14 de julho de 1956.

MÚSICA

MARIO CABRAL

Estrêla — Curso de Interpretação

A ACADEMIA de Música Lorenzo Fernandez abriu inscrições para o Curso de Interpretação Musical ministrado pelo professor Arnaldo Estrêla.

Os candidatos, no ato da inscrição, deverão mencionar as peças que desejam estudar. Cada aluno matriculado terá direito a uma aula individual e a assistir a tôdas as outras. Temário das aulas:

a) — Preleção do professor sôbre o autor da obra e especificamente sôbre a peça escolhida;

b) — Execução da obra pelo aluno;

c) — Comentário do professor sôbre a execução da obra, abordando problemas de interpretação e de técnica pianística;

d) — Debate entre o professor, o aluno executante e os demais alunos do curso.

YARA BERNETTE está no Rio. Encontramos a pianista laureada pela crítica inglêsa (medalha Arnold Bax) no aeroporto, em companhia de Marc Berkowitz. Ambos vinham de São Paulo no mesmo avião que transportou o governador Jorge Lacerda, de Santa Catarina.

Yara não pretende se apresentar no Rio, por enquanto. Mas, no inverno se apresentará em recital e, conforme o programa de atividade da O. S. B., êste ano, em concêrto com orquestra. Mas êste mês quer, apenas, descançar e ir à praia, em Copacabana.

◆◆

Um dos mais louváveis empreendimentos da C. A. C. do Municipal pelo caráter cultural e didático de que se reveste, é a criação da Orquestra Sinfônica Juvenil. Quem vai dirigi-la é o maestro Ary Ferreira, que acaba de fazer um curso de especialização em Viena. As inscrições estão abertas na Escola Dramática Martins Pena - rua 20 de Abril, 14.

Ouviram?

OLIVINHA Carvalho, que há muito não acerta, acaba de nos dar um baião realmente gostoso e marchando bem para o sucesso: "Lavadeiras de Portugal". Se não ouviram, procurem ouvir.

RÁDIO

FERNANDO LOBO

MILHÕES...

ANTIGAMENTE, os artistas de rádio tinham por norma esconder as suas contas bancárias. Eram famosos os que faturavam muito dinheiro, e que afirmavam em bom tom que nada tinham no pé-de-meia. Quando Chico Alves morreu, a realidade veio provar o contrário, e a encrenca pela posse de seus milhões está durando até hoje. Um pobre cantor de emboladas também fazia todo mundo crer que tudo o que ganhara em direitos autorais, músicas, discos, rádios e espetáculos, havia ido das mãos pra fora. Hoje, a gente que sabe o quanto custa abrir um restaurante pode calcular o que deve ter custado aquêle de Manèzinho Araújo. Esconder dinheiro para não entrar ôlho-mau era moda daqueles dias, como hoje é moda artista usar faixa, coroa, ter clube de fã e adotar criança. Basta que um cartaz tome qualquer iniciativa mais nova e mais original, e já o bando segue num acompanhamento infalível, sem alterar sequer uma parcela de novidade.

Bastou que Angela Maria declarasse pela imprensa o quanto tinha faturado no ano de 1955 para que, imediatamente, cantoras as mais variadas resolvessem fazer declarações semelhantes. Não quero dar os nomes de cartazes ou falsos cartazes que, na imprensa especializada, falam em milhões, mas apenas faço uma referência a Joel e Zilda, que, na "Radiolândia" última, declaram que "Vão Embolsar Juntos" 600 milhões! Acho um pouco exagerada a cifra, pois ambos os sambas não chegaram a casa dos trinta mil e com descontos e etc. e tal vão dar um lucrinho para a dupla descansar tempo curto. Mas que o milhão está em moda nas revistas de rádio, isso está!

Concurso

E JÁ que falamos em Concurso, a turma da música está pau com a comissão organizadora. Todos os anos há gritaria forte, gritaria sem resultado, que, no final das contas, o tempo se encarrega de tornar em silêncio. E o pessoal do Departamento de Turismo já estava acostumado a isso. Êste ano, porém, a bomba foi maior e acabou o seu Alfredo Pessoa pedindo pra cair fora. E o prefeito aceitou a demissão. Quem sabe, sabe...

Convite

DE São Paulo recebemos, da Rádio Record, um simpático convite para assistirmos à solenidade da entrega do prêmio da "Revista do Rádio" a Paulo Machado de Carvalho Filho, o "Radialista do Ano". Daqui, um abraço ao Paulinho pelo prêmio merecido.

MOVIMENTO

FRANCISCO Anisio lançou mais um programa na Mayrink — Emilinha Borba assinou também em São Paulo; Record — Ademilde Fonseca fêz anos. Festa no "Gente Que Brilha" da Nacional: (segunda última) — Haroldo Barbosa de férias a partir do dia 2 de maio. Vai pescar — Aloisio de Oliveira lançará o seu primeiro programa na "Mundial" em abril. A estrêla será Aurora Miranda — Não virá mais para o Brasil o Museu Carmen Miranda. Deverá ficar na Califórnia.

ACABARAM DE OUVIR

COMO Nancy Wanderley defende bem o texto de Balbina Meu Xodó, ali na Mayrink Veiga. (Sexta-feira, 20 horas).

O RETRATO DO DIA

CARMELIA ALVES projeta uma longa viagem pelos países da América do Sul. Levará com ela o "baião"

Jonald na Inglaterra

LONDRES — Oswaldo Marques de Oliveira (Jonald), jornalista e diretor cinematográfico brasileiro, dando suas impressões sôbre a capital inglesa disse que é a primeira capital do mundo". A última vez que estêve em Londres fois em 1951, como hóspede do Govêrno Britânico para assistir ao Festival da Inglaterra. Interessou-se tanto pela vida cultural da capital inglesa que deliberou voltar, assim que fôsse possivel. Foi um dos primeiros jornalistas brasileiros a realizar uma excursão pelos paises por trás da cortina de ferro, tendo também viajado muito pela Europa Ocidental.

Marques de Oliveira gosta de comparar o meio ambiente cultural nos diversos países. A Inglaterra — disse — é o país de sua preferência. E sôbre os inglêses, assim falou: "o povo inglês é dos mais afetuosos e educados do mundo, e sua vida cultural encerra uma riqueza extraordinária. A qualidade dos artistas inglêses é a melhor que tenho visto em matéria de música e ballet e a companhia do Sadlers's Wells é a melhor que tenho visto em sua interpretação de ballet clássico". (B.N.S.).

Galeria permanente de Arte ao pé das Agulhas Negras

Promete Arnaldo Duarte, Presidente do Itatiaia Country Clube, local para exposições, sem despesas para os artistas — Porque convidou o Grupo Frente — O patrocínio da TRIBUNA DA IMPRENSA — O que se está fazendo e o que será feito — Futura estância hidromineral a duas horas e meia do Rio

— "QUANDO convidei o Grupo Frente para expor no Itatiaia Country Clube" — disse-nos o presidente dêste, sr. Arnaldo Rodrigues Duarte —, "não houve pròpriamente escolha. Há muito tempo que todos os movimentos de renovação das artes, da literatura, de progresso cultural enfim, são objeto do meu mais vivo interêsse, pois me considero integrante dessa geração tão sacrificada dos novos".

Acrescentou que o Grupo Frente, ao que está informado, é uma equipe de gente moça interessada em pesquisar novos sentidos artísticos.

— "Merece, portanto, apoio e incentivo. Precisa, para firmar-se, de maior campo de ação. Precisa, para ser compreendido, de maior divulgação, devendo também sujeitar-se à crítica construtiva".

O porquê do convite

Explicou-nos o sr. Arnaldo Duarte que o Itatiaia Country Clube tem êsse sentido revolucionário, estando, por isso, em condições de apoiar qualquer outro movimento de ideal e progresso.

— "Daí o oferecimento, colocando à disposição do Grupo os nossos salões, sede e serviços, graciosamente, para uma exposição de âmbito nacional, uma vez que o Country está a meio caminho entre Rio e S. Paulo, os dois maiores centros de cultura do país. Êsse oferecimento não pode ser levado à conta de gentileza do Country, por que, em verdade, o homenageado não é o Grupo Frente, mas o nosso clube, pela honra de hospedar tão destacados valores da arte brasileira".

Plano superior

Sôbre o fato de a TRIBUNA DA IMPRENSA patrocinar a mostra, declarou o sr. Arnaldo Duarte:

— "O patrocinio da TRIBUNA DA IMPRENSA significa, apenas, a coincidência de ideal e de ação de um jornal moderno com os valores da arte moderna. A TRIBUNA, inegàvelmente, tem-se destacado em campanhas e movimentos dessa espécie, situando-se, assim, no plano de um jornalismo superior e indo ao encontro de assuntos, homens e coisas que representam, realmente, interêsse para os leitores mentalmente desenvolvidos".

Vai continuar

O Itatiaia Country Club, segundo seu presidente, não sòmente pretende continuar a série de exposições, como confia em que, com seus esforços e os serviços de que dispõe, poderá colaborar permanentemente em quaisquer iniciativas de cunho cultural.

— "Não pretendemos apenas fazer do Country um centro de diversões, mas também de inteligência. Quero destacar que as nossas instalações atuais são ainda muito modestas para estarem à altura de iniciativas de tão grande significado. Esperamos, no entanto, em futuro próximo, além das novas benfeitorias da sede definitiva, que se enquadrarão num edifício de 120 metros de frente, com três alas de 60 metros de comprimento, ter ambiente para isso".

Adianta que, entre as construções previstas, está a de um auditório-anfiteatro de grande capacidade, inteiramente funcional e próprio para exposições.

"Solar das Pedras Altas"

Nos terrenos do Country será construido um condomínio hoteleiro, o "Solar das Pedras Altas", com 600 apartamentos. Já foi ali iniciada a captação de águas minerais radioativas, estando a fonte produzindo 20 mil litros diários.

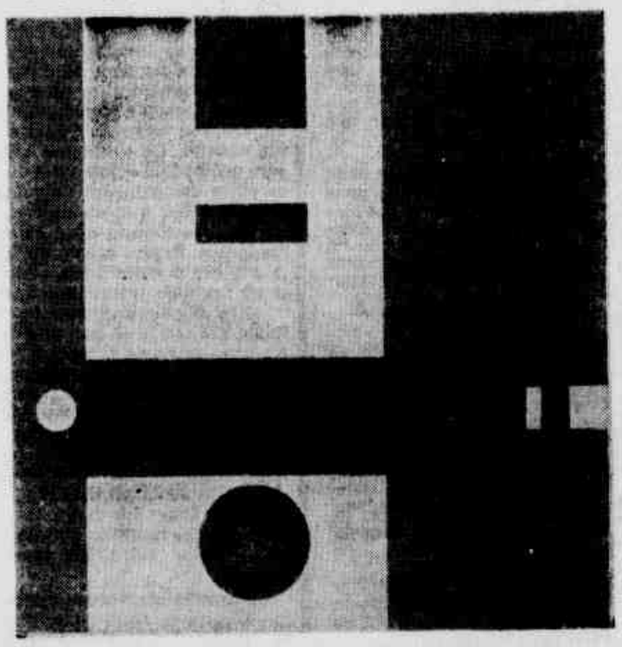
— "Isso será o principal atrativo da estação balneária do Itatiaia, fadada a ser a mais moderna estância hidromineral do país, à margem da rodovia Presidente Dutra, distante duas horas e meia do Rio e três e meia de São Paulo".

Galeria Permanente

Encerrando suas declarações, o sr. Arnaldo Duarte afirmou:

— "Está em nossas cogitações manter, no hotel ou na Estação Rodoviária do Itatiaia, já em construção, uma galeria permanente de exposições de arte moderna brasileira, sem qualquer ônus para os expositores. Nosso objetivo é propagar a pintura realmente de mérito".

Arnaldo Duarte: "Patrocinando uma exposição do Grupo Frente, a TRIBUNA DA IMPRENSA, jornal moderno, mostra sua consonância com os ideais da gente moça"



"Construção" é o título dêste quadro de Hélio Oiticica, que faz parte do Grupo Frente. Estará na exposição do Itatiaia Country Clube.

Exposição Roberto Burle Marx no Museu de Arte Moderna

DIA 14 no Museu de Arte Moderna, será inaugurada uma exposição de 26 pranchas coloridas e de fotografias de jardins de Roberto Burle Marx. Além disso, serão expostos outros objetos de sua autoria, tais como uma tapeçaria criada em Aubusson, França, para Ernesto Waller, jóias desenhadas por êle para seu irmão Haroldo Burle Marx, em formas modernas.

A exposição terá catálogo de Athos Bulcão, e prefácio de Jayme Maurício.

Depois, a exposição de 50 fotos e 30 pranchas, (com catálogo do Ministério da Educação, desenhado por Athos Bulcão, e com textos de G. E. Jellicoe e de Claude Vincent) será feita em abril no "Institute of Contemporary Arts". Londres e, mais tarde, em Zurique, na Itália, na França e na Alemanha.

BANCO LIMO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Prestigiando o trabalho
do encanador evoluido...

O SISTEMA DE ENCANAMENTOS
hidrolar
é uma garantia de maior durabilidade das instalações hidráulicas!

Vasão inalterável da água - as paredes do cano de cobre não enferrujam e não retêm detritos!

Instalação mais rápida, com grande economia na mão-de-obra - não necessita roscas! Em apenas 3 minutos V. faz a junta aquecendo a conexão que traz anéis de solda em sua parede interior.

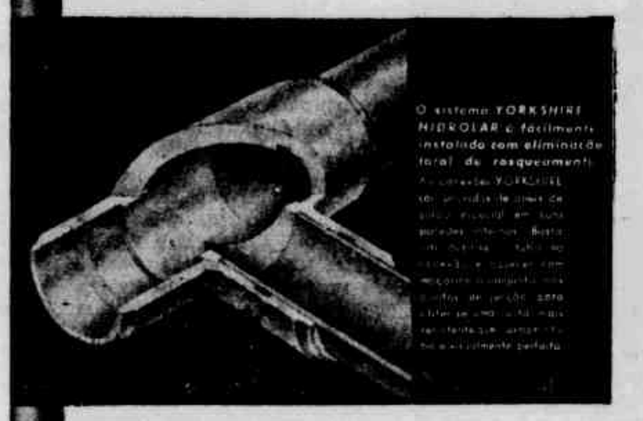
Neutralidade absoluta para água potável - oficialmente aprovado o emprêgo de canos de cobre em instalações hidráulicas, inclusive para a distribuição de água potável!

a boa qualidade do material empregado valoriza o trabalho do encanador!

solicite a presença de um vendedor

LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS S.A.
Rua Antônio de Godói, 88 — São Paulo

Importante!
autorizado pelo R.A.E.
o emprêgo de
tubos de cobre
de diâmetro 1/2"
em instalações prediais



PIGNATARI - ADMINISTRAÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A. - Filial
Av. Rio Branco, 173 - 11.º andar - Tel.: 42-1745 - Rio de Janeiro

PALMAS PARA OS MINEIRINHOS

fato literário

FIS seus nomes: João Marschner, Teotônio Júnior, Ezequiel M. Neves, Silviano Santiago, Roberto Campos, Valmiki Vilela Guimarães, Heitor Martins, Ari Xavier, L. C. Alves, Floriano C. Vaz, Maurício Gomes Leite, Sílvio A. Castanheiras, José Nilo Tavares.

Um escreve sôbre a decadência do herói no teatro. Outro produs uma interpretação do "Ateneu", de Raul Pompéia. Alguns contam histórias, que se desenvolvem tanto no meio rural como em meio nenhum, monólogos que são. Há os que exibem os seus poemas, herméticos, cifrados, com algumas clareiras líricas. Há quem fale no cinema, citando Malraux, o qual disse em conversa ter passado o tempo do cinema, arte que o Cinemascope está arruinando. Outro se ocupa das tendências nacionalistas da música brasileira. Seu colega reclama a criação de uma Escola de Belas Artes em Belo Horisonte.

Afinal, que gente é esta? São os novos de Minas, que de Belo Horizonte mandam ao comentarista o primeiro número de "Complemento".

A revistinha é no melhor estilo 22, ou 45 — isto é, tradus em sua fatura gráfica essa nobre pobreza de meios materiais de quem precisa, para transmiitr seu inconformismo estético, de recorrer às oficinas, mobilizar papel e tinta.

A geração de 45 já não cultiva o hábito das revistas. Desapareceu o tempo em que a revista "Orfeu", espelho dos novos, era lida, às escondidas, pelos poderosos donos do movimento modernista. Após o belo e exemplar "Panorama da Nova Poesia Brasileira", com o qual se redimiu de possíveis injustiças, ela fechou suas portas. "D. Quixote", de Pôrto Alegre, "Joaquim", de Dalton Trevisan em Curitiba, "José", dos novos de Belo Horizonte — tôdas as revistas típicas dos novos não existem mais, tendo cumprido sua missão de revelar valores que se incorporaram à rotina literária.

Salve, pois, "Complemento", dos mineiros que não emigraram, dos mineirinhos que têm entre 18 e 21 anos, alguns ainda no curso secundário.

Êles já editaram três plaquetes — "Das emoções necessárias", de Heitor Martins; "Elegia do Tempo Perdido", de Eloy Silveira Reis, e "Ilha Sonâmbula", de Pierre Santos. Asseguram: "A plaqueta é editada por meio de subscritores e entre êles distribuída".

Palmas para os mineirinhos de "Complemento", e que entre êles surja mais um mineiro dos bons e dos grandes, tipo Carlos Drummond de Andrade, Ciro dos Anjos, ou Murilo Mendes, Lúcio Cardoso ou Cornélio Penna, João Alphonsus ou Guimarães Rosa.

Basta que isso aconteça para que a aventura de "Complemento" valha a pena.

TRIBUNA DAS LETRAS

PANORAMA

A EDITORA S.A.C.I., desta capital, acaba de lançar a 2.ª edição do livro de poemas "Terra Roxa", do poeta e jornalista paulista Nóbrega de Siqueira, que publicou, em fins do ano passado, um livro de contos, "Sanhaços", pela Editora Martins, de São Paulo

Em sua nova apresentação, "Terra Roxa" traz, na capa, um sugestivo bico-de-pena, do artista Trinaz Fox.

Ainda êste ano Nóbrega de Siqueira lançará, também pela S A C.I., o livro de poemas "Copacabana" cuja 1.ª edição, esgotada, apareceu em 1935.

* * *

"L'Inconnu" é o título do romance (quase novela) de Érico Veríssimo, lançado em francês, na Coleção "Feux Croisés", da Livraria Plon. Trata-se da obra "A Noite", do escritor gaúcho, escrita nos Estados Unidos e lançada entre nós em 1954.

* * *

"ISSO tudo nos dá uma nova dimensão da vida, em sua totalidade, e representa uma grande reabilitação do marginal e do cotidiano". — Esse trecho, extraído de uma carta do diplomata Augusto de Araújo Castro a Gilberto Amado, sôbre "Minha formação no Recife", tem a seguinte resposta do escritor e memorialista sergipano: "Considero estas palavras das mais agudas e esclarecidas sôbre a minha obra. Eu só queria encontrar críticas dessa ordem, que aumentassem as possibilidades das intenções conscientes ou inconscientes do escritor".

• • •

A CONVITE da Divisão Cultural do Estado do Rio Grande do Sul, o escritor Eugênio Gomes pronunciará, no dia 29 do corrente, em Pôrto Alegre, uma conferência sôbre "Romantismo Inglês". A palestra faz parte de um conjunto de conferências que deverão ser pronunciadas por vários intelectuais, reunidos na capital gaúcha especialmente para aquêle fim.

* * *

"O SENTIDO Antropógeno da História" é o título do novo livro do professor Djacir Menezes, cujos originais já se encontram em mãos do editor Simões. O livro, segundo o autor, tem um certo parentesco espiritual com o seu "As Elites Agressivas", publicado há tempos, sendo que no trabalho a sair a tese se desloca mais para o campo da Filosofia.

Presença da Província

SÃO PAULO

JOSÉ Geraldo Vieira está terminando de traduzir as últimas páginas de "Guerra e Paz", para a Globo.

A GRAFICA Ypiranga e o homem de televisão Gregoriam acabam de fundar uma revista de arte que se assemelha, muito ao "Habitat". O primeiro número deve sair em abril.

SÉRGIO Milliet terminou êsses dias a tradução que há anos vem fazendo das obras completas de Montaigne, para a Globo. Segundo o tradutor, não há uma linha do escritor francês que não tenha sido traduzida.

ESTADO DO RIO

NITERÓI

VEM causando inquietação no meio literário fluminense a notícia da próxima extinção do Grupo de Letras Fluminenses, que tantos serviços tem prestado à cultura no Estado do Rio.

O LIVREIRO Mônaco Silvestre, cuja loja é ponto obrigatório dos novos escritores de Niterói, pensa transformar-se em editor.

A JOVEM poetisa Marly Medalha promete, para breve, seu primeiro livro — "Fogo Fátuo".

O LIVRO HISPANO-AMERICANO

EVANGELINA BERGADÁ: "La obra poética de Carlos Mastronardi", La Plata, Argentina, 1955.

AUMENTOU, últimamente, o número de livros em cujas páginas se estudam a poesia e a personalidade dos mais importantes vultos das letras do Continente. Após as obras dedicadas a Manuel del Cabral, Jean Aristeguieta, Andrés Eloy Blanco e alguns outros, aí temos a documentada análise da obra de um dos mais destacados poetas da Argentina.

Evangelina Bergadá estuda cuidadosamente tôda a obra de Mastronardi, destacando-a de modo verdadeiramente notável no panorama das letras argentinas. Até agora, Mastronardi era, para assim dizer, um solitário, um isolado, devido, antes de mais nada, à escassez de sua obra, que se tornou quase inacessível, sendo impressa em reduzidas tiragens, esgotadas logo após a sua publicação. Por meio dêsse livro temos agora um Mastronardi enquadrado na atualidade literária, poeta dos mais destacados da geração representada por nomes como Jorge Luis Borges, Francisco Luis Bernardes, Norah Lange.

Trabalho feito com seriedade e devoção, o livro da escritora argentina se impõe não sòmente devido ao assunto que estuda (e esgota) mas também pela maneira pela qual foi realizado.

Obras como essa têm suas vantagens, além do valor objetivo. Elas fazem circular os versos dos poetas que, atualmente, só podem ser encontrados nas antologias, bastante reduzidas no panorama das letras americanas. Um poeta como Carlos Mastronardi, por exemplo, pouco conhecido pelas gerações mais novas, devido ao demorado processo de criação e à sua difícil técnica poética, sai dêsse livro como autor do instante, e sua poesia tem a mesma frescura, a mesma importância, a mesma mensagem humana, como no dia em que foi, pela primeira vez, lançada em livro.

Louvemos, pois, a iniciativa da ensaísta argentina, que, publicando livro como êsse, não enriqueceu apenas as letras de seu país, mas contribuiu para o engrandecimento da cultura americana.

SONHO VERDE

LOURDES BORGES JÚDICE

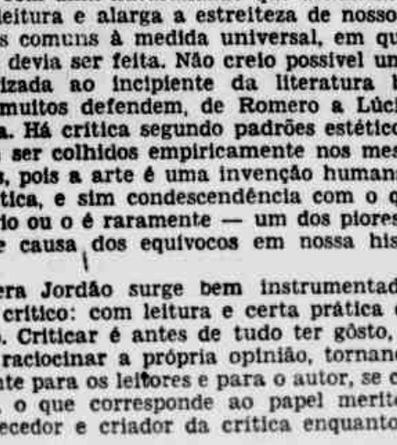
Espuma leve e macia
enverdece meus cabelos.

A alma espraia-se
na areia das distâncias,
em flocos de esperança inútil.

A carne abisma-se e esplende,
numa eclosão de vida.

E o ser inteiro ondeia
na estranha volúpia de sentir-se
tão mar.

Campos.



O conto premiado

AO contrário da maioria dos concursos congêneres, o da "Tribuna das Letras" pode classificar, seguidamente, o mesmo autor, desde que o trabalho por êle apresentado seja o melhor da semana. Alegra-nos até que isto tenha acontecido. Raul Ribamar, o último dos nossos premiados, faz agora jus a novo prêmio.

Temos a certeza de que nosso concurso revelou ao Brasil, em Raul Ribamar, um autor novo de sérias possibilidades, da fôrça de um Dalton Trevisan, a que se equipara, tanto pela esquisitice dos ambientes que cria quanto pela extrema crueldade com que trata suas personagens, tôdas elas com um pé para o lado de lá da linha da normalidade, mas de uma vigorosa e angustiante humanidade.

Como êste concurso objetiva, acima de tudo, descobrir vocações tolhidas pela falta de oportunidades, já se pode considerar vitorioso. Se a comissão julgadora se manifestou em favor de autores já em contato com o público, a exemplo de Flora Camargo Munhoz da Rocha, Fernanda Lopes de Almeida e Beatriz Rocha, abriu caminho a muita gente que precisava deixar a penumbra, como, logo de início, aconteceu com Alcino Dorigueto e agora se repete com Raul Ribamar.

Pedimos a êste último que compareça, qualquer manhã destas à nossa redação, a fim de receber os dois prêmios que conquistou e contar alguma coisa de sua indubitável vocação literária.

RAUL RIBAMAR

O DOIDO

ANTÔNIO Relógio colou o rosto à grade da janela e ficou olhando a mata e o céu. Parecia medir a intensidade do sol ou calcular a relatividade da sombra sôbre a copa das árvores. Depois, virou-se lentamente para os companheiros e anunciou:

— "Está na hora do doido chegar".

Só Sebastião pareceu não ouvir o aviso. Sentando, imóvel, de olhar parado e perdido, continuou assim, perto da porta fechada, como se estivesse, alheio e só, integrado no silêncio perpétuo dos desertos. Os outros três, assustados, largaram tudo e correram para perto de Antônio Relógio. Encostaram-se à parede, fixaram os olhos esbugalhados na porta fechada e esperaram, mudos e aterrados, que o doido chegasse.

Antônio Relógio sabia calcular bem as horas. Era sua maior habilidade. Errava apenas por minutos, quatro, cinco, a hora exata em que o doido devia chegar. E o doido era pontual e certo como um galo anunciando auroras.

Não se passaram cinco minutos depois do anúncio de Antônio Relógio, e sentiu-se que, pelo lado de fora, se procurava introduzir uma chave na fechadura. Os quatro homens, espavoridos, começaram a gritar, num alarido incrível:

— "Doido, não entra, que eu te mato. Vai-te embora, doido. Não entra, que eu te mato. Vai-te embora, doido".

Gritavam, batiam com os pés, pulavam sôbre as grades da janela. E procuravam armar-se. Antônio Relógio empunhou um lápis, como espada. Aristotelianicus apanhou, como arma crua, uma fôlha de papel comum. Zèzinho armou-se com um pequeno barbante Esquecido fechou o punho esquerdo, deixando inerte o braço direito, esquecido em sua paralisia. E os gritos não paravam:

— "Volta, doido. Vai embora, doido. Doido, deixa os outros em paz"

Sebastião continuava tranquilo e mudo em seu tamborete.

A porta se abriu quase sem ruído. E, como se não ouvisse o ameaçador alarido, desdenhando, com naturalidade, os adversários enfurecidos, entrou um homem magro, claudicante, com umas marmitas na mão. Pôs tudo no chão, calmamente, virou-se e fechou novamente a porta. As ameaças continuavam. O homem calmo apanhou as marmitas e saiu coxeando em direção à mesa. O alarido era cada vez mais forte. Os quatro homens já ameaçavam avançar sôbre o claudicante, com suas armas rudimentares. Ao passar, porém, por Sebastião, o homem bateu-lhe, em gesto amigo, no ombro e disse:

— "Chega pra lá, Sebastião".

A gritaria dos quatro homens adquiriu, então, motivo diferente. Mais exacerbados ainda, em diapasão de ensurdecer, os quatro gritavam agora:

— "Sebastião, não, Sebastião, não".

Ouvindo-os, Sebastião levantou-se, dirigiu-se em passo lento e firme para os quatro, parou em frente dêles e disse:

— "Eu sou um homem doente. Sofro de calcificação óssea das secreções pancreáticas. Mas meu nome é Sebastião".

Os quatro homens, como loucos, caíram-lhe em cima, aos sôcos e aos empurrões, gritando e batendo. Sebastião desvencilhou-se dêles, voltou a seu tamborete, sentou-se e recaiu na atitude de sempre, quêdo e grave.

O homem que coxeava aproveitou o momento e dispôs, calmamente, a comida sôbre a mesa, distribuindo as cinco colheres e os cinco pratos de lata metòdicamente. Depois, saiu da sala.

Os homens foram comer. Sebastião chegou por último e sentou à cabeceira da mesa. Comeram com vontade durante algum tempo, sem trocar palavra. Antônio Relógio, já quase farto, disse, então:

— "Arroz é bom".

Continuaram a comer. Zèzinho, depois, ajuntou:

— "Batata também é".

Quando já estavam quase a terminar, Esquecido perguntou:

— "Como é que nasce arroz? Como é que nasce batata?"

Ninguém sabia, ninguém respondeu. Ficaram todos raspando os pratos, no fim da refeição, que fôra farta. Aristotelianicus, então, disse:

— "Carne é que é bom. Eu acho que sei como é que nasce carne".

Todos quiseram saber como é que nascia carne, de onde vinha carne. Aristotelianicus, porém, não tinha muita certeza. Desconfiava apenas. Era coisa que vinha observando desde muito tempo, todos os dias, mas não tinha certeza. Era melhor não dizer nada ainda, até verificar bem. Verificar, porém, era difícil. Pediram, insistiram, imploraram até para que êle dissesse. Só Sebastião não se interessou por nada. Aristotelianicus, então, com muita cautela, dizendo sempre que não tinha certeza, que era melhor verificar antes, informou como é que nascia carne:

— "Eu acho que é da perna do doido".

Foi um assombro. Os três homens tiveram engulhos fortes, quase vomitando o almôço. Sebastião não se moveu. Aristotelianicus explicou que não tinha certeza, deixassem para vomitar depois. Era bom verificar, porém. Êles não podiam estar ali, todos os dias, cinco homens fortes, comendo carne que nascia da perna do doido. Isto é, que parecia nascer da perna do doido:

— "Não vê como êle entra sempre coxeando? Quando êle vem para cá, o cozinheiro pega êle, tira uma lasca da perna dêle e prepara a comida. Êle fica coxeando até de noite. De noite, está bom e não coxeia mais".

Levantaram-se, dispersaram-se. Sebastião voltou a seu tamborete e seu mutismo. Os outros deitaram-se pelo chão ou foram brincar. Antônio Relógio voltou à janela e foi estudar a mata, o sol, o céu, a sombra, para se aperfeiçoar no ofício de anunciar a hora da chegada do doido.

Aristotelianicus discutia com Esquecido, por causa do braço direito:

— "Você diz que tem o braço esquecido, mas, na hora de comer, come com as duas mãos. Isto é lá braço esquecido?"

Era. O homem explicou que havia braço que se fazia de esquecido e braço que era esquecido mesmo. Para braço que se fazia de esquecido, não havia jeito, porque era o braço mesmo que se esquecia. Para braço que era esquecido, porém, era fácil, porque o esquecimento estava na memória. Quando a memória se lembrava do braço, o braço se movia. Êle, que só tinha boa memória para números, pois contava, sem errar, até quinze, só se lembrava do braço esquecido na hora de comer. Para comer, quanto mais braços, melhor. E êle, que gostava de criticar os outros, por que não criticava, antes, seu próprio nome? Aristotelianicus era lá nome que se usasse?

Aristotelianicus explicou com muita calma seu nome. Êle era um grego que nascera para ser romano antigo. E, como nascera fora de tempo e de lugar, tomara de grego o nome de Aristóteles e de romano antigo a terminação. Daí Aristotelianicus. Esquecido entendeu muito bem a explicação.

Antônio Relógio veio juntar-se ao grupo. Queria concertar um plano para verificar, com tôda certeza, se carne nascia mesmo da perna do doido. Deu um engulho, quase vomitando. Êle nunca mais comeria carne, enquanto não soubesse ao certo se ela vinha da perna do doido.

Combinaram que, quando o doido entrasse, todos cairiam sôbre êle, levantariam a perna da calça e verificariam se faltava alguma lasca na perna. Se faltasse, era porque a carne vinha dali mesmo.

Esquecido achou que o plano era bom, mas não daria certo. O doido era muito sabido. Quando entrasse, diria aquela palavra e todos êles perderiam a calma, por causa de Beatriz.

Ouvindo falar em Beatriz, Sebastião levantou-se, chegou até êles e disse, com tôda calma:

— "Eu sou um homem doente. Sofro de calcificação óssea das secreções pancreáticas. Mas meu nome é Sebastião".

Deram-lhe nova surra e esqueceram o plano para verificar se carne vem mesmo da perna do doido.

Durante dias, deixaram de comer carne. Sentiam engulhos, só de ver o homem da marmita coxear. A cena de tôdas as manhãs, quando o doido vinha trazer a comida, repetia-se, agora, com o acréscimo dos engulhos. Os quatro gritavam:

— "Sai, doido. Sai, nojento. Ninguém quer comer carne".

E gritavam, e engulhavam. O servente chegava com a comida, ouvia os gritos, as ameaças e os engulhos, falava em Sebastião, e a ira dos quatro homens se voltava contra o pobre quieto, que só protestava quando o chamavam de Beatriz.

Um dia, aos cochichos, para que Sebastião não ouvisse, articularam o plano. A vontade de comer carne era enorme. Não podiam, porém, ver carne, que não se lembrassem logo de que carne podia nascer da perna do doido. E vinham os engulhos insopitáveis.

No dia seguinte, de manhã, pegaram Sebastião com muito jeito e o levaram, com o tamborete, para perto da janela. Sentaram-no, cobriram-no com um lençol, para que o doido não o visse, quando entrasse. Assim não poderia dizer aquela palavra que estabelecia a confusão. Antônio Relógio postou-se à janela, para anunciar a hora. De repente, mesmo sem se virar para os companheiros, disse:

— "Está na hora do doido chegar".

Ficaram trêmulos, mudos, engulhando, à espera de que a porta se abrisse. Quando o homem das marmitas entrou, assustou-se por não ver Sebastião no lugar do costume. Fechou a porta, porém, sem desconfiar de nada. Apanhou as marmitas e saiu coxeando em direção à mesa. Os quatro homens atacaram-no, então. Zèzinho agarrou-lhe a perna doente. Aristotelianicus segurou-lhe os braços, pelas costas. Antônio Relógio, sem saber como, segurou-o pela garganta. Esquecido procurava ajudar com um braço só. E todos gritavam:

— "Levanta a calça. Vê se falta uma lasca na perna".

O pobre homem ainda quis gritar o nome de Sebastião, mas não teve fôlego. As mãos de Antônio Relógio sufocavam-no. Zèzinho, pedindo o auxílio de Esquecido, que o deu apenas com o braço esquerdo, arregaçava, a custo, a calça do homem. De repente, largou tudo, postou-se como um vitorioso em frente do grupo e anunciou, enfático:

— "A perna está boa. Não falta lasca nenhuma. Êle manca porque quer. Já se pode comer carne".

Os homens descansaram, então, afrouxando o corpo do servente. O homem, asfixiado, caiu morto. No pescoço, como um colar estrangulador, enegreciam as marcas fortes dos dedos de Antônio Relógio. Aristotelianicus disse:

— "Deixa êle descansando aí e vamos comer. Estou com uma vontade enorme de comer carne".

Sentaram-se. Um dêles notou a falta de Sebastião e chamou:

— "Beatriz".

Sebastião levantou-se e veio vindo como um fantasma, com o lençol a cobrir-lhe a figura, caído pelos ombros. Chegou à mesa, parou e explicou:

— "Eu sou um homem doente. Sofro de calcificação óssea das secreções pancreáticas. Mas meu nome é Sebastião".

Só Antônio Relógio lhe deu um pontapé. Os outros nem pareciam ter ouvido. Todos estavam comendo carne fartamente, com a gana de um longo jejum. E repetiam:

— "Carne é bom. Carne é bom".

No chão, o cadáver do doido começava a esfriar.

PROMESSA DE CRÍTICO

PAULO HECKER FILHO

VERA Pacheco Jordão reúne sete títulos, que vão do ensaio de pesquisa à mera anotação de estudo ("Whitehead e a "Gestalt"), sob um título desorientador, "Maneco, o byroniano", cuja graça vulgar nada tem a ver com o espírito aplicadamente grave e interessado da autora. Ésta passa de Alvares de Azevedo a Camus, de Katherine Anne Porter a Shakespeare, com uma naturalidade que denuncia a verdadeira leitura e alarga a estreiteza de nossos comentadores comuns à medida universal, em que tôda a crítica devia ser feita. Não creio possível uma crítica relativizada ao incipiente da literatura brasileira, como muitos defendem, de Romero a Lúcia Miguel Pereira. Há crítica segundo padrões estéticos, que só podem ser colhidos empiricamente nos mestres universais, pois a arte é uma invenção humana, ou não há crítica, e sim condescendência com o que não é literário ou o é raramente — um dos piores males, a grande causa dos equívocos em nossa história das letras.

Vera Jordão surge bem instrumentada para o ofício crítico: com leitura e certa prática de pensamento. Criticar é antes de tudo ter gôsto, mas logo saber raciocinar a própria opinião, tornando-a convincente para os leitores e para o autor, se contemporâneo, o que corresponde ao papel meritòriamente esclarecedor e criador da crítica enquanto tal. Mas os críticos precisam merecer que os leiamos, isto é, serem, além de críticos, escritores. E ainda falta à autora o estilo que torne atraentes as averiguações, às vêzes interessantes, que faz.

Seu estilo é o impessoal de quem as leituras estão a sufocar o eu. Contenta-se geralmente em relatar com clareza suas andanças de leitora. E quando atinge mesmo a crítica, ou se extravia ou ousa pouco. Desdenha, por exemplo, para reabilitar o autor da "Lira dos Vinte Anos", parte essencial da obra de Alvares de Azevedo, "A Noite na Taverna" e sobretudo "Macário", livro sincero e dos mais surpreendentes do nosso romantismo. Interpreta irrisòriamente "America" pois se êste romance fôsse apenas o repositório dos símbolos banais que adivinha, Kafka não seria o ficcionista que é. Em seus livros êle nos oferece a vida conforme a sentiu, como todo grande ficcionista; em seu caso, sobretudo conforme a sua angústia — a do homem, a nossa. E' arriscado, e afinal inútil, descer a detalhes hermenêuticos das suas parábolas tenebrosas, que tão claramente pintam a solidão do homem no universo indiferente ou agressivo. Basta a comoção que desperta com o que diz. Se seus símbolos fôssem fàcilmente interpretáveis e não essencialmente misteriosos, êle deixaria de ser um grande escritor para ser um insincero ou um caso clínico. Mas parece que Vera Jordão não só o desentendeu como, o que era forçoso, não gostou dêle. Seu tipo de espírito é decerto equilibrado em demasia, o que pode ser um limite mas menos um mal, para ressoar à angústia de que Kafka foi mártir e maravilhoso analista.

Contudo, de modo geral, é êste o defeito da autora: não faz seus os problemas dos livros que comenta, resguarda-se, não se imiscui, e um estilo é ousar a si mesmo quando se tem o que ousar. Vera permanece de fora, opinando; não raro bem, como ao denunciar a incoerência de Camus, já compreensivamente posta à luz por Sartre, num estudo que ela não cita e deve desconhecer. E às vêzes até com sensibilidade, relatando, mas ainda relatando, o modo de ser de Katherine Anne Porter.

Onde no entanto ela excele é nos trabalhos de pesquisa, co-naturais a essa posição de compromisso. "Raízes da literatura nos Estados Unidos e no Brasil" e "A tragédia shakespeariana e a Poética de Aristóteles" são ensaios de clareza e ponderação exemplares. Promete desenvolver o primeiro, e eis aí um caminho de êxito assegurado dentro da maneira atual da autora, de estudo e bom senso, que êste livro documenta. Mas é bem possível que "Maneco, o byroniano" signifique o esfôrço inicial, ainda tímido como de regra, dum dos melhores críticos, e portanto escritores, capazes de formar a opinião, justiçar e apontar caminhos, que tenham aparecido entre nós.

Remessa de livros:

Majestic Hotel - Rua dos Andradas
Pôrto Alegre - R. G. S.

Faz sucesso na França "A Seara de Caim"

"A SEARA de Caim", da senhora **Rosalina Coelho Lisboa Larragoiti**, foi a primeira obra sul-americana a merecer o prêmio do Clube dos Livreiros Associados da França, para o qual será especialmente feita uma edição de luxo, com tiragem de 5 mil exemplares, a serem distribuídos entre os associados, com exclusividade.

Repete-se na Europa o êxito que o livro alcançou no Brasil, onde vai sair, muito breve, a quinta edição.

Estão programadas edições na Polônia, na Itália e nos Países Baixos, onde as obras anteriores da sra. Rosalina Coelho Lisboa Larragoiti tiveram sucesso de crítica e público.

NICANOR o herói

Conto de DALTON TREVISAN

ALICE Neves à janela e a noite de pés descalços no fim da rua; *uma flor para os seus cabelos, querida?* e Nicanor sentiu que — depois do que aconteceu — só podia morrer.

Este é o meu herói Nicanor, pensou a donzela. Coragem Nicanor, êle se disse, três vêzes. Tossiu, trauteou seu hino de guerra:

eu sou o bravo Nicanor...
dos sete mares um herói...

Triste, é verdade, no banco de praça. *Eu sou o bravo Nicanor, trá-lá-lá-lá-lá.* O mar vermelho do crepúsculo na vidraça das casas e a pracinha de árvores com vozes cochichadas de fôlhas. Então, um fantasma de dedos frios senta-se no mesmo banco, toma-lhe a mão entre as suas.

Em vez de ir-se embora, Nicanor aperta as mãos e estala os dedos e fica no mesmo banco. Havia luar — ela estava linda, com os pés no chão, duas rosas flamejantes ao peito. "Veja, Nicanor" disse ela, "estou gordinha como um biscoito", riram-se os dois. *Boa tarde*, disse o sr. Jeremias. Cumprimentou ao sr. Jeremias, desviando a rota do seu bergantim para o Japão. Pobre rapaz, pensou o sr. Jeremias, como está pálido e magro; êsse rapaz tem uma paixão recolhida. A angústia de ser moço em setembro, sem mulher à espera, na porta de uma casa; as luzes se acendem nas janelas.

Flor rima com amor. Um acróstico ao som de um clavicórdio — êle amava o som das palavras. Nádia era o nome da criança de olhos doces. *Nádia, filha do Tzar ou...* "Veja, Nicanor", disse ela, "estou gordinha como um biscoito". riram-se os dois.

— Cornucópia...

Êle disse, pétalas de rosas desfolhadas caíram aos seus ombros, pelo chão.

— Olá! o bravo Nicanor...

Um fantasma abrindo os seus dedos descarnados se perdeu entre o ar. O sr. Jeremias, antes de atravessar a rua, voltou-se para olhar o herói de sete mares. Quase um banco de praça, contando nos dedos as sílabas dum verso. Nicanor, no banco, comprou um jornal e lia as notícias. Saía da salinha escura, onde uns moços de colete, cigarro apagado nos lábios, pedalavam em sinistras máquinas as horas, a peste, os dias rumando em lento passo a seu banco de praça. Lá longe do mundo dos homens, vendo o ténue cair das tardes, a água que escorre entre os seios das ninfas. Olhava as ninfas, porém não via as ninfas... Porém não via as ninfas. Duas coisas êle fazia quando era infeliz:

1.º fumar um cigarro.
2.º sentar num banco de praça.

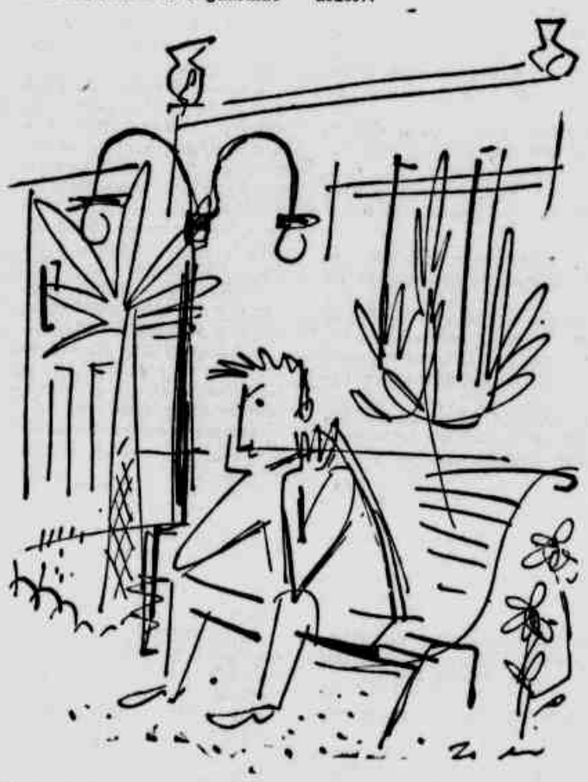
Pensava em si, ia ficando triste, triste. Ah! ser um viking conquistador, de cabelos ruivos, andando entre espirros ao sol. Com pressa de ir a algum lugar, não sabe onde é, não é o lugar em que está. *Não nasci para ser alfaiate.* E olhou dos lados, vendo se o guardião da praça não o tinha ouvido. Fitou os seios nus das ninfas, à mercê das tentações da carne, tossia; a dor no peito é demais e êle gemeu de olhos fechados:

— Alice Neves...

Alice Neves, num vestido branco ao luar. Tirou os sapatos de salto alto — "me apertam", disse — de pés nus pisou o tapête como se caminhasse sôbre a água.

Não tinha nenhum lugar para ir. Então, ai vida, ai vida, ia até o banco, sentando, à espera do acontecimento. Sob a lua, pássaro morto do céu, ela tocava piano, com seus dedos brancos, lembrando as patas de um gatinho.

— Não faça pouco de meus dedos..



O coração suspenso ao som de suas palavras: *não faça pouco de meus dedos... São bem bonitos!* Que música tocava? Nicanor ajuntou dos pés o jornal inútil: era como se tomasse um barco que partisse, êle, marinheiro no barco da noite. Mas ela veio, mas ela veio, com uma braçada de flôres, nasciam-lhe fôlhas verdes na ponta dos dedos. *Nicanor*, diria e, sem espanto, êle lhe daria a mão e ir-se-iam através das árvores, andando. Nicanor respondeu:

— Sou forte. Estou calmo. Vou para casa.

Saiu, a passos lentos, virou-se lá longe para as ninfas que lavam os seios no banho, espirrando água sôbre os ombros nus. Nas casas, atrás das cortinas, sombras despiam seus véus, de um vulto escuro de mulher à janela partiu uma voz:

— Onde vais, benzinho?

De deslumbrante beleza majestosa era a sua face negra, onde tocara a luxúria com raios de fogo. Nicanor disse em voz baixa: *sou forte, sou forte, sou forte*, não respondeu. Pelas janelas, via cenas familiares de crianças subindo pelos joelhos do pai e a mãe, de avental, com a terrina fumegante entre as mãos. Repetiu mais uma vez: sou forte! não se virou da esquina. Em seu quartinho, no sótão do 4.º andar, abriu a janela para ver o céu. Alice Neves, disse e ficou suspirando ao luar.

Na parede do quarto escreveu estas palavras: *"morro, porque o meu cisne azul voou do lago prateado..."* O sr. Jeremias, quando leu a frase, mais tarde, disse:

— Tudo está claro... Não passa de uma flor de retórica.

O vulto negro do moço sentado no peitoril da janela. Perto do céu, mais longe da terra. Enxugou o suor na testa, apalpou com a mão o rosto — é preciso fazer a barba rapaz! Êle acreditava nas palavras, Alice Neves não. Sem poder respirar, os dedos crispados na gravata, a turbulência interior explodiu e uma lágrima — como o sinal de saltar — caiu de cada ólho. Caíram juntos, nas pedras da rua, a lágrima e o moço.

Uma nota nos jornais: SUICÍDIO INTEMPESTIVO! Nacavor em vez de Nicanor. Na pracinha, deserta àquela hora, as ninfas surpresas viram um cisne azul sôbre as águas e um jasmim sorria maravilhas.

SERESTA

Altamiro PIMENTA

Esta cantiga esparramada
rasgada e sentimental
inspirou-me a face tua
e se alguém há que culpar
culpemos todos: a lua.

A lua de serenata
rimando com luar de prata
à sombra dos violões.
De muito amor - nem sei quanto -
gemendo nas solidões.

Ah, lua, por culpa tua
como sofrem corações.

Serenos lânguidamente
cumpridos na noite eterna
enquanto houver namorados.
Cantigas de lua e amor
rimados numa só dor
enquanto o mundo fôr mundo.
Ah, lua, enquanto existir amor.

LETRAS NO MUNDO

O PRÊMIO literário Eugenio Nadal, considerado como o Goncourt espanhol, foi atribuído a Rafael Sanchez Ferlocio pelo romance **El Jarama**, que retrata a história da mocidade espanhola depois da guerra civil.

DE MAURICE Maeterlinck reedita a Librairie des Lettres "Serres Chaudes", único livro de poesia do grande belga. "Os surrealistas sabem o que devem a Maeterlinck; os jovens poetas talvez o ignorem, pois receberam sua influência através de seus continuadores. Mas seria bom dar a César...".

O SEXTO Presidente dos Estados Unidos, John Quincy Adams (1825-1829), cujo pai já havia também ocupado o cargo, teve uma vida política e privada marcada pelo idealismo e pela tragédia. Tido como um dos homens públicos mais capazes e honestos de tôda a história americana, procurou governar acima de regionalismos, sem adular o povo, dentro de um estilo intelectualista que terminou por impedir a sua reeleição. Mas continuou a luta no Parlamento, até que em plena sessão da Câmara foi vitimado por um colapso. Sua vida pública refletiu a sua inteligência e os seus princípios elevados. E é a biografia sedutora dêsse americano que Samuel Flagg Bemis nos dá em seu segundo volume: John Quincy Adams and the Union (Knopf.)

Ilustração de Hilde Weber

ATUALIDADE DE BALMACEDA

Jarbas Duarte

O MOVIMENTO interminável do caudilhismo latino-americano, como é notório, ao invés de acusar quaisquer sinais de declínio, continua a dar provas de constante vigor. Os inúmeros surtos, ocorridos últimamente, dêsse curioso fenômeno que entrava como uma espécie de endemia o progresso da porção central e meridional do continente americano, torna oportuno rememorar algumas reflexões que nos foram transmitidas em tôrno do mesmo, há mais de meio século.

Em geral, apontar as suas causas, as características e os rumos quase sempre mal definidos, é tarefa que requer dotes invulgares de quem se resolver a tentá-lo. Por melhor aparelhado que seja o autor, vem a ser extremamente difícil firmar conclusões definitivas, em terreno tão movediço.

Para isso concorrem decerto os mais variados fatôres, contando-se entre êles a vastidão dos territórios em que aparece, o grau diverso de civilização, adiantamento material, de origens raciais e, não raro, os matizes psicológicos particularíssimos encarnados pela legião dos seus personagens.

Como se vê, generalizar com um material ao mesmo tempo de tal modo abundante e fragmentado, constitui sem dúvida uma temeridade. Levar a efeito uma obra de conjunto, procurando englobar todo o largo acúmulo de episódios já verificados, analisando-os comparativamente, no intuito de estabelecer as suas linhas dominantes, tudo indica seja impraticável.

Diante dessas circunstâncias negativas, cresce a importância, em nossa literatura histórica, do "Balmaceda", de Nabuco, como obra de síntese.

Não se pode negar que o próprio Nabuco via com clareza os obstáculos com que ia lidar, pois notou-os com muita propriedade: "A América do Sul, seja-me lícito dizer de passagem e sem aplicação ao Chile, não teve ainda um historiador; não existe esbôço crítico completo de sua existência política; ninguém extraiu ainda do vasto material avulso enterrado em suas capitais longínquas um arcabouço de história, não há nada escrito do ponto de vista universal. O que há, ou é feito, superficialmente, por estrangeiros que não conhecem as coisas dêsses países, e escrevem por informações que não verificam, alinhavando de preferência dados parciais de falsa estatística; ou então é obra de partidários dos diferentes governos, encarregados de glorificá-los e que ingênuamente, para não dizer imbecilmente, desempenham a sua grande empreitada com a segurança infalível dos mumificadores egípcios".

Não pretendemos afirmar que com "Balmaceda" se exauriu, como por encanto, tão volumoso e fecundo manancial de pesquisas, nem o autor, como se depreende do caráter que imprimiu a seu livro, a princípio meros artigos de jornal, visou objetivos demasiado ambiciosos.

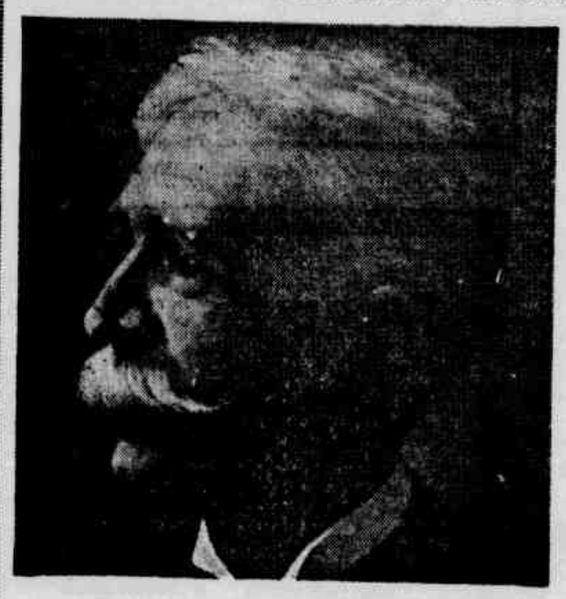
Era propósito de Nabuco, de forma precípua, refutar as teorizações de Don Julio Bañados Espinosa, que tendo recebido diretamente do seu biografado, num arroubo típico de caudilho, o espinhoso encargo de defendê-lo perante a posteridade, não trepidou em fazer-lhe a apologia, no seu "Balmaceda, su Gobierno y la Revolución de 1891", o que fêz servindo-se dos dados fornecidos pelo próprio senhor Bañados, mas para chegar a conclusões inteiramente opostas.

Não terá contribuído menos para emprestar a êsse ensaio o cunho de combatividade que lhe deu o autor, o arraigado e conhecido sentimento monarquista nutrido por Nabuco. Efetuando o inventário das mazelas políticas em curso no país que atingira à época, dentre os congêneres, o mais alto padrão de firmeza das instituições republicanas, Nabuco teve em mira, como transparece com nitidez ao longo do contexto, realçar por contraste os benefícios do trono como fator de estabilidade da ordem constitucional no Brasil.

Em consequência, emana de suas páginas uma certa vibração de manifesto, de crítica cerrada ao estado de coisas que reinava entre nós, a par de uma advertência quanto aos perigos que lhe pareciam rondar a nacionalidade, ainda na fase de consolidação da República.

Apesar da modéstia dêsses objetivos, o significativo é que conseguiu um resultado de maior alcance, retratando, com um raro poder de fixação, nos seus aspectos mais expressivos, os expedientes específicos de que costumam se valer os caudilhos para edificação do poder discricionário, que se vêm repetindo no tempo com uma uniformidade impressionante.

Estudando o desenrolar da acidentada carreira política de Balmaceda, em marcha ascendente para a ditadura, Nabuco superou a figura do malogrado ditador chileno, para traçar com mão de mestre o perfil humano característico dos nossos caudilhos. E o quadro mostra-se tanto mais perfeito, uma vez que coloca em relêvo a luta encarniçada travada entre a forte



personalidade do caudilho e a reação desencadeada pelas fôrças sociais às quais coube tradicionalmente o papel de contrastar os seus ímulos, revidando à violência.

Percorrer o "Balmaceda" tem assim, por vêzes, algo de lúdico, em face da intensa semelhança entre a fisionomia dos acontecimentos que o livro preservou e sua ininterrupta reprodução no cenário continental.

Fica pois a critério de cada um, segundo suas inclinações pessoais, solucionar o dilema: se Nabuco fêz obra de vidente, antecipando as peculiaridades de um ciclo histórico que ainda não se encerrou ou se fomos nós que até agora não ultrapassamos o estágio de Balmaceda.

Nabuco não vacilou inclusive em dar corpo aos receios que lhe acudiam ao espírito, esclarecendo-nos as razões do seu pessimismo: "De fato, dado o progresso da moral universal, não é possível que a civilização assista indefinidamente impassível ao desperdício de fôrça e atividade humana que se dá em tão grande escala em uma das mais consideráveis seções do globo, como é a América Latina. A manutenção de um vasto continente em estado permanente de desgovêrno, de anarquia, é um fato que dentro de certo tempo há de atrair forçosamente a atenção do mundo, como afinal o atraiu o desaproveitamento de África".

A humanidade, como ninguém o ignora, *não concretizou até* o presente o grau de aperfeiçoamento moral que Nabuco anteviu, idealisticamente, mas as crescentes necessidades mundiais, de outra parte, poderão modificar bastante o panorama atual. Haja vista que está novamente em voga o malthusianismo e o problema suscitado pelos elevados índices de crescimento das populações em todo o mundo, pôs em foco a delicada questão do emprêgo futuro das áreas inaproveitadas para debelar a ameaça da fome internacional, o que já transcendeu o interêsse dos círculos técnico-científicos para impor-se à atenção dos departamentos especializados da ONU.

Correspondência do concurso

UMA SIMPLES HISTÓRIA — E' tarefa difícil o conto epistolar. O autor não conseguiu superar essas dificuldades.

A MORTE DA PERDIDA — Se não fôsse certa pieguice, as qualidades do autor se imporiam. Acontece também que o final é puro discurso demagógico, jamais conto.

O PRIMEIRO ENCONTRO — E' simples episódio. E mal contado.

MILAGRE DE AMOR — O excessivo tom romanesco prejudicou sem remédio a narrativa.

CRIANÇAS, ESPERANÇA DE UM FUTURO FELIZ — Não passa de um esbôço de crônica sem maior interêsse.

O SUICIDA — Revela um jovem com bastante capacidade dramática. O tema, um moço que tenta outra vez o suicídio, com a preocupação de morrer limpo, é muito bom. Mas o conto tem defeitos que o próprio autor deve reconhecer. Principalmente no monólogo. Volte, depois de resolver os senões que enfeiam o conjunto.

VIDA SEM TAMAR — O conto é fraco. Se o autor aceita uma sugestão, mate Tamar e volte. Enquanto ela não aparece na história, o episódio vai indo ótimamente. A saudade da perna cortada, a vontade de coçar a batata da perna e o choque da notícia, "como se lhe anunciasse a morte de um ente querido", estão ótimos. Assim também a sensação de pureza.

SALATHIEL — Não foi classificado.

A CHUVA CAIA DE SEUS BELOS OLHOS — Não foi classificado. A autora pede uma crítica. Mas é melhor não dar.

AS DEUSAS — Não foi classificado.

MUNDICA — A fôlhas tantas, diz o autor: "Como queriam cientificarem-se"...

Não foram classificados: Começo de Loucura, O Palfite, O Porteiro Luciano, Prêto, filho de Prêto, A Rixa Conjugal, De Todos os Dias.

(Fragmento de um ensaio sôbre o teatro brasileiro moderno)

ADONIAS FILHO

3) FACIL seguir êsse caminho. Ao contrário dos romancistas, que podem prescindir da personagem em proveito dos problemas e das teses, para os teatrólogos a personagem é vital. A peça sugere o palco e o palco não será drama ou comédia sem que nêle se movimente a criatura humana. Nessa criatura como personagem o que é de suprema importância — assegura Whitney J. Oates — é o estudo do caráter. Tecem-se os abismos interiores que, estruturados, compõem a personalidade, sua personalidade. O "climax" existirá em função dessa presença humana. Bernard Shaw não o desconhecia quando ao caráter subordinava as outras operações: o debate intelectual, a conduta, as crises morais. Entrosam-se no seu bôjo os principais alicerces da peça. Mas como sempre é difícil a caracterização de uma personagem em espaço técnico que impede a exploração de todos os recursos imaginários, torna-se quase normal a comunhão do teatro com a história.

Este é um detalhe que merece atenção. O romancista pode alargar todos os planos e como Stendhal, por exemplo, levantar detalhadamente o caráter da personagem. Aplicam-se episódios como suportes indispensáveis. O esgotamento proustiano é ilimitado, a análise crescendo em sondagens psicológicas as mais recônditas. O teatrólogo, não. Há uma medida que não se ultrapassa e no diálogo se congrega o veículo da revelação. Na criação da personagem imaginária — até que a faça viver — o ficcionista, romancista ou teatrólogo, tem que buscar em sua inspiração todos os elementos, todos os contornos, todos os nervos e sangue, temperamento e destino. A transposição, para o romancista, se processa através dos caminhos oferecidos pelo próprio romance em suas possibilidades descritivas. Para o teatrólogo, os obstáculos são inúmeros e vão da impossibilidade em realizar a auscultação extrema à exploração da fabulação em tôdas as sugestões.

E' provável que essa deficiência seja responsável pela comunhão que se observa entre o teatro e a história. A preferência pela personagem histórica no teatro clássico universal é flagrante e indiscutível. Os trágicos gregos repousam em um plano mitológico. Na grande literatura dramática — Racine, Shakespeare, Schiller, Puchkin — são as figuras históricas que compõem a maior galeria. Mas, quando na dramaturgia moderna, o que surpreende é a reprodução da reprodução (atualizando-se espantosamente, em temática moderna, as personagens clássicas). A conclusão não me parece difícil: o que se pede para a personagem, em uma peça, é o conteúdo humano porque sua consequência é o palco e seu destino a encarnação. Um intérprete vai fazê-la viver.

A literatura dramática contemporânea não contraria a regra. Essa inspiração de fundo histórico — que se pode acompanhar de Bernard Shaw a Jean Anouilh — revigora ao submergir entre as fronteiras

a PEÇA e o PALCO

nacionais. A saga sueca, escrita por Strindberg, constitui um exemplo admirável. Mas se por um lado a necessidade dessa fixação resulta das próprias condições do teatro como gênero literário, prepara pelo outro a atmosfera que o alimenta no círculo moderno. Abre-se o grande espaço que, absorvendo os valores universais através da experiência clássica, permite a escavação do território nativo na sondagem de todos os alicerces que o sustentam. A inquirição, que aproxima a peça do romance na nova ficção norte-americana, é imensurável porque vai do fabulário aos costumes e percorrendo tôdas as normas e condutas, configura definitivamente a área cultural. A personagem, refletindo essa área cultural, é quem a integra na literatura dramática.

A moderna literatura dramática brasileira não foge ao precedente. Identificada ao psicologismo social — destinado a captar, através dos valores nativos, os sentimentos nacionais —, sua temática associa à personagem as atitudes, as inspirações e os objetivos. Herói, símbolo ou criatura comum, essa personagem tende a refletir, em ressonância maior ou menor, os tecidos psicológicos que compõem a alma brasileira. Emerge da terra, mesmo que seja em sentido mítico, mas emerge em um parto que expele os inconfundíveis traços do povo. E' uma marca nacional e, por mais universal que se torne, jamais se obscurece. Em certo número de vêzes com base na história, a exemplo do que acontece com as figuras da tragédia clássica: abrangendo os tecidos interiores que estruturam a alma brasileira; dispondo de qualidades próprias — associa ao teatro moderno o moderno teatro brasileiro. Sua posição, embora não sendo de vanguarda, já não se fecha na retaguarda. O teatro avança, no mesmo plano, ao lado da novelística e da poesia.

Parece-me incontestável não ter sido possível êsse avanço sem a crescente participação dos escritores. E' verdade que o primeiro impulso — a cobertura inicial que começou a ajustar a peça às reivindicações, temática e linguística, que o modernismo conquistara — foi dado pelos próprios teatrólogos. Interessa, neste particular, a atuação de Joracy Camargo. Em duas peças, o autor de "O Bôbo do Rei" e "Deus lhe Pague" consegue, à margem da tradição, atingir a zona que se esperava fôsse atingida. Transporta para o teatro o clima social, provocando o debate, que movimentava o romance. Suas personagens denunciam um comportamento realmente nova. Ao lado de Henrique Pongetti, que se aproveita da revolução linguística, inaugura a fase que agora se processa de modo progressivo. O importante a considerar-se é que, sem qualquer período intermediário, consumadas as consequências modernistas, o teatro acompanha os outros gêneros literários de ficção.

Penetra lentamente no mundo brasileiro — enquanto ficcionistas como Octávio de Faria, Rosário Fusco e Lúcio Cardoso e realizam em função de problemas humanos e subjetivos — e, ao tempo que o exibe nos aspectos mais significativos, compõem as personagens que social e culturalmente o refletem com autenticidade. Os elementos constitutivos são vários. Nascem simultaneamente da comédia, do drama, da comédia de costumes (com Ernani Fornari, Raimundo Magalhães Júnior, Josué Montello, Viriato Correia, Guilherme Figueiredo, Abílio Pereira de Almeida, Jorge Andrade, Millôr Fernandes, Edgar da Rocha Miranda) e começam a se congregar na formação dos tipos que nacionalmente se caracterizam. Definir-se-á a personagem: os elementos nacionais reconhecidos realizam sua integração.

4) Evidencia-se, em tôrno da personagem, a evolução temática. A disposição regionalista se atrofia. O "focus" que cresce, com fundamentos na psicologia social, abrange caracteres nacionais. No fundo dêsse complexo de valores, sentimentos e crenças — como se verifica nas figuras das peças de Antônio Callado e no "Lampião", de Rachel de Queirós —, o que efetivamente importa é a análise, na personagem, de sua personalidade. E' a personalidade, na significação que lhe empresta Prescott Lesky, que retira da personagem o sentido de abstração. Concede-lhe um conteúdo vivo que, ao lado dos elementos orgânicos, se entrosa na interação social. Em uma teoria geral da personalidade (como a fêz Prescott Lesky) não será difícil perceber que a sua principal estrutura emerge no círculo cultural definido. Há uma personalidade característica para uma cultura determinada. Essa imposição de tipos nacionais, decorrente da variação sociológica, é que se expande na moderna literatura dramática brasileira.

Neste particular, embora fôsse indiscutível a aproximação inicial com a moderna literatura dramática norte-americana, tomamos outro itinerário. personagem social, com características nacionais, restringiu-se ao romance e ao conto (com Sinclair Lewis e O'Henry). No Brasil permanencendo na novelística, começa a penetrar no teatro ("*Lampião*", de Rachel de Queirós, constituindo um ponto de partida). Se entre os norte-americanos o eixo temático move os pequenos dramas da vida comum (com Tennessee Williams, Arthur Miller, William Saroyan, William Inge, Truman Capote), os brasileiros ampliam a área visando captar o espaço nacional. Mostra-se a consequência: o teatro brasileiro, como resultado dessa captação psicológica-social, adquire de fato a estabilidade de um teatro nacional.

Já não é regionalista, emprega a língua em sua inflexão brasileira, reflete figuras nacionais, reina a temática sôbre os nossos problemas. Cultural e socialmente, será impossível ocultar sua nacionalidade. Situando-se no mesmo nível da novelística, acompanha a ficção em tôdas as suas conquistas modernas. Configurando-se dêsse modo, autoriza-nos a levantar uma percepção crítica mais generalizada. E a observação a ser feita é a de que não sustentaria o lastro nacional não o superasse precisamente para robustecê-lo. A configuração nacional, sendo indispensável, é incompleta. Completa-a além dos quadros estéticos, a densa inquirição dos valores humanos — em qualquer que seja a perspectiva filosófica — sem a qual a ficção não subsiste. Os dois pólos, o da inquirição e o da estética, se associam em uma só posição que André Malraux traduziu em têrmos inequívocos: a mais profunda atitude da arte é a da interrogação sôbre o homem. "Toute experience vient de l'homme ressenti comme mystère", êle escreve para concluir que o herói não elucida mas desvaloriza o mistério.

A temática, que concorre para assegurar o teatro nacional, abre com êsse círculo uma zona imensa. Entre suas fronteiras — e pela primeira vez na literatura dramática brasileira — os grandes debates especulativos começam a se mover. Teses e idéias, opiniões e doutrinas flutuam nas peças e realizam a sondagem no abismo da criatura. E o círculo comum a tôdas as literaturas. Processando-se no teatro brasileiro fora do espírito acadêmico, acima dos formalismos, não hesita em engendrar a problemática que coincide com a problemática do nosso tempo. As grandes linhas do pensamento contemporâneo, no sentido da participação nas preocupações da inteligência, enquandram-se nessa problemática. Intelectuais, sociais, éticas, essas preocupações se tecem em aproximações da maior importância.

A problemática, como se sabe, é ilimitada. Valoriza mesmo, do ponto de vista crítico, o trabalho literário em seu poder de apreensão. Em um certo aspecto pode-se aferir a significação de uma obra e um autor através da extensão que a apreensão adquira. Ela pode conter uma época, uma civilização, uma cultura. Em Homero, o estranho mundo pré-homérico que Gilbert Highet e C. M. Bowra localizam nas tradições do mito e da história. Em Eurípedes, o pensamento grego do seu tempo. Em Dante, o espírito místico medieval. Em Ibsen, a projeção do individualismo que caracteriza o século XIX. Neste sentido, o novo teatro brasileiro não foge ao círculo moderno. Sua problemática, sem a menor dúvida, é universal. Enraiza-se progressivamente nas grandes linhas do pensamento contemporâneo.

Se tomarmos como exemplos alguns teatrólogos — Nelson Rodrigues, Rosário Fusco, Lúcio Cardoso, — verificaremos como essa problemática se entrosa nos temas que nascem da própria inquietação do ser humano. Movimentam-se as crises, os conflitos, as paixões. Mas, vistos como caminhos que fatalmente se alargarão no teatro brasileiro, sua base embrionária reside efetivamente muito longe. Integra-se no mais poderoso núcleo de pensamento que, influindo na literatura, atingiu a ficção e, nesta, o teatro moderno. Refiro-me ao pólo que Leon Chestov determinou com precisão: o anti-hegelianismo. Absorvendo o pensamento europeu de vinte e cinco séculos o hegelianismo permitiria que ressurgissem, com a negação dos seus valores básicos, os dados extremos que auscultam a criatura nas trevas de sua condição.

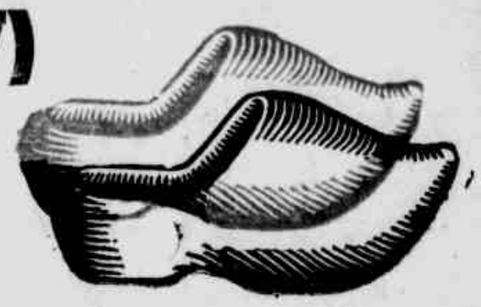
As balizas, que possibilitariam uma concepção dramática do ser e da vida, não seriam novas. Reanimando-as na base das mensagens que permaneceram — de um lado Job e, do outro, Sócrates — pôde Kierkegaard fundi-las e, atualizando-as, retirar as consequências que hoje inundam a ficção na movimentação dos temas. Ao desamparo e à miséria que Job sofria no sangue em solidão, seria socrático o recurso possível: iluminar as trevas pela sabedoria e eliminá-las pelo conhecimento. A análise dessa fusão já a fêz Leon Chestov, que a distendeu até a aproximação de Kierkegaard com Dostoievsky. Mas, explorando-a com dialética incomparável, os valores que Kierkegaard retirou da lição socrática — e que êle próprio transformaria em sistema — se hipertrofiaram a ponto de, impregnando a arte moderna, caracterizar sobretudo a literatura.

Não será difícil identificar a voz socrática quando André Malraux define a interrogação sôbre o homem como a mais profunda atitude da arte. Essa atitude, que corresponde à auscultação sem limites — que se realiza no plano da consciência, dos sentidos e dos instintos — literàriamente se distingue do comportamento filosófico. Na ficção, a inquirição não é conclusiva. Ela o é em Kierkegaard quando configura em definitivo os problemas essenciais: o conhecimento, a destinação, a liberdade, a existência, a angústia, o ser a ética o pecado, a fé, o nada. O fluxo literário germina, sem a menor dúvida, nesse ventre. E não será por acaso que os filósofos e pensadores nascidos de Kierkegaard atuam na literatura como ficcionistas ou críticos. Com exceção talvez de Jaspers — assim mesmo crítico admirável ao retratar Descartes e em seu estudo sôbre a tragédia — todos os outros encontram na literatura um veículo de reafirmação para as suas idéias. Heidderger será o maior intérprete da poética de Holderin e Leon Chestov, após Berdiaeff, o mais lúcido crítico de Dostoievsky. E ficcionistas preferindo o teatro para exprimirem-se, são Jean Paul Sartre e Gabriel Marcel.

Tôdas as crianças da Holanda conhecem, desde pequeninas, duas histórias. Duas histórias tristes, em que entram crianças e um Herói.

A história dos ratos é a primeira. E nesta história entram, além dos ratos, diques. E além dos diques, orgulho. E, no fim, a destruição de uma cidade inteira.

(IV)



UM PEQUENO GRANDE PAÍS CONQUISTADO AO MAR

DUAS HISTÓRIAS HOLANDESAS

Nunca mais nasceram crianças na cidade. As pessoas foram ficando velhas, morrendo. a cidade acabou. E um dia o mar rompeu os diques, que tinham ficado velhos. Tudo por causa do orgulho.

A outra história é a do herói. Um herói que era menino e um menino que virou Herói. E que vai contada, como a primeira, no texto da reportagem.

TÔDAS as crianças da Holanda conhecem duas histórias.

A primeira: "Era uma vez, há muitos e muitos anos, uma cidade conhecida no mundo inteiro por seus diques e pelas suas crianças. Os diques eram os mais resistentes e as crianças as mais alegres.

Mas, porque os diques eram os mais resistentes e as crianças as mais alegres, o povo ficou orgulhoso de uma coisa e de outra. E o orgulho é uma coisa ruim.

O Senhor, desagradado com o orgulho do povo, mandou um castigo para êles: encheu a cidade de ratos.

Os ratos chegaram e exigiram queijo para comer, porque senão iam roer as paredes dos diques, fazendo ruir as construções, dando passagem ao mar.

O povo, muito orgulhoso dos diques, que eram os melhores e mais fortes do mundo, riu muito e não deu queijo para os ratos.

O Ratão chefe dos ratos ameaçou então roer as crianças, se não ganhassem queijo, muito queijo de bola e casca vermelha.

Mas o povo era muito orgulhoso e não ia se deixar vencer por um bando de ratos. Trancou os meninos todos em casa, sem dar um pedaço de queijo a rato algum.

Os ratos aumentaram três vêzes de número e começaram a roer os diques.

Quando um dos diques menores já estava ameaçando cair, de tanto buraco que os ratos tinham feito nêle, apareceu um homem na cidade dizendo que podia acabar com os ratos todos.

Êle tinha uma flauta mágica que atraía os ratos quando era tocada.

O povo, que estava começando a achar que, afinal de contas, os diques não eram assim tão fortes, fêz um trato com o flautista: êle acabava com os ratos e o povo acabava com o orgulho de dizer que seus diques eram os melhores.

E o povo já não podia se orgulhar de ter as crianças mais alegres do mundo porque, prêsas em casa por causa dos ratos, as crianças tinham ficado tristes.

Vai o flautista para junto dos diques e começa a tocar sua flauta. E era uma música que ninguém conhecia, muito bonita, mas muito muito triste.

E os ratos ouviam o som da flauta e paravam de roer. Ouviam o segundo compasso e começavam a se movimentar. Ao terceiro compasso já estavam andando atrás do flautista, que foi caminhando, caminhando, caminhando até que entrou num canal, sempre tocando a mesma música.

Os ratos entraram atrás e morreram todos, afogados.

O povo saiu de casa, tapou os buracos que os ratos tinham feito nos diques e voltou à vida de antes.

Quando o flautista apareceu, um mês depois, para cobrar a divida, viu que o já esquecido do perigo. O povo continuava orgulhoso, povo achava que, afinal, os diques não tinham caído, porque eram mesmo muito bons.

E as crianças estavam de novo nas ruas, muito alegres. E todos diziam que elas eram as mais alegres.

O flautista cobrou a dívida; mas ninguém quis pagar.

Um dia ouviram de novo o som da flauta. Era outra música, muito bonita e muito triste, que ia caminhando para os lados de um canal. Atrás do flautista, a música; atrás da música, as crianças tôdas da cidade; que estavam tristes e choravam.

O flautista entrou pelo canal a dentro, com flauta, música, criança e tudo.

Nunca mais nasceram crianças na cidade. As pessoas foram ficando velhas, morrendo. A cidade acabou. E um dia o mar rompeu os diques, que tinham ficado velhos.

E acabou-se a história".

* * *

A segunda história conta que era uma vez um menino muito pequenininho, que não tinha fôrça para nada.

Por isso todos riam muito dêle e gostavam de dar cascudos na sua cabeça, fazendo-o chorar.

Êle vivia muito triste, mas era muito bom menino, não reclamava. Quando sofria com uma brincadeira qualquer ia passear à beira-mar, junto dos diques.

O menino admirava muito os diques, porque êles eram menores, muito menores do que o mar, mas o mar não podia com êles. Mesmo quando o mar estava zangado. E o dique não se zangava nunca.

O menino aprendia muita coisa com os seus amigos, os diques. Mas eram coisas que ninguém entenderia, se nós tentássemos explicar.

Um dia, os garotos resolveram fazer uma brincadeira com o menino. Correram atrás dêle, bateram nêle, deram-lhe cascudos que deviam doer muito. Mas êle não chorava — e isso foi uma coisa que êle aprendeu com os diques.

Mas como os cascudos doíam de verdade, o menino correu e foi procurar refúgio perto dos seus amigos, os diques. A garotada foi atrás. E das paredes dos diques arrancavam pequenas pedrinhas para atirar na vítima das suas brincadeiras.

Até que numa hora um menino puxou uma pedra maior. E no lugar da pedra ficou um buraco, por onde a água começou a passar.

Todos ficaram olhando e alguns já estavam fugindo, com mêdo do que tinham feito, quando o fiozinho dágua começou a aumentar e o buraco também.

Em poucos minutos o buraco já estava do tamanho de uma moeda, sempre aumentando, e todos os meninos tinham fugido.

Só o menino muito pequenininho ficou ali, perto do dique. Êle trepou numa pedra, enfiou a mão no buraco e não deixou mais a água passar.

Como a água não passava, o buraco não aumentou de tamanho.

Aconteceu que ficou de noite e o menino não podia tirar a mão dali porque senão a água começaria a passar de novo, aumentando o buraco. E se o buraco fôsse aumentando a noite inteira o dique ia acabar deixando passar o mar.

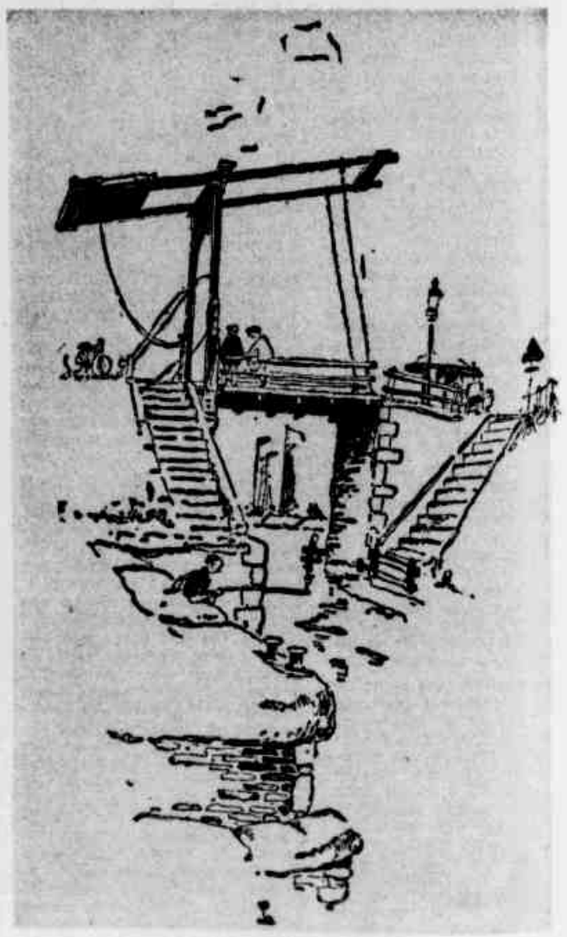
Mas o menino não saiu dali, a noite inteira. De madrugada o mar ficou com raiva e começou a assobiar e a bater de encontro ao dique com fôrça. A mão do menino estava dura e fria.

Nem o dique nem o menino tiveram mêdo; e o menino estava satisfeito. Quando o sol apareceu outra vez, o menino não aguentava mais. A mão estava durinha de frio; o braço estava inchado e doía muito; as perninhas tremiam, porque êle nunca tinha ficado tanto tempo em pé.

O sol já estava alto quando chegou gente grande e viu o que tinha acontecido. O menino estava quase morto, de frio, de fome, de cansaço.

Mas não tinha mêdo do mar, nem da noite, nem do vento. E tinha salvo o dique, a cidade, até os meninos que judiavam sempre dêle.

Houve uma porção de festas, o menino mudou de nome e ganhou uma porção de balas. Mas as balas não foram tão gostosas como o outro nome dêle. Todos diziam que êle se chamava agora Herói e ninguém mais parecia lembrar o menino muito pequenininho que não tinha fôrça para nada.



De

LUIZ LOBO

Exclusivo para TRIBUNA DA IMPRENSA

VOCÊ SE LEMBRA?

ESTADO em que ficou a fachada do quartel do 3.º Regimento de Infantaria, na Praia Vermelha, que, em 1935, serviu de sede a um movimento comunista, prontamente debelado pelas fôrças legais. Os revoltosos, aquartelados neste prédio, obedeciam ao comando do então capitão Agildo Barata. O levante comunista foi assinalado por uma série de crimes, quando diversos oficiais alheios à conspiração foram assassinados, ao serem tomados de surprêsa. O quartel foi bombardeado por aviões e artilharia, capitulando depois de 24 horas de resistência. O prédio e instalações foram mais tarde demolidos, transformando-se o local em uma praia pública.

CAFÉ FILHO

Um político por semana

A história de um homem e suas famosas coronárias

A TRIBUNA DA IMPRENSA publicará segunda-feira, nesta página, mais uma reportagem da série que Murilo Melo Filho vem escrevendo neste jornal sôbre "Um político por semana". O político de segunda-feira é o sr. João Café Filho, ex-presidente da República. Vejam os leitores, nessa reportagem, alguma coisa sôbre êsse homem que aos 57 anos, depois de ter sido chefe do govêrno, vai recomeçar uma vida de modéstia e de pobreza. Que fará êle, agora? Aceitará o convite para ser redator-chefe do "Jornal do Comércio"? Ou irá escrever suas memórias, pelas quais uma cadeia jornalística já ofereceu Cr$ 600 mil?

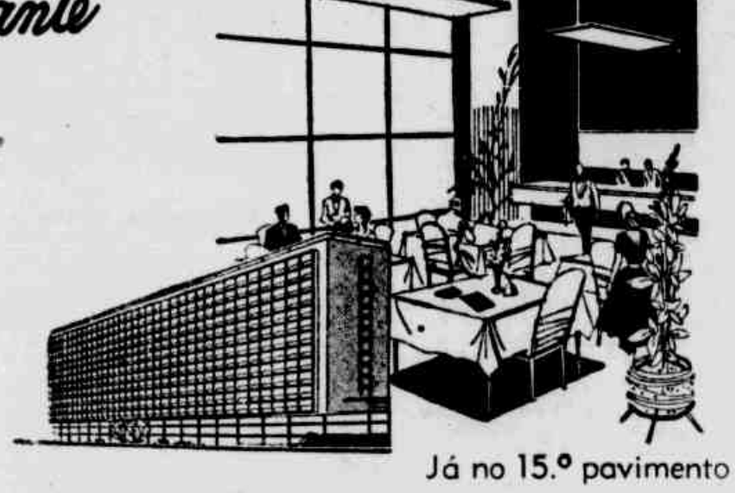
Leiam, segunda-feira, nesta página, a história dêsse homem e de suas famosas coronárias.

Reserve seu lugar no *Restaurante* do GÁVEA Tourist HOTEL

Estrada da Canôa-Largo de São Conrado
junto ao Viaduto e Boite das Canôas · Rio de Janeiro

Como quotista do Gávea Tourist Hotel – além das outras inúmeras vantagens – V e sua família passam anualmente 15 dias de férias em ambiente requintado, no mais deslumbrante cenário do Rio, e com o máximo de confôrto oferecido por um hotel de classe internacional.

Reserve o seu período de férias no Gávea Tourist Hotel! Aquira sua "Quota Parte de Propriedade Imobiliária" por apenas cr$ 30.000,00, em prestações de **cr$ 750,00** mensais, sem juros! Reserve seu lugar no restaurante do Gávea Tourist Hotel – o melhor das Américas!



Já no 15.º pavimento

Condução grátis

Visite as obras e verifique que estamos oferecendo uma realidade!

A COMPANHIA CALIFÓRNIA DE INVESTIMENTOS

R. Ouvidor, 80 · 10º andar Rio de Janeiro — S. Paulo C. P. 8777

Solicito que me enviem, sem nenhum compromisso, um folheto com todos os esclarecimentos sôbre o condomínio GÁVEA TOURIST HOTEL

NOME.....
ENDEREÇO .....
CIDADE..... ESTADO.....

novo lançamento econômico da
CIA. CALIFÓRNIA DE INVESTIMENTOS
Rio: Rua do Ouvidor, 50 · 10º and. · tel. 23-0460
São Paulo: Rua Cons Crispiniano, 105 · 8 andar · tel. 35-0641

informações e vendas:
Das 9 às 19 horas sem interrupção
Rua do Ouvidor – 50 – 10.º and. – Tel. 23-0460
Largo de São Conrado e Boite das Canôas